

A Liahona

Como São Traduzidas as Escrituras? p. 20

Conheça Nosso Novo Apóstolo, o Élder Ronald A. Rasband, p. 12

Casais Seniores: Chamados para Servir, p. 26

Quando o Marido Se Envolve com Pornografia, a Esposa Também Precisa de Cura, p. 34

Aprenda a Tocar um Hino em Dez Minutos, p. 54





*“Assim diz o Senhor:
Comparar-te-ei, ó casa
de Israel, a uma boa
oliveira que um homem
cultivou em sua vinha;
(...) E benditos sois vós;
pois por terdes sido
diligentes ao trabalhar
comigo na minha vinha
e por terdes guardado
os meus mandamentos
e tornado a trazer-me o
fruto natural, de modo
que não está mais
corrompida a minha
vinha e o mau foi
lançado fora, eis que
vos regozijareis comigo
por causa do fruto de
minha vinha.”*

Jacó 5:3, 75

As oliveiras, muito cultivadas em todos os países mediterrâneos, têm uma longa história nas escrituras, desde a folha de oliveira para Noé, até o Salvador ensinando no Monte das Oliveiras e a alegoria das oliveiras de Jacó.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Profecia e Revelação Pessoal**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Filhas de Nosso Pai Eterno**

ARTIGOS

- 12 Élder Ronald A. Rasband: Líder Talento, Pai Dedicado**
Élder M. Russell Ballard
Marido e pai dedicado, o Élder Rasband desenvolveu habilidades de liderança durante os anos de aprendizado em negócios bem-sucedidos e pela orientação de excelentes líderes do sacerdócio.
- 18 Ele É o Bispo?**
Patrick J. Cronin III
Eu entendia por que ela não conseguia acreditar que eu estava agora servindo como bispo. Trinta anos antes, eu era uma pessoa bem diferente.

NA CAPA

Primeira capa e parte interna da última capa: Fotografias: Les Nilsson. Parte interna da primeira capa: Fotografia © RayTango/Thinkstock.

- 20 Tradução das Escrituras: Para a Língua no Nosso Coração**
R. Val Johnson
Ler as escrituras em nossa própria língua é como voltar espiritualmente para casa.

- 26 Momentos dos Missionários Seniores**
Presidente Russell M. Nelson
Orem pela oportunidade de criar ótimos momentos juntos como missionários seniores.

- 28 Missionários Seniores: Necessários, Abençoados e Amados**
Richard M. Romney
Vários casais descobrem que servir missão é mais flexível, menos dispendioso e mais agradável do que imaginavam.

- 34 Quando a Pornografia Chega ao Lar, a Cura é Necessária para o Marido e a Mulher**
Nome não divulgado
Um bispo conta como ajuda não apenas os maridos que têm problemas com a pornografia, mas também a esposa de cada um deles, que precisa da cura do Salvador tanto quanto eles.

- 38 Atalhias na Torre**
Enriqueça sua compreensão dos profetas aprendendo como eles são semelhantes a atalhias nas torres.

SEÇÕES

- 8 Reflexões: As Instruções Fazem Sentido?**
Ruth Silver
- 9 Servir na Igreja: Obrigada por Seu Serviço**
Nome não divulgado
- 10 Clássicos do Evangelho: O Sacerdócio: Uma Âncora Segura**
Élder L. Tom Perry
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Buscar Dons Espirituais**
Presidente George Q. Cannon



44 Reconhecer as Falsidades de Satanás

Dennis C. Gaunt

Ao procurarmos as diferenças em vez das semelhanças que existem entre as mentiras de Satanás e os ensinamentos de Cristo, conseguiremos reconhecer as falsidades de Satanás.

48 Perfis de Jovens Adultos: Avaliar as Bênçãos em Madagascar

Mindy Anne Selu

Apesar de morar num país cheio de dificuldades, Solofo Ravelojaona sente que sua vida é repleta de bênçãos.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Para seguir esta pista, siga o profeta.

50 Estabilidade Espiritual: Construir um Navio Que Jamais Afundará

Élder Dale G. Renlund

Assim como um navio precisa ser cuidadosamente construído para tornar-se estável, cada um de nós pode adquirir estabilidade na vida com esses quatro princípios.

54 Aprenda a Tocar um Hino em Dez Minutos!

Daniel Carter

Se você nunca tocou piano antes, mas sempre quis aprender, veja como começar.

57 Comprometida a Desistir

Gretchen Blackburn

Eu faria qualquer coisa para deixar de tocar piano, por isso, quando meus pais disseram que eu poderia desistir se aprendesse 50 hinos, comecei imediatamente.

58 Aflição, Sofrimentos e o Plano de Deus

Paola Çajupi

Ao lembrar a mais devastadora experiência de minha vida, sei agora que o Pai Celestial estava comigo o tempo todo.

60 Mesmo Que Você Seja Tímido

Élder José A. Teixeira

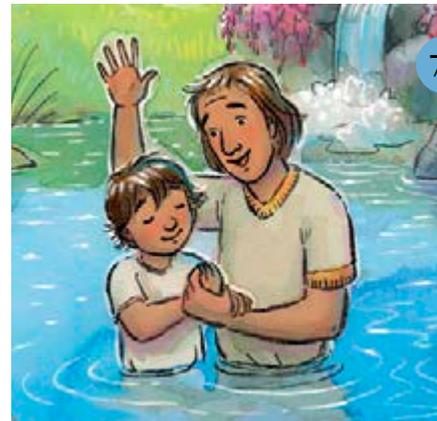
Confie no Senhor, e Ele vai abençoá-lo em seus esforços para partilhar o evangelho.

62 Nosso Espaço

63 Pôster: Parece Bom?

64 Perguntas e Respostas

Na escola zombam de mim por ser membro da Igreja. Sei que preciso defender minhas crenças, mas como é difícil! Como ter coragem suficiente?



66 Respostas de um Apóstolo: O Que os Apóstolos Fazem?

Élder David A. Bednar

67 Paz em Meu Coração

Carol F. McConkie

Quando vi o profeta e o ouvi falar, senti paz.

68 O Testemunho de Ethan

Larry Hiller

Parecia que todo o mundo tinha um testemunho, exceto Ethan.

70 Pesos para o Pai Celestial

Angela Peña Dahle

Sem nenhum dinheiro, Ana se perguntou: "O que vamos comer amanhã?"

72 Seguir os Profetas e Apóstolos

Jenna Koford

De que maneira você pode seguir o profeta neste mês?

74 Heróis do Livro de Mórmon: Alma Se Arrependeu

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: Alma Batiza Muitas Pessoas

79 Página para Colorir: O Dia do Senhor É um Dia Especial

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan VerHoef

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Golden, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, islâmico, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

April 2016 Vol. 69 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DNM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Segue um exemplo.



“Mesmo Que Você Seja Tímido”, página 60: A noite familiar pode ser usada para compartilhar o evangelho! Troque ideias com sua família sobre os temores que o inibem de compartilhar o evangelho. A família inteira pode orar pedindo que o Senhor ajude você a sentir-se confiante para compartilhar o evangelho e também sobre quem você poderia convidar para a noite familiar. Cada um dos familiares pode ser convidado a prestar testemunho durante a lição. Pode ser dada uma aula sobre a Restauração ou sobre o Plano de Salvação. Você pode registrar suas experiências e seus sentimentos em seu diário.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 40

Arrependimento, 18, 74

Ativação, 18

Batismo, 75, 76

Chamados, 18

Conversão, 43, 58, 75, 76

Coragem, 48, 64

Dia do Senhor, 79

Discipulado, 12, 26

Dízimo, 62, 70

Dons espirituais, 80

Ensino, 75

Escrituras, 20

Espírito Santo, 44, 50

Expição, 34

Falsidades, 44, 63

Fé, 34, 48, 58, 60

Honestidade, 62

Jesus Cristo, 20, 34, 43, 58

Livro de Mórmon, 43, 44

Mandamentos, 8, 72

Música, 54, 57

Natureza divina, 7

Obediência, 8, 34, 62, 72

Obra missionária, 26, 28, 60

Oração, 41, 64

Paz, 50, 67

Perdão, 34

Pornografia, 34

Professoras visitantes, 9

Profetas e apóstolos, 10, 12, 66, 67, 72

Revelação, 4, 10, 20, 41, 42, 50, 70, 72

Serviço, 9, 26, 28, 41

Talentos, 40, 54

Testemunho, 64, 68

Tristeza, 58



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Profecia

E REVELAÇÃO PESSOAL

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi restaurada e está na Terra hoje. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre foi liderada por profetas e apóstolos vivos, que recebem constante orientação do céu.

Esse padrão divino também era válido antigamente. Aprendemos na Bíblia: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Deus falou novamente em nossos dias por meio do Profeta Joseph Smith. Ele revelou por intermédio do Profeta Joseph o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. Restaurou Seu santo sacerdócio com suas chaves e todos os direitos, poderes e funções do poder sagrado do sacerdócio.

Em nossos dias, profetas e apóstolos vivos são autorizados a falar, ensinar e dirigir com autoridade de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo. O Salvador disse ao Profeta: “O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Na conferência geral, duas vezes por ano, somos abençoados com a oportunidade de ouvir a palavra de Deus por meio de Seus servos. É um privilégio inestimável. Mas o valor dessa oportunidade depende de recebermos ou

não essas palavras sob a influência do mesmo Espírito pelo qual foram dadas àqueles servos (ver D&C 50:19–22). Assim como eles receberam orientação do céu, devemos fazer o mesmo. E isso exige de nós o mesmo nível de esforço espiritual.

“Fazer Minha Parte”

Há vários anos, um dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos pediu-me que lesse um discurso que ele estava preparando para proferir na conferência geral. Eu era o membro mais novo do quórum. Senti-me honrado por ele ter-me considerado capaz de ajudá-lo a encontrar as palavras que o Senhor desejava que ele falasse. Com um sorriso, ele me disse: “Este é o vigésimo segundo rascunho do discurso”.

Lembrei-me do conselho que o amoroso e bondoso Presidente Harold B. Lee (1899–1973) me dera com grande ênfase: “Hal, se quiser receber revelação, faça sua parte primeiro”.

Li aquele vigésimo segundo rascunho e ponderei e orei a respeito dele. Estudei o melhor que pude sob a influência do Espírito Santo. Quando aquele membro do quórum fez seu discurso, eu já fizera minha parte. Não tenho certeza se ajudei, mas sei que algo havia mudado em mim quando ouvi o discurso ser proferido. Recebi mensagens que iam muito além das palavras que eu lera e que ele proferiu.



As palavras tinham maior significado do que as que eu lera no rascunho. E a mensagem parecia dirigida a mim, bem de acordo com minhas necessidades.

Os servos de Deus jejuam e oram para receber a mensagem que Ele deseja que eles transmitam aos que necessitam de revelação e inspiração. O que aprendi com aquela experiência, e com muitas outras semelhantes, foi que, para adquirir os maiores benefícios disponíveis por ouvir os profetas e apóstolos vivos, devemos

nós mesmos pagar o preço necessário para receber revelação.

O Senhor ama cada pessoa pessoa que ouve Sua mensagem e Ele conhece o coração e as circunstâncias de cada uma delas. Ele sabe qual repreensão, incentivo e verdade do evangelho vão ajudar melhor cada pessoa a decidir o rumo a seguir no caminho da vida eterna.

Nós que ouvimos e vemos as mensagens da conferência geral às vezes pensamos depois: “Do que mais me lembro?” A esperança do Senhor

para cada um de nós é a de que nossa resposta seja: “Nunca me esquecerei daqueles momentos em que senti a voz do Espírito na mente e no coração dizendo-me o que eu poderia fazer para agradar a meu Pai Celestial e o Salvador”.

Podemos receber revelação pessoal quando ouvimos os profetas e apóstolos e quando nos esforçamos com fé para recebê-la, assim como o Presidente Lee disse que poderíamos. Sei que isso é verdade por experiência própria e pelo testemunho do Espírito. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode ler em voz alta a história do Presidente Eyring sobre quando ele estudou o rascunho do discurso de conferência geral de um membro de seu quórum. Então você pode perguntar: “Qual é o preço que precisamos pagar para receber revelação?”

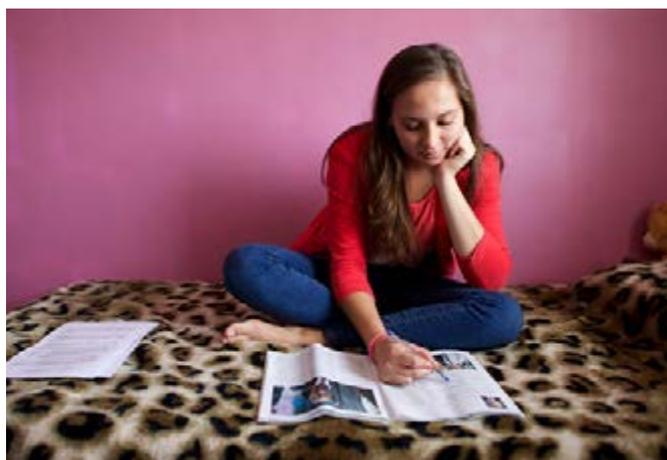
Depois de trocar ideias, você pode convidar as pessoas a quem visita a ponderar e a colocar em prática um plano para receber as mensagens da próxima conferência geral “sob a influência do mesmo Espírito pelo qual foram dadas [aos] servos [de Deus]”.

O Pai Celestial Falou Comigo por Meio de um Discurso de Conferência

Anne Laleska Alves de Souza

Eu estava tendo dúvidas sobre o que deveria estudar na universidade. A maioria das pessoas falava mal do curso que eu queria fazer, por isso orei ao Senhor para saber se Ele concordava com minha decisão.

Minha resposta veio no dia seguinte quando eu estava lendo um discurso de conferência geral na revista *A Liahona*. Senti como se o Pai Celestial estivesse me dizendo que não podia escolher por mim — aquela era uma decisão que eu teria de tomar sozinha. Eu sabia que qualquer que fosse minha escolha eu teria de me empenhar ao máximo para ter sucesso.



Sei que minha oração foi respondida. A confirmação do Espírito Santo me ajudou a tomar uma decisão. Aprendi a dar o melhor de mim e sei que o Pai Celestial vai me ajudar.

A autora mora em Sergipe, Brasil.

CRIANÇAS

Siga o Profeta

Os profetas e apóstolos falam em nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Eles nos ensinam como seguir Jesus. Siga os caminhos para chegar a algumas das coisas que o profeta e os apóstolos pediram que fizéssemos.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que forma a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Filhas de Nosso Pai Eterno

As escrituras nos ensinam que somos “geração de Deus” (Atos 17:29). Deus referiu-Se a Emma Smith, esposa do Profeta Joseph Smith, como “minha filha” (D&C 25:1). A proclamação sobre a família nos ensina que cada uma de nós “é [uma] filha [gerada] em espírito por pais celestiais que [a] amam”.¹

“[Na] esfera [pré-mortal], aprendemos sobre nossa eterna identidade feminina”, disse a irmã Carole M. Stephens, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

“Nossa jornada mortal na Terra não mudou essas verdades.”²

“O Pai Celestial conhece o nome e a situação de cada uma de vocês”, afirmou o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Ele ouve suas orações. Conhece suas esperanças e sonhos, inclusive seus temores e frustrações.”³



“Cada uma de nós pertence à família de Deus e é necessária nela”, disse a irmã Stephens. “As famílias terrenas diferem todas entre si. Embora façamos o melhor possível para criar fortes famílias tradicionais, nosso lugar na família de Deus não depende de qualquer condição: estado civil, maternidade, condição financeira, posição social ou até o tipo de situação que postamos na mídia social.”⁴

Escrituras Adicionais

Jeremias 1:5; Romanos 8:16; Doutrina e Convênios 76:23–24

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 11.
3. Jeffrey R. Holland, “Para as Moças”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 28.
4. Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, p. 11.
5. Ver Tópicos do Evangelho, “Relatos da Primeira Visão”, topics.LDS.org.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Em seu relato da Primeira Visão,⁵ o Profeta Joseph Smith confirma muitas verdades — inclusive a de que nosso Pai Celestial nos conhece pelo nome.

O jovem Joseph não sabia a qual igreja devia filiar-se e encontrou orientação em Tiago 1:5. Joseph concluiu que deveria perguntar a Deus.

Numa manhã de primavera, em 1820, foi até um bosque para orar, mas imediatamente um poder tenebroso se apoderou dele. A esse respeito, ele escreveu:

“Exatamente nesse momento de grande alarme, vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

Assim que apareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:16–17.)

Pense Nisto

Como o fato de saber que você é filha de Deus afeta suas decisões?

AS INSTRUÇÕES FAZEM SENTIDO?

Ruth Silver

Uma viagem de bicicleta me convenceu da necessidade de verificar constantemente o mapa da vida que nos foi dado pelo Senhor.

Há vários anos, fiz uma viagem de bicicleta na França com minha irmã, minha cunhada e a filha dela. Todas as manhãs, recebíamos três páginas de instruções detalhadas que, se seguidas à risca, nos guiavam até nosso destino do dia. Ao pedalar por entre as vinhas, as instruções podiam ser assim: “Siga 50 metros para o norte, em seguida vire à esquerda e siga 100 metros”. Mais frequentemente, as instruções nos mostravam placas e nomes de ruas.

Certa manhã, descemos por uma bela estrada, mas logo percebemos que nossas instruções já não correspondiam ao local em que estávamos. Rapidamente nos perdemos e decidimos voltar ao último lugar em que sabíamos estar no caminho certo para ver se conseguiríamos decidir para onde ir.

Dito e feito, quando lá chegamos, encontramos uma pequena placa de estrada, citada em nossas instruções, que não tínhamos conseguido ver. Logo estávamos novamente no rumo certo, vendo nosso progresso

corresponder às instruções, que voltaram a fazer perfeito sentido.

A experiência serviu como uma metáfora que respondeu a uma dúvida que me intrigava: Por que alguém que teve um testemunho do evangelho chega a se afastar dele? Ficou claro para mim que, quando tomamos o caminho errado (pecado) ou deixamos de seguir os mandamentos de Deus, as instruções (a palavra de Deus) não fazem mais sentido. O mapa, por assim dizer, já não se encaixa no território em que estamos. Se não tivermos nos desviado muito, podemos reconhecer que a culpa é nossa e que precisamos voltar (arrepender-nos) ou novamente nos comprometer a viver como Deus ordenou até voltarmos ao ponto no qual sabíamos que estávamos seguindo a rota corretamente.

Muitas vezes, quando as instruções já não correspondem mais ao lugar onde estamos, questionamos as instruções. Em vez de retroceder, culpamos as instruções e depois as abandonamos completamente. Por fim, após

desistirmos da visão de nosso destino, ficamos perdidos, vagando por caminhos que talvez pareçam temporariamente muito atraentes, mas não nos levarão aonde precisamos ir.

Todos os dias, temos a oportunidade de estudar as escrituras. E a cada seis meses, somos abençoados com uma conferência geral da Igreja. Não seriam esses os momentos em que poderíamos verificar o mapa da estrada e certificar-nos de que estamos onde precisamos estar? Certa vez, enquanto ouvia a conferência, senti que, por mais imperfeitos que sejamos, podemos saber que estamos no caminho certo se as instruções estiverem fazendo perfeito sentido para nós.

Assim como as instruções corretas nos levarão para nosso destino nesta vida, o estudo das escrituras e a obediência aos conselhos dos profetas vivos nos permitem verificar o curso e ajustá-lo, se necessário, para que, no final, cheguemos a nosso lar celestial. ■

A autora, que morava no Colorado, EUA, faleceu no ano passado.



OBRIGADA POR SEU SERVIÇO

Nome não divulgado

Você é o exemplo das mulheres que, desde a época de Nauvoo, servem umas às outras por meio do amoroso e inspirado trabalho de professora visitante.

Não sei seu nome, sua idade ou nenhuma outra coisa a seu respeito. Tudo o que sei é que você é professora visitante de Joann e agradeço do fundo do coração por seu serviço consciencioso.

Sei que visitar uma irmã menos ativa como Joann (o nome foi alterado), minha nora, não é fácil, sobretudo quando ela provavelmente não é muito receptiva. Duvido que ela quisesse sua visita a princípio. Mas Joann me disse que você tem sido uma verdadeira amiga para ela, indo ver como ela está e a aceitando como ela é.

Nos 19 anos em que Joann está casada com meu filho, esta é a primeira vez em que mencionou ter uma professora visitante. Recentemente, ela me contou como você a visita regularmente e o quanto é sempre atenciosa e gentil. Disse que você a ajudou várias vezes quando ela estava doente e até mesmo se ofereceu para levar minha neta para as atividades das Moças.

Nos últimos dez anos, ela, meu filho e a família deles têm morado a centenas de quilômetros de nós. Orei para que outras pessoas os amassem e se preocupassem com eles como



eu faço e implorei em lágrimas ao Pai Celestial que outras pessoas os ajudassem como eu faria se morasse perto deles. Pelo que Joann me disse, você é a resposta a minhas orações.

Embora Joann e meu filho não cumpram a Palavra de Sabedoria e não frequentem a Igreja, ainda são boas pessoas e amam seus filhos. De alguma forma, a fumaça do cigarro de Joann não influenciou sua opinião a respeito dela. Você não julgou o caráter dela pelo fato de ela frequentar a Igreja ou não. Você procurou conhecê-la e descobriu que ela é uma mãe amorosa que deseja que sua filha vá à Igreja e adquira um testemunho.

E quando Joann fez uma cirurgia, você lhe levou o jantar, em vez de se perguntar se os problemas de saúde dela não seriam consequências das próprias escolhas dela.

Como sou grata por você ser um exemplo para minha neta. Ela pode olhar para você como alguém que se preocupa com todos e que se desdobra para demonstrar seu carinho e sua atenção. Ela me disse que um dia, quando você estava sem carro, andou mais de um quilômetro e meio

até a casa dela com seus filhos pequenos para levar-lhes biscoitos.

“Eu estava pensando em você e em sua mãe e quis fazer algo de bom para vocês — só por fazer”, disse você a ela.

Eu gostaria de poder dizer-lhe o quanto sou grata por sua dedicação a seu chamado de professora visitante. Você é o exemplo das mulheres que, desde a época de Nauvoo, servem umas às outras por meio do amoroso e inspirado trabalho de professora visitante. Você demonstrou esse serviço e amor pela maneira com que carinhosamente visitou minha nora menos ativa.

Obrigada. ■



Élder
L. Tom Perry
(1922–2015)

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O SACERDÓCIO: UMA ÂNCORA SEGURA

Este artigo foi escrito pelo Élder L. Tom Perry em 28 de maio de 2015, dois dias antes do seu falecimento, para ser compartilhado com jovens portadores do sacerdócio.

A maior força de minha vida foi o sacerdócio de Deus. Creio que também será uma âncora segura para vocês, rapazes. Mas, para que tenha poder em sua vida, vocês precisam entendê-lo e usá-lo.

Primeiras Experiências Pessoais com o Sacerdócio

Fui criado num ambiente muito agradável em Logan, Utah. Em minha infância, não tive preocupações com comida, casa ou estudos. Mas talvez por a vida ser fácil, eu precisava de algo a que me apegar para me ancorar.

Para mim essa âncora foi o sacerdócio de Deus. Vivenciei uma situação incomum em minha infância e juventude. Meu pai foi chamado para ser bispo quando eu tinha um ano de idade e foi meu bispo por 19 anos. Sua orientação paternal e espiritual foi uma grande ajuda para mim.

Acho que foi principalmente por isso que eu tanto ansiava por receber o Sacerdócio Aarônico em meu aniversário de 12 anos. Lembro-me do dia especial em que senti as mãos de

meu pai em minha cabeça enquanto ele me ordenava. Depois disso, avancei nos ofícios do Sacerdócio Aarônico e recebi chamados dos quais gostei muito.

Era muito especial para mim poder distribuir o sacramento. Podíamos ver as pessoas se comprometerem a obedecer ao Senhor e a guardar Seus mandamentos quando partilhavam dos emblemas de Seu corpo e sangue.

Crescer no Entendimento do Sacerdócio

Com o passar do tempo, formei-me no Ensino Médio e, depois de um ano na faculdade, fui chamado para a missão. Desfrutei cada minuto da missão e adorei meus companheiros. Um deles em especial foi uma força para mim. Aprendi muito com ele ao cumprirmos nossas responsabilidades.

Como o país estava em guerra, quando voltei da missão, fui servir na Marinha dos Estados Unidos. Quando a guerra acabou, voltei para a faculdade, casei-me e formei uma família. Minha vida profissional me obrigou a mudar-me para muitos lugares de toda parte dos Estados Unidos, nos quais aprendi muito enquanto servia em vários chamados do sacerdócio. Finalmente fui parar em Boston, Massachusetts, onde servi

como presidente de estaca. Foi então que fui chamado para ser um assistente dos Doze e, em seguida, após 17 meses, para o Quórum dos Doze Apóstolos.

Lições Que Aprendi Como Apóstolo

O que aprendi como membro do Quórum dos Doze?

Aprendi que o sacerdócio é um guia, uma âncora e uma proteção.

O sacerdócio sempre existiu. Antes de vir à Terra, Adão tinha o sacerdócio. À medida que a posteridade de Adão que portava o sacerdócio se espalhou, tornou-se necessário organizar a maneira pela qual o sacerdócio seria administrado.





O Senhor fez isso chamando Abraão para presidir a família de portadores do sacerdócio. Essa organização continuou sob a direção de Isaque e Jacó, cujo nome mais tarde foi mudado para Israel.

Séculos mais tarde, os filhos de Israel viram-se em cativo. O Senhor enviou Moisés para libertá-los, mas, ao fazê-lo, eles mostraram, como povo, não estar prontos para o Sacerdócio de Melquisedeque. Por isso, ficaram apenas com o Sacerdócio Aarônico até a época do Salvador.

Acho muito interessante o que o Salvador fez assim que iniciou Seu ministério. Ele organizou o Sacerdócio de Melquisedeque. Chamou 12 apóstolos e ensinou-lhes as leis e a ordem do sacerdócio. Chamou Pedro para ser o principal dos apóstolos, estabelecendo

uma linha de autoridade em Sua Igreja. Naqueles dias e hoje, é Jesus Cristo quem seleciona Seu apóstolo presidente para presidir a Igreja e é o Salvador que o dirige em seus deveres do sacerdócio.

Assim, o sacerdócio tem uma linha direta que vem de nosso Senhor e Salvador, passando pelo apóstolo sênior, até os outros apóstolos e os outros portadores do sacerdócio na Igreja. São concedidas chaves de autoridade aos apóstolos e, enquanto essas chaves estiverem na Terra, seremos guiados pelo próprio Senhor. Essa orientação divina nos protege, assegurando-nos de que a Igreja não vai se afastar da verdade. Ela permanecerá firme e constante porque não é dirigida por nenhum ser terrestre. É dirigida pelo Senhor.

Aprender as Doutrinas do Sacerdócio

O maior conselho que tenho para vocês, rapazes, é o de que estudem as doutrinas do sacerdócio, compreendam o poder que têm no exercício de seu sacerdócio e aprendam como ele pode abençoar sua vida e a de outras pessoas.

Prometo que, se aprenderem as doutrinas do sacerdócio e cumprirem seus deveres do sacerdócio, ele será uma âncora segura que vai mantê-los espiritualmente seguros e proporcionar-lhes grande alegria. Sejam um verdadeiro quórum do sacerdócio. Estendam a mão para seus amigos e tragam-nos para seu quórum. Criem uma fraternidade em seu quórum que será um alicerce permanente para sua vida. ■

Élder Ronald A. Rasband

LÍDER TALENTOSO, PAI DEDICADO

Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ron Rasband nunca duvidou que serviria missão de tempo integral. A única dúvida que o jovem de 19 anos tinha ao abrir seu chamado da missão era *onde* iria servir.

“Meu pai fez missão na Alemanha. Meu irmão mais velho foi fazer missão na Alemanha. Meu futuro cunhado foi para a missão na Alemanha”, lembra ele. “Pensei que eu iria para a Alemanha.”

Mas o Senhor tinha outros planos. Em vez disso, Ron foi chamado para a Missão dos Estados do Leste dos Estados Unidos, sediada na cidade de Nova York, EUA. Desapontado, ele levou seu chamado para o quarto, ajoelhou-se ao lado da cama, fez uma oração, abriu as escrituras ao acaso e começou a ler:

“Eis que tenho muita gente neste lugar, nas regiões circunvizinhas; e uma porta eficaz abrir-se-á nas regiões circunvizinhas nesta *região leste*.”

Portanto, eu, o Senhor, permiti que viésseis a este lugar; porque assim me era conveniente para a salvação de almas” (D&C 100:3–4; grifo do autor).

Imediatamente, o Espírito Santo confirmou a Ron que seu chamado para a Missão dos Estados do Leste não havia sido um erro.

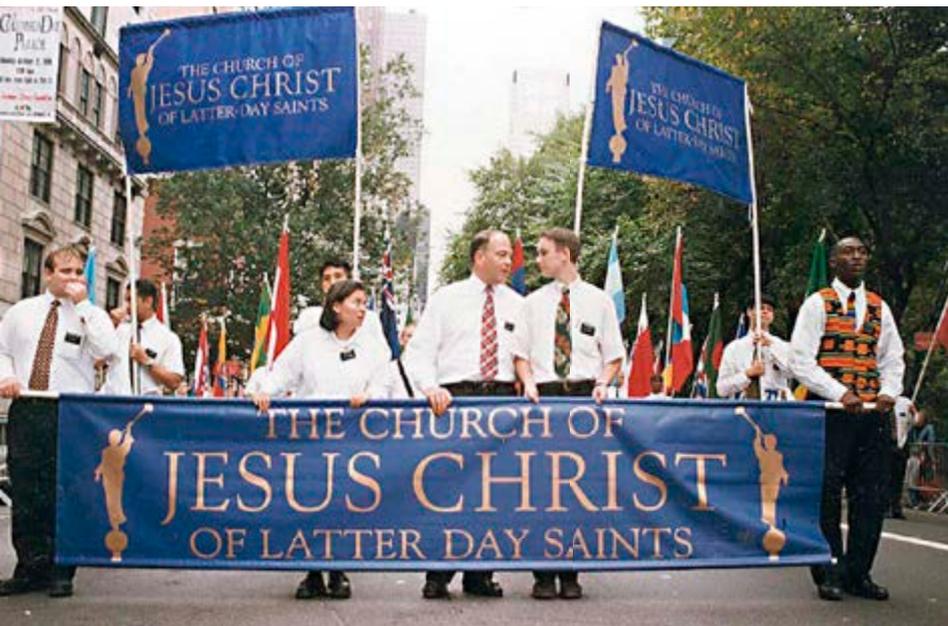
“O desapontamento se transformou na primeira de muitas impressões inspiradas pelas escrituras de que ali era o lugar onde o



Senhor queria que eu servisse”, lembra ele. “Foi uma experiência espiritual que mudou minha vida.”

Sua missão nos Estados do Leste foi o primeiro de vários chamados na Igreja que o levariam a lugares aos quais ele nunca imaginou que iria. E, a cada chamado — como professor, bispo, sumo conselheiro, presidente de missão, membro dos Setenta, presidente sênior dos Setenta e Apóstolo do Senhor Jesus Cristo —, o Élder Ronald A. Rasband aceitou a vontade do Senhor e continuou a confiar no Espírito do Senhor ao servir aos filhos de Deus.

No alto à direita: O Élder Ronald A. Rasband como presidente de missão na cidade de Nova York em 1998. Extrema direita: O Élder Rasband com sua irmã, Nancy Schindler, sua mãe e seus irmãos, Russell e Neil. À direita: Com seus pais quando tinha sete anos de idade.



“Não foram poucas as vezes em que minhas professoras [da Primária] foram procurar minha mãe, a presidente da Primária, e disseram: ‘O Ronnie Rasband é um menininho difícil’”, diz ele. “Mas elas nunca desistiram de mim. Mostraram-me grande amor e sempre me convidavam a voltar para

a sala de aula.”²

A infância de Ron se centralizava na Igreja — reuniões da ala, festas da ala, jantares da ala e times esportivos da ala. Quando não estava atarefado na capela da Ala Cottonwood I, trabalhava em empregos esporádicos, participava de atividades escoteiras e passava um tempo com os amigos. Em casa, o tempo em família se centralizava nas escrituras, nos jogos e nas tarefas domésticas.

“Meu pai me ensinou o que era trabalhar por meio de seu exemplo”, diz ele.

“Minha mãe me ensinou o que era trabalhar fazendo-me trabalhar.”

O pai de Ron era motorista de caminhão de entregas de pão. Acordava diariamente às quatro da manhã e voltava para casa tarde da noite, todos os dias. A mãe ficava em casa para criar os filhos e complementava a renda da família confeccionando e vendendo bonecas de porcelana com roupinhas de renda.

A habilidade inata que Ron tinha de liderar, delegar e fazer com que as coisas fossem realizadas — que muito

Nascido de Bons Pais

Em seu primeiro discurso como apóstolo de Jesus Cristo, o Élder Rasband expressou sincera gratidão por seus antepassados. “Nasci de bons pais no evangelho”, disse ele, “e eles, por sua vez, nasceram de bons pais”.¹

Sua mãe, Verda Anderson Rasband, era uma líder carinhosa que nutriu o amor do jovem Ron pelas escrituras. Seu pai, Rulon Hawkins Rasband, era um fiel portador do sacerdócio que exemplificava as virtudes do trabalho árduo.

Nascido em 6 de fevereiro de 1951, em Salt Lake City, Utah, USA, Ronald A. (Anderson) Rasband foi o único filho do casamento de seus pais. Ambos tinham sido casados e se divorciaram, e Ron cresceu sob os cuidados adicionais de dois irmãos e uma irmã mais velhos.

“Ele era uma combinação de nossos pais, por isso todos o amavam”, diz sua irmã, Nancy Schindler. “Ron nunca deixava a mamãe e o papai ficarem um ao lado do outro ou sentarem-se juntos, sem que ele estivesse no meio deles.”

Ron era geralmente um bom menino, mas ele admite que tinha um lado travesso.





o beneficiária em suas responsabilidades profissionais e eclesíásticas — provou-se útil desde cedo.

“Ron recebia da mamãe a tarefa de cortar a grama”, recorda sua irmã. Mas Ron, como o personagem Tom Sawyer, do livro de Mark Twain, tinha um modo de persuadir os amigos a ajudarem-no.

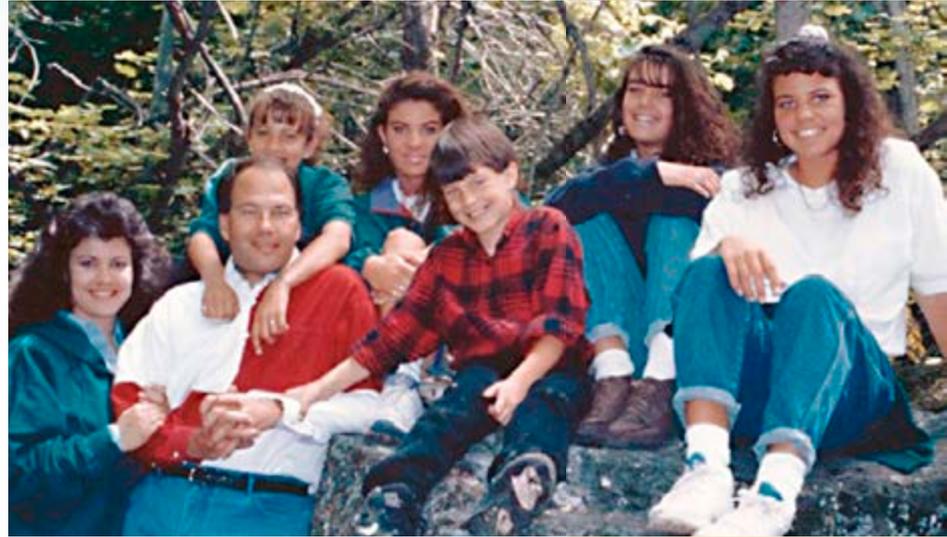
“Eu olhava pela janela, e lá estava seu melhor amigo cortando a grama para ele”, diz Nancy. “Na semana seguinte, outro de seus amigos estava cortando a grama. Ele simplesmente se sentava na varanda, ria e brincava com eles, enquanto faziam o trabalho que era dele.”

Os pais de Ron tinham dificuldades financeiras, mas a família tinha o evangelho. “Nunca tivemos muito de dinheiro”, recorda Ron, “mas isso nunca afetou minha felicidade”.

Amigos e Líderes de Confiança

Na juventude, Ron foi abençoado com bons amigos e líderes do sacerdócio de confiança, incluindo o presidente da estaca da época de sua infância por 14 anos — James E. Faust (1920–2007), que posteriormente serviu no Quórum dos Doze Apóstolos e na Primeira Presidência. A família de Ron tinha um relacionamento bem próximo com o Presidente Faust e a família dele. “Ele sempre se referia a mim como um de seus meninos de Cottonwood porque ele ajudou a me criar.”

Ao cursar o Ensino Médio, Ron não tinha tempo para os esportes da escola porque



sempre tinha um emprego, mas reservava tempo para desenvolver amizades leais que perduraram por toda a vida.

“Sempre admirei Ron por quem ele é, mas ele não era perfeito”, diz o amigo de infância Kraig McCleary. Com um sorriso, ele acrescenta: “Eu disse a ele que se ele chegasse ao céu, eu também chegaria, porque fizemos as mesmas coisas enquanto crescíamos”.

Ron partiu em missão no início de 1970, mas Kraig estava pensando em adiar o serviço missionário até depois de temporada de caça de setembro. Foi então que Ron telefonou para ele de sua missão.

“Não sei como ele conseguiu permissão para me telefonar, mas ele me repreendeu por não estar mais animado em ir direto para a missão”, diz o irmão McCleary. “E é claro, eu não a adiei mais.”

Ron chama sua missão de uma experiência “fantástica”. “O Senhor me abençoou com muitas experiências milagrosas que me desenvolveram a fé.” “Minha missão foi extremamente importante para minha vida espiritual.”

Ron passou parte de sua missão nas Ilhas Bermudas. Seu presidente de missão, Harold Nephi Wilkinson, somente enviava missionários

Desde o início de seu casamento, o Élder e a irmã Rasband colocaram o Senhor em primeiro lugar. Casados em 4 de setembro de 1973 (abaixo), foram abençoados com quatro filhas e um filho (acima). Página oposta: Jon Huntsman Sr., antigo mentor e sócio no trabalho do Élder Rasband, que descreve o Élder Rasband como um “líder talentoso de profunda lealdade”.



extremamente obedientes para lá, porque apenas podia visitá-los ocasionalmente.

“Estávamos totalmente isolados, mas o presidente não precisava se preocupar conosco”, Ron recorda. “Fazíamos o nosso trabalho.”

A “Garota dos Sonhos” da Fraternidade Delta Phi

Depois de terminar sua missão em 1972, Ron conseguiu um emprego, matriculou-se na Universidade de Utah em setembro daquele ano e se filiou à Delta Phi Kappa, uma fraternidade para missionários. Nas atividades sociais da fraternidade, ele não pôde deixar de notar uma jovem atraente chamada Melanie Twitchell. Melanie era uma das assim chamadas “garotas dos sonhos” da fraternidade Delta Phi, que ajudavam nas atividades de serviço da fraternidade.

Assim como Ron, Melanie tinha sido criada numa família da Igreja. O pai dela era oficial militar de carreira, e a mãe nunca deixava que as frequentes mudanças da família se tornassem uma desculpa para faltarem à Igreja.

Melanie ficou impressionada com a bondade, a cortesia e o conhecimento do evangelho que Ron tinha. “Eu disse a mim mesma: ‘Ele é um homem tão incrível que não me importo se eu nunca chegar a namorá-lo. Quero simplesmente ser sua melhor amiga.’”

À medida que o relacionamento foi se desenvolvendo, o Espírito confirmou as impressões que ela tivera de Ron e do comprometimento dele para com o Senhor. Logo a amizade deles floresceu no que Melanie chama de “um romance de conto de fadas”.

O Élder Rasband diz que ela era a pessoa perfeita para ele. “Melanie era em tudo igual a mim em dedicação ao evangelho e legado. Tornamo-nos melhores amigos, e foi então que a pedi em casamento.”

Casaram-se em 4 de setembro de 1973 no Templo de Salt Lake. Desde esse dia, diz ele, essa “abnegada companheira eterna (...) ajudou a moldar-me como a argila do oleiro em um melhor discípulo de Jesus Cristo. Seu amor e apoio, e os de nossos cinco filhos, noras, genros e 24 netos dão-me alento”.³

“Vamos”

Enquanto servia como presidente do quórum de élderes de sua ala de estudantes casados, Ron conheceu Jon Huntsman Sr., o membro do sumo conselho responsável pela

ala. Jon imediatamente ficou impressionado com o modo pelo qual Ron liderava o quórum.

“Ele tinha uma incrível capacidade de liderança e organização”, lembra o Élder Huntsman, que serviu como Setenta de Área de 1996 a 2011. “Achei incomum que um jovem que ainda estava na faculdade conseguisse liderar um quórum daquela maneira.”

Durante vários meses, Jon ficou observando Ron transformar ideias em ação ao desempenhar seus deveres do sacerdócio. Quando surgiu uma vaga num cargo importante na área de marketing na empresa de Jon — que se tornou a Huntsman Chemical Corporation — ele concluiu que Ron tinha as habilidades desejadas e lhe ofereceu o emprego. Ele teria que começar a trabalhar na semana seguinte, em Ohio, EUA.

“Eu disse para Melanie: ‘Não vou abandonar a escola e me mudar’”, relembra Ron. “Trabalhei a vida inteira para formar-me na faculdade e finalmente estou perto de atingir o meu objetivo.”

Melanie lembrou a Ron que encontrar um bom emprego era o motivo pelo qual estava na faculdade.

“O que o preocupa?” perguntou ela. “Sei como empacotar as coisas e me mudar. Fiz isso a vida inteira. Você vai poder ligar para sua mãe todas as noites. Vamos.”

A confiança que Jon depositou em Ron provou-se merecida. Sob a orientação de Jon, Ron progrediu rapidamente na empresa que crescia, tornando-se seu presidente e diretor executivo em 1986. Ele viajou muito pela empresa — tanto nos Estados Unidos quanto no exterior. Apesar de sua agenda atarefada, Ron tentava estar em casa nos fins de semana. E quando viajava, às vezes levava consigo um dos familiares.

“Quando ele estava em casa, realmente fazia nossos filhos se sentirem especiais e amados”, diz Melanie. Estava presente nas atividades e nos eventos esportivos deles sempre que possível. Jenessa MacPherson, uma das quatro filhas do casal, diz que os deveres eclesiásticos do pai aos domingos





geralmente o impediam de sentar-se com a família nas reuniões da Igreja.

“Brigávamos para saber quem se sentaria com ele na Igreja porque era muito raro que ele estivesse conosco lá”, diz ela. “Lembro-me de segurar a mão dele e pensar comigo mesma: ‘Se eu simplesmente aprender a ser como ele, estarei no caminho certo e me tornarei mais semelhante ao Salvador’. Ele sempre foi meu herói.”

Christian, o filho do casal, recorda ternas lembranças dos momentos compartilhados entre pai e filho. Os amigos mudavam sempre por causa das frequentes mudanças da família, diz ele, “mas meu pai sempre foi meu melhor amigo”, embora muito competitivo.

Quer estivesse jogando basquete com Christian, disputando um jogo de tabuleiro com as filhas ou pescando com familiares e amigos, Ron adorava ganhar.

“Em nossa juventude, ele nunca *deixava* ninguém ganhar”, diz Christian. “Tínhamos que conquistar as vitórias, mas isso nos tornou melhores. E a tradição continua com seus amorosos netos.”

Ao longo dos anos, a família de Ron não pôde deixar de notar como o ministério na liderança da Igreja magnificou sua capacidade de demonstrar amor e compaixão, expressar sentimentos do Espírito e inspirar as pessoas a dar o melhor de si. Depois do nascimento do neto de Ron e Melanie, Paxton, a família teve que confiar profundamente na força e no apoio espiritual de Ron.

Paxton, que nasceu com uma rara doença genética, sofria uma infinidade de problemas de saúde que puseram a família à prova tanto física quanto emocional e espiritualmente. O Élder Rasband chamou a jornada que se seguiu ao nascimento de Paxton de “fogo refinador para o aprendizado de lições especiais vinculadas à eternidade”.⁴

Nos três breves anos de vida de Paxton na Terra — nos quais as perguntas foram muitas, e as respostas, poucas — o Élder Rasband foi um pilar de força espiritual, liderando a família a recorrer ao poder da Expição de Jesus Cristo.

Com o anúncio de seu novo chamado, vários familiares e amigos não ficaram surpresos. “Aqueles de nós que o conhecíamos melhor”, diz Christian, “erguemos a mão o mais alto possível quando ele foi apoiado apóstolo”.

“Eu Irei e Servirei”

Em 1996, aos 45 anos de idade, Ron estava no meio de uma carreira bem-sucedida quando chegou o chamado para servir como presidente de missão da Missão Nova York Nova York Norte. Tal como os apóstolos do passado, ele “[deixou] logo as redes” (Mateus 4:20).



No alto à esquerda: O Élder e a irmã Rasband com membros da Igreja em Nova Délhi, Índia, em novembro de 2015. Acima: O Élder e a Suster Rasband durante seu serviço como presidente de missão na cidade de Nova York, 1996–1999; com seu neto Paxton, que ajudou sua família a aprender “lições especiais vinculadas à eternidade”; e na cerimônia de colocação da pedra angular do Templo de Sacramento Califórnia.

“Levou apenas um microssegundo para eu aceitar o chamado”, diz o Élder Rasband. Ele disse ao Senhor: “Tu queres que eu sirva, eu irei e servirei”.

Ron levou consigo uma grande lição que havia aprendido em sua experiência profissional: “As pessoas são mais importantes do que qualquer outra coisa”.⁵ Com esse conhecimento e com suas habilidades de liderança refinadas pela experiência, ele estava pronto para dar início ao serviço de tempo integral no reino do Senhor.

Ron e Melanie acharam o trabalho missionário na cidade de Nova York desafiador e revigorante. Ron foi rápido em delegar responsabilidades aos missionários — inspirando a lealdade deles e ensinando, edificando e elevando-os nesse processo.

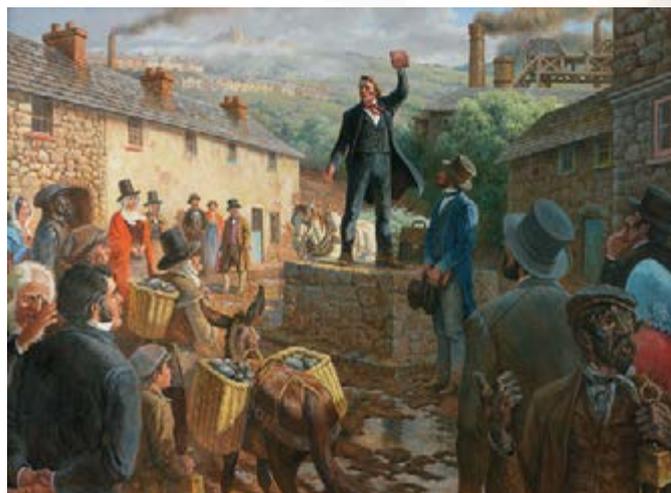
Em 2000, apenas oito meses após Ron e Melanie terem terminado a missão, Ron foi chamado para os Setenta e, nesse cargo, seu preparo, sua experiência e seus inúmeros talentos abençoaram a Igreja. Como membro dos Setenta, ele serviu como conselheiro na Presidência da Área Europa Central, ajudando a supervisionar o trabalho em 39 países. Apesar de ter deixado a faculdade há mais de 40 anos, ele continua a ser um aluno aplicado, aceitando de boa vontade a orientação de seus colegas mais experientes dentre as Autoridades Gerais, ao supervisionar as áreas América do Norte Oeste, Noroeste e três áreas de Utah. Serviu também como Diretor Executivo do Departamento de Templos e na presidência dos Setenta, trabalhando de perto com os Doze.

Recentemente, o Élder Rasband comentou: “É uma grande honra e um privilégio ser o menor dos Doze e aprender com eles em todos os aspectos e em todas as ocasiões”.⁶

“O Que Eles Sabiam, Eu Sei”

Duas pinturas adornam as paredes do escritório do Élder Rasband. Uma delas retrata missionários mórmons ensinando uma família na Dinamarca, na década de 1850. A outra retrata o antigo missionário Dan Jones pregando do alto de um poço nas Ilhas Britânicas. As pinturas (acima à direita) lembram ao Élder Rasband de seus próprios antepassados.

“Esses antigos pioneiros deram tudo ao evangelho de Jesus Cristo e deixaram um legado para sua posteridade”, testificou ele.⁷ O que impulsionou os antepassados do Élder Rasband em meio à adversidade e perseguição é o que mais o qualifica para seu chamado: o conhecimento e um firme testemunho do Senhor e de Sua obra.



“Tenho muito a aprender em meu novo chamado”, disse ele. “Sinto-me muito humilde em relação a ele. Mas há um aspecto do meu chamado que posso fazer. Posso prestar testemunho ‘do nome de Cristo no mundo todo’ (D&C 107:23). Ele vive!”⁸

Como trineto de pioneiros, ele acrescenta: “O que eles sentiram, eu sinto. O que eles sabiam, eu sei”.⁹

E o que eles esperavam no tocante a sua posteridade é personificado na vida, nos ensinamentos e no serviço do Élder Ronald A. Rasband, que está seguindo o exemplo deles e honrando o legado que deixaram ao seguir em frente como uma das testemunhas especiais do Senhor. ■

NOTAS

1. Ronald A. Rasband, “Assombro Me Causa”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 89.
2. Ronald A. Rasband, “Friend to Friend: Golden Nuggets”, *Friend*, outubro de 2002, p. 8.
3. Ronald A. Rasband, “Assombro Me Causa”, p. 89.
4. Ronald A. Rasband, “Lições Especiais”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 80.
5. Ronald A. Rasband, entrevista coletiva para a imprensa, 3 de outubro de 2015.
6. Ronald A. Rasband, testemunho, devocional do Departamento do Sacerdócio e da Família, 1º de dezembro de 2015.
7. Ronald A. Rasband, “Assombro Me Causa”, p. 89.
8. Ronald A. Rasband, testemunho.
9. Ronald A. Rasband, discurso do Dia dos Pioneiros, Tabernáculo, Salt Lake City, 24 de julho de 2007.

Como eu tinha sido menos ativo vários anos antes, um membro que me conhecia daquela época não podia acreditar que eu fora chamado para ser bispo.

Patrick J. Cronin III

Numa reunião do comitê executivo do sacerdócio, nossos missionários de tempo integral relataram ter encontrado uma mulher que era membro, mas cujos registros não estavam na ala. Reconheci o nome imediatamente e mencionei que ela e eu tínhamos frequentado a mesma ala havia muitos anos.

Um dos missionários disse: “Sim, bispo, ela mencionou isso e parecia bastante surpresa por você ser o bispo”.

Perguntei-lhes: “O que ela disse?”

Responderam que ela pareceu ter ficado muito surpresa e indagou: “*Ele é o bispo?*”

Não pude deixar de rir, explicando que aquela irmã me conhecera como uma pessoa bem diferente 30 anos antes.

Ao meditar sobre aquele incidente, mais tarde, refleti sobre o quanto minha vida tinha mudado nos mais de 30 anos em que minha família e eu éramos membros. Conheço muitos membros de nossa ala há 20 anos e já servi como presidente de ramo e bispo, mas nenhum desses membros me conhecia há 30 anos. Embora ocasionalmente eu conte incidentes de meu passado para ensinar sobre o arrependimento e a Expição de Jesus Cristo, a maior parte da ala não sabe que jornada incrível foi minha vida na Igreja.

Minha família e eu conhecemos a Igreja em maio de 1979, e eu soube imediatamente que ali era o meu lugar.

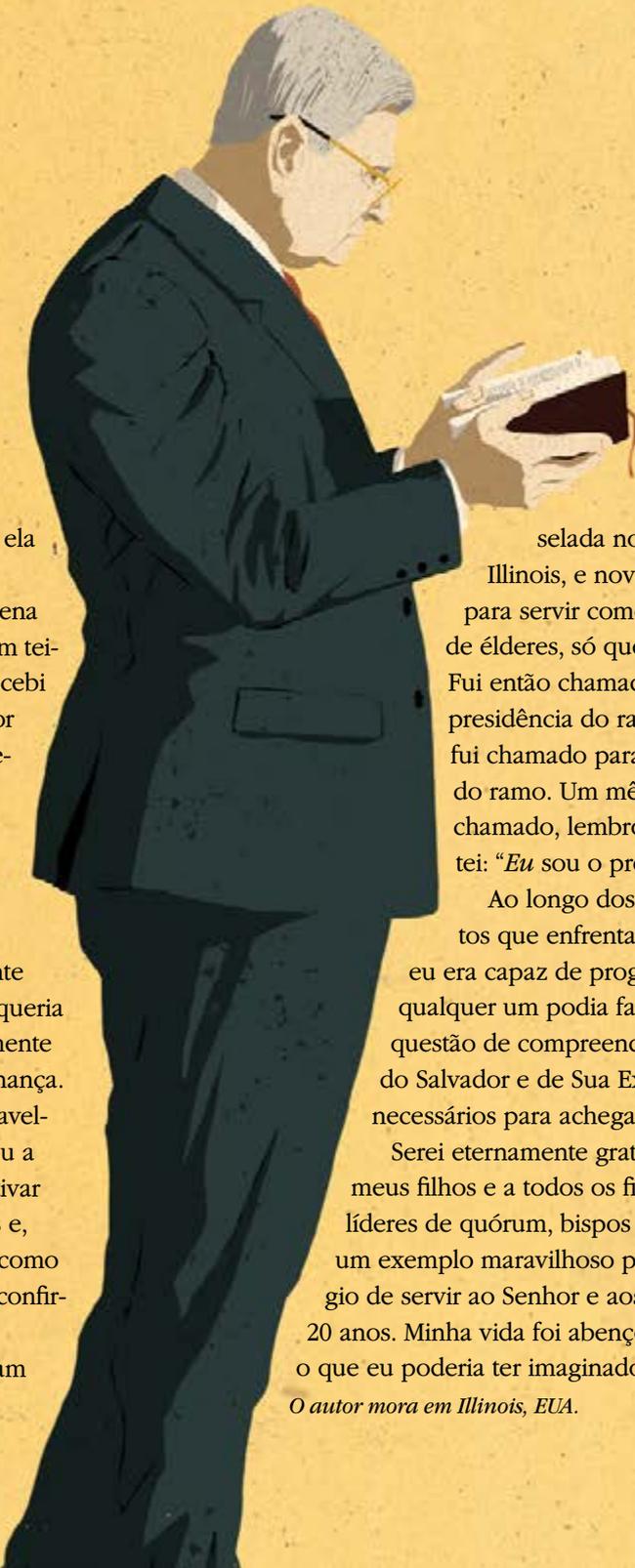
Fomos batizados em junho, e a princípio éramos todos ativos, mas em pouco tempo parei de frequentar e voltei aos velhos hábitos. Nunca tive a menor dúvida sobre a veracidade do evangelho e da Restauração, mas achava que não fora feito para ser um bom membro da Igreja.

Em 1982, por causa de meu persistente alcoolismo, minha esposa, que nunca havia vacilado na fé, pediu o divórcio. Na época, minha família estava morando em Oklahoma, EUA, mas eu tinha voltado para Illinois, EUA, onde fui criado. Chegara ao ponto de estar prestes a perder a única coisa que realmente importava para mim: minha família.

Comecei a orar de joelhos pela manhã e à noite a um Deus que eu já não tinha mais certeza se existia mesmo ou que, se existisse, a meu ver se esquecera de mim muito tempo atrás. Ainda assim, orei fervorosamente por três meses. Numa manhã bem cedo, enquanto estava em profunda oração, fui tomado por um sentimento de grande alívio, soube que Deus vivia, conhecia-me e me amava. Também soube que jamais voltaria a beber uma gota sequer de álcool.

Naquela noite, recebi um telefonema de minha mulher, informando que me enviaria pelo correio os papéis do divórcio para eu assinar. Durante aquela conversa, ela subitamente disse: “Há algo muito diferente em você. Não creio que vá voltar a beber de novo, e vou rasgar estes papéis”.

Ele É O BISPO?



Reconciliamo-nos, e dois anos depois ela deu à luz nosso terceiro filho.

Era de se supor que eu voltaria à plena atividade na Igreja, mas sou um homem teimoso. Voltei por algum tempo e até recebi um chamado para servir como instrutor do quórum de élderes. Mas logo comecei a me sentir inadequado para ensinar e novamente fiquei inativo.

Em 1991, mudamo-nos para um pequeno ramo. Vários meses antes do aniversário de oito anos de nosso filho caçula, minha mulher, a presidente da Primária, perguntou-lhe quem ele queria que realizasse seu batismo. Evidentemente ele quis que seu pai realizasse a ordenança. Minha mulher disse-lhe que isso provavelmente não aconteceria. Ele não aceitou a resposta e incumbiu-se da tarefa de ativar o pai. Foi incansável em seus esforços e, em pouco tempo, eu estava servindo como chefe escoteiro e mais tarde batizei e confirmei meu filho.

Os oito meses que se seguiram foram bem movimentados. Nossa família foi

selada no Templo de Chicago Illinois, e novamente fui chamado para servir como instrutor do quórum de élderes, só que dessa vez não desisti. Fui então chamado para ser conselheiro na presidência do ramo e, cinco meses depois, fui chamado para servir como presidente do ramo. Um mês e pouco depois de meu chamado, lembro-me de que me perguntei: “*Eu sou o presidente do ramo?*”

Ao longo dos anos, disse a vários santos que enfrentavam dificuldades que, se eu era capaz de progredir no evangelho, então qualquer um podia fazê-lo. Era apenas uma questão de compreender o verdadeiro poder do Salvador e de Sua Expição e dar os passos necessários para chegar-se a Ele.

Serei eternamente grato a minha mulher e a meus filhos e a todos os fiéis mestres familiares, líderes de quórum, bispos e outros santos que foram um exemplo maravilhoso para mim. Tive o privilégio de servir ao Senhor e aos santos nestes últimos 20 anos. Minha vida foi abençoada bem além de tudo o que eu poderia ter imaginado. ■

O autor mora em Illinois, EUA.

TRADUÇÃO DAS ESCRITURAS:

PARA A **Língua** DO NOSSO **Coração**

Esta experiência é conhecida de todos os que estiveram envolvidos na tradução das escrituras do inglês para outros idiomas. Acontece muitas e muitas vezes.

Um jovem armênio com um exemplar do Livro de Mórmon que só recentemente fora traduzido para seu idioma foi falar com um membro da equipe que ajudou na tradução. “Obrigado”, disse ele. “Li o Livro de Mórmon em inglês. Li o Livro de Mórmon em russo. Li-o em ucraniano. Mas até poder lê-lo em armênio, não o compreendi verdadeiramente. Quando o li em armênio, ele finalmente fez sentido. Foi como voltar para casa.”

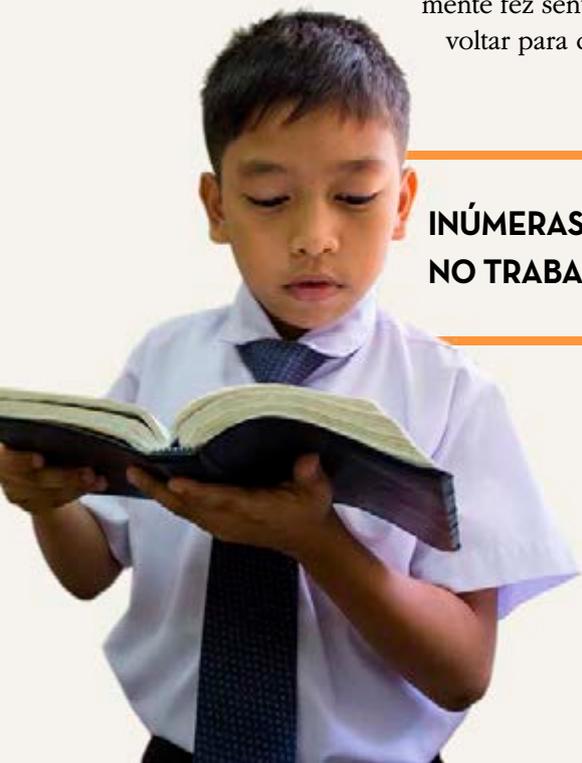
Retorno ao Lar

Se o evangelho de Jesus Cristo é nosso lar espiritual, então é muito compreensível que pareça acolhedor e conhecido. Em casa descansamos e nos nutrimos. Conversamos com entes queridos no idioma que nos foi ensinado no colo de nossa mãe. Essa é a língua do nosso coração, e como o evangelho deve tocar o coração, é essencial que leiamos as escrituras nessa língua.

É isso que Doutrina e Convênios dá a entender. Ali o Senhor revela que, por meio das chaves do sacerdócio que a Primeira Presidência possui, “o braço do Senhor se revelará em poder para convencer as nações (...) do evangelho de sua salvação.

**INÚMERAS EXPERIÊNCIAS MOSTRAM A MÃO DO SENHOR
NO TRABALHO DE TRADUÇÃO DE SUAS ESCRITURAS.**

R. Val Johnson
Revistas da Igreja





*As escrituras
tocam o coração
de modo mais
vigoroso quando
lidas em nosso
idioma nativo — a
língua do coração.*



O Livro de Mórmon completo foi publicado em 89 idiomas, e trechos selecionados do livro foram traduzidos em outros 21.

Pois acontecerá nesse dia que todo homem ouvirá a plenitude do evangelho em sua própria língua e em seu próprio idioma, por meio daqueles que são ordenados com este poder, pela administração do Consolador que se derrama sobre eles para revelar Jesus Cristo” (D&C 90:10–11).

Jim Jewell, que trabalhou na equipe de tradução das escrituras na sede da Igreja, conta uma história que ilustra o quanto as escrituras podem se tornar pessoais quando traduzidas para a língua do coração:

“Ao traduzir o Livro de Mórmon em sesotho, o idioma falado na nação africana de Lesoto, precisávamos encontrar alguém que nos ajudasse a avaliar o trabalho da equipe de tradução. O supervisor do projeto, Larry Fowler, identificou uma mulher, membro da Igreja, que era de Lesoto e fazia pós-graduação na Universidade Estadual de Utah. Em Lesoto, a educação formal é ministrada em inglês, assim aquela senhora e seus filhos tinham estudado inglês desde a primeira série, mas ainda conversavam em sesotho em casa.

Ela concordou em trabalhar na tradução. Sua avaliação dos capítulos que lhe enviávamos foi de grande utilidade. Rotineiramente lhe encaminhávamos perguntas específicas referentes a vocabulário e estrutura linguística para as quais ela fornecia comentários úteis. Contudo, notamos que ela havia assinalado em amarelo muitos versículos que não estavam relacionados a nossas perguntas. Quando lhe perguntamos a respeito

dos versículos assinalados, ela disse: ‘Ah, são versículos que me tocaram profundamente o coração e que eu não tinha entendido plenamente em inglês. Assinei-os para poder compartilhá-los com meus filhos’”.

Um Modelo para a Tradução das Escrituras

A tradução da Bíblia tem uma história longa e fascinante, começando com a tradução de trechos do Velho

Testamento, do hebraico para o grego. Posteriormente, a Bíblia foi traduzida do grego para o latim, e do latim, do hebraico e do grego para muitas outras línguas.¹ Consequentemente, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não traduz a Bíblia em diversas línguas, mas adota as versões já aceitas como legítimas pelos cristãos que falam essas línguas.²

A maior parte do trabalho de tradução das escrituras realizado

“POIS ACONTECERÁ (...) QUE TODO HOMEM OUVIRÁ A PLENITUDE DO EVANGELHO EM SUA PRÓPRIA LÍNGUA E EM SEU PRÓPRIO IDIOMA, POR MEIO DAQUELES QUE SÃO ORDENADOS COM ESSE PODER” (D&C 90:11).



O PROCESSO DE TRADUÇÃO DAS ESCRITURAS



1

Aprovação para Traduzir

- A tradução das escrituras é solicitada pela Presidência de Área quando o número de membros que falam o idioma está crescendo e os materiais básicos da Igreja já foram traduzidos naquela língua.
- O pedido é analisado por vários comitês da sede da Igreja, inclusive por membros do Quórum dos Doze Apóstolos e da Primeira Presidência.

Fases da Tradução

Fase introdutória:

- Uma tradução existente da Bíblia é selecionada para uso da Igreja.
- Os materiais básicos são traduzidos primeiro: *Princípios do Evangelho* (inclui doutrinas básicas e o nome da Igreja, as orações sacramentais, a oração batismal e as Regras de Fé), o folheto *O Testemunho do Profeta Joseph Smith* e uma página da Internet no LDS.org.
- Os discursos da conferência geral também podem ser interpretados no idioma.

Fase 1:

- Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor (aproximadamente dez anos de trabalho).
- Textos fundamentais como “A Família: Proclamação ao Mundo”, “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, hinos selecionados e *Pregar Meu Evangelho*.

2

pela Igreja, portanto, é do Livro de Mórmon (o primeiro a ser traduzido), de Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor. O idioma a partir do qual esses livros são traduzidos é o inglês, o idioma no qual o Profeta Joseph Smith os revelou, a língua do coração dele. O processo usado para traduzir as escrituras para outros idiomas que não sejam o inglês é bem conhecido pelos que estudam a história da Igreja. É praticamente o mesmo usado pelo Profeta para traduzir o Livro de Mórmon para o inglês.

Joseph Smith era um menino do interior, bem humilde e quase sem instrução. Mas tinha as qualidades e o potencial de que o Senhor necessitava para o trabalho que precisava ser feito. De fato, Joseph e sua família foram preparados e colocados no lugar certo para realizar especificamente esse trabalho.³

Joseph também recebeu ajuda — tanto divina quanto mortal — para traduzir os registros nefitas. O anjo Morôni visitou Joseph anualmente por quatro anos, antes de permitir que ele pegasse os registros. Não sabemos tudo o que Morôni ensinou ao Profeta, mas suas visitas parecem tê-lo preparado espiritual e mentalmente para a tarefa que teria pela frente.⁴

O Senhor também preparou previamente “intérpretes” que seriam instrumentos para traduzir uma língua perdida. Descritos como duas pedras transparentes presas a aros de metal, esses “intérpretes” e um instrumento semelhante chamado de pedra de vidente ajudaram o Profeta a traduzir

o registro nefita para o inglês. O Profeta não forneceu detalhes do processo, mas simplesmente testemunhou que traduzira o Livro de Mórmon pelo “dom e poder de Deus”.⁵

Além do auxílio divino que lhe foi concedido, Joseph teve ajuda mortal na forma de escreventes que produziram o texto escrito que outros tipografaram, imprimiram, financiaram e distribuíram ao mundo.

De modo semelhante à preparação e ajuda que Joseph recebeu em seu trabalho de tradução, as pessoas a quem é delegada a tarefa de traduzir as escrituras em nossos dias são preparadas pelo Senhor e recebem ajuda em seu trabalho — tanto divina quanto mortal.

Um Trabalho de Revelação

O difícil processo de tradução é influenciado por uma energia espiritual que talvez seja melhor descrita como “revelação por meio de conselhos”. As duas ou três pessoas selecionadas para a equipe de tradução se unem a outras para realizar o trabalho. Contam com supervisores da sede da Igreja, revisores locais, um glossário para consultas,⁶ guias de tradução, programas de computador e apoio eclesial que se estende até a Primeira Presidência. (Ver o gráfico relacionado.) Quando a Primeira Presidência dá a aprovação final de uma tradução, o trabalho então é tipografado, impresso e distribuído. Como foi preparado em formato digital, ele também é publicado no site LDS.org e no aplicativo Biblioteca do Evangelho.



Esse trabalho colaborativo é intenso e inspirado. Envolve dedicada atenção à qualidade do conteúdo e do formato físico no qual é apresentado. As traduções são revisadas em muitos níveis, particularmente no nível eclesiástico que busca a aprovação do Senhor. Somente quando essa aprovação é dada é que a tradução segue adiante. Embora não tenha exatamente a mesma natureza de revelação que caracterizou a tradução do Livro de Mórmon pelo Profeta Joseph Smith, esse processo é claramente guiado pelo Senhor — por Seus dons e por Seu poder.

Isso não significa que uma tradução seja perfeita na primeira vez que é concluída. Com frequência, o tempo e novas revisões realizadas por pessoas que estudam as escrituras sugerem melhorias na gramática ou no vocabulário, sendo encontrados erros tipográficos e ortográficos. Raramente são feitas mudanças na explicação da doutrina. Quando ocorre, isso é feito sob a orientação da Primeira Presidência.

O Senhor Provê

O Senhor apoia esse trabalho de tradução também de outras maneiras. É comum a equipe de tradução da sede da Igreja relatar que, quando surge uma necessidade, o Senhor provê a solução.

Como um de muitos exemplos, necessitava-se de um tradutor para a tradução e gravação de materiais da Igreja em mam (idioma derivado da língua maia, falado na Guatemala). Entre os primeiros missionários chamados para a Guatemala havia um élder cujo avô falava mam. O

missionário tinha sido criado numa cidade e só falava espanhol. Mas todas as noites, o avô dele lhe aparecia em sonhos e lhe ensinava a língua mam. Aquele jovem élder se tornou o principal tradutor de mam na Igreja.

Com frequência, o trabalho de tradução é realizado com grande sacrifício pessoal. Dependendo da situação financeira, alguns tradutores doam seu serviço, e outros são pagos para poderem ter tempo para dedicar-se à tradução.

O homem que se tornou um dos tradutores de urdu foi convertido à Igreja no Paquistão enquanto trabalhava como professor. Devido à sua conversão, ele perdeu o emprego, a casa onde morava, que era oferecida pela escola na qual lecionava, e a escola dos filhos. Um supervisor de tradução da Igreja convidou-o a trabalhar como tradutor, oferecendo-lhe um modesto salário. Depois de trabalhar como tradutor por alguns meses, aquele homem foi conversar com o supervisor e timidamente perguntou se ele poderia comprar-lhe uma caneta esferográfica nova. A tinta da caneta que ele tinha havia acabado. Foi só então que o supervisor descobriu e consertou um erro administrativo, que resultara no pagamento de um valor muito menor do que o tradutor deveria receber de salário.

Mas, assim como o Senhor abençoou Joseph Smith de modo a permitir-lhe concluir seu trabalho, Ele abençoa Seus tradutores. O tradutor das escrituras em letão, por exemplo, era um advogado que havia cursado

Fase 2:

- Vários outros materiais podem ser solicitados, como a revista *A Liahona*, manuais do Seminário e Instituto, manuais para as aulas de domingo, hinos e músicas para crianças, materiais do templo e de história da família, e interpretação para transmissões regionais e para estacas.

Grupos de Trabalho Importantes

Equipe de tradução:

- Dois ou três membros dignos de uma recomendação para o templo com maturidade adequada no evangelho.
- Auxiliados por um guia de tradução versículo por versículo, um dicionário e um supervisor de tradução da sede da Igreja.

Comitê de revisão eclesiástica:

- De três a cinco homens e mulheres que sejam líderes da Igreja na área.
- Chamados e designados para ajudar a revisar a tradução no tocante à facilidade de leitura e exatidão doutrinária.
- Não são feitas mudanças no texto até que o comitê concorde unanimemente e as mudanças estejam em harmonia com o guia de tradução.

Membros revisores:

- A tradução também é revisada por alguns membros locais.
- Eles opinam sobre a clareza e adequação do texto.
- A clareza da tradução garante que o Espírito Santo possa prestar testemunho da veracidade dos ensinamentos.

O processo de tradução das escrituras envolve tanto a mente quanto o coração, tanto habilidade mental quanto entendimento espiritual.

Direito na Rússia, onde foi convertido ao evangelho restaurado. Ao voltar para a Letônia, começou a montar seu negócio. Também servia como presidente de ramo. Não podia estar mais atarefado, porém a Igreja precisava dele e de sua fluência no inglês.

Ele pediu um tempo para orar sobre o convite, porque aceitá-lo seria “tirar a comida da boca dos filhos”, conforme disse ao

representante da Igreja. Após orar, decidiu aceitar, porém pediu ao Senhor que o abençoasse com os meios necessários para realizar um trabalho difícil que lhe demandaria muito tempo e empenho espiritual.

Começou a ir ao seu escritório de advocacia uma hora mais cedo todos os dias, usando essa hora para traduzir o Livro de Mórmon. Terminou bem antes dos cinco anos que geralmente

leva o processo para ser concluído. Na verdade, essa foi uma das traduções mais rápidas desde que Joseph traduziu o Livro de Mórmon em aproximadamente 60 dias.

Muitas outras experiências poderiam ser contadas, mostrando a mão do Senhor no trabalho de tradução de Suas escrituras. Todas declaram inequivocamente que esta é Sua obra e que Ele Se importa profundamente com ela. Ele prepara pessoas para realizarem Sua obra. Prepara as ferramentas de que elas necessitam para acelerar o trabalho. E as inspira e abençoa ao longo do caminho.

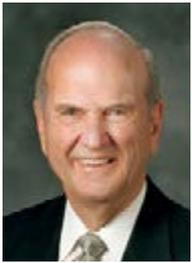
O resultado é um mundo enriquecido pela palavra de Deus, concedida a Seus filhos na língua do coração. ■

NO TRABALHO DE TRADUÇÃO DAS ESCRITURAS DO SENHOR, FICA CLARO QUE ESTA É SUA OBRA. ELE PREPARA AS PESSOAS COM AS FERRAMENTAS DE QUE ELAS NECESSITAM PARA ACELERAR O TRABALHO E AS INSPIRA E ABENÇOA AO LONGO DO CAMINHO.

NOTAS

1. Ver a série de oito partes, “How the Bible Came to Be” [Como Surgiu a Bíblia], de Lenet H. Read publicada na revista *Ensign* entre janeiro e setembro de 1982.
2. Ver, por exemplo, “Church Publishes New Edition of Portuguese Bible” [A Igreja Publica Nova Edição da Bíblia em Português], *mormonnewsroom.org*.
3. Ver Matthew S. Holland, “O Caminho para Palmyra”, *A Liahona*, junho de 2015, pp. 14–19.
4. Ver Kent P. Jackson, “Moroni’s Message to Joseph Smith” [A Mensagem de Morôni para Joseph Smith], *Ensign*, agosto de 1990, pp. 12–16.
5. Joseph Smith, introdução do Livro de Mórmon. Para uma descrição mais detalhada da tradução do Livro de Mórmon por Joseph Smith, ver Tópicos do Evangelho, “A Tradução do Livro de Mórmon”, *topics.LDS.org*.
6. Um glossário define cada palavra das escrituras em inglês para que os tradutores possam compreender melhor o significado das palavras. Com frequência, as palavras têm mais de um significado, por isso os tradutores dependem do contexto, da inspiração e do trabalho de equipe para identificar a solução correta. Ocasionalmente, algumas dúvidas sobre o significado só são resolvidas pela Primeira Presidência.





**Presidente
Russell M. Nelson**

Presidente
do Quórum dos
Doze Apóstolos

MOMENTOS DOS *Uma das melhores maneiras de um casal idoso criar lembranças magníficas é servir uma missão juntos.*

Missionários Seniores

Quando nossos amigos que estão com 60 ou 70 anos esquecem algo, com frequência chamamos de modo bem-humorado esse momento em que houve o lapso de memória de “coisa de velho”. Mas quero abordar um tipo diferente de momento que ocorre para os idosos: um momento tão magnífico que a lembrança dele será eterna. Trata-se do momento em que um casal missionário sênior se dá conta de que estão fazendo exatamente o que o Senhor deseja que façam. Nesses momentos memoráveis, eles reconhecem que:

- Têm a experiência de toda uma vida para compartilhar, além de talentos, habilidades e um entendimento do evangelho que podem usar para abençoar outras pessoas.
- Seu exemplo é uma bênção para seus filhos e para os filhos dos seus filhos.
- Ao servirem, eles criam amizades duradouras.
- Seu casamento fica mais forte a cada dia.
- O serviço em nome Dele é extremamente recompensador.

Momentos Que Estão Sendo Criados

Caros casais idosos, meus amigos, esses momentos devem estar no processo de serem criados para muitos de vocês. Pensem na história contada pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre o que um casal idoso que servia no Chile pôde fazer. O pai de um

dos jovens élderes havia falecido. O presidente da missão estava muito longe e não poderia chegar rapidamente até onde estava o missionário.

“Mas havia um bondoso casal missionário [idoso] que servia na área”, contou o Élder Holland. “Eles foram e se sentaram ao lado do missionário e ternamente cuidaram dele e o consolaram até que o presidente da missão pudesse estar pessoalmente com ele. Tivemos excelentes missionários jovens em nossas missões, mas nenhum jovem missionário solteiro poderia ter feito por aquele élder o que fez aquele casal.”¹

Sua habilidade naquele momento foi simplesmente a de transmitir compaixão num momento de necessidade. Não estavam preocupados em falar qualquer outra língua que não fosse a do amor cristão. Não estavam preocupados em perder o aniversário ou a bênção de um neto, por mais importantes que sejam esses acontecimentos. Estavam preocupados em estar onde o Senhor pudesse usá-los para abençoar a vida de um dos filhos Dele. E por estarem dispostos, Ele pôde deixar que eles O representassem.

O Serviço Raramente É Conveniente

A verdade é que nenhum missionário sênior sente que sair de casa é algo conveniente. O mesmo aconteceu com Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor ou Wilford Woodruff. Eles tinham filhos e netos também, e amavam sua família assim como nós amamos a nossa. Mas também

amavam ao Senhor e queriam servi-Lo. Um dia talvez nos encontremos com esses valorosos servos que ajudaram a estabelecer esta dispensação. Quando o fizermos, vamos nos regozijar pelo fato de não termos procurado uma sombra quando deveríamos ter servido.

Alguns podem preferir servir morando em sua própria casa. Depois que um derrame deixou Aase Schumacher Nelson (não somos parentes) confinada a uma cadeira de rodas, ela temeu que o desejo que acalentara durante toda a vida de servir uma missão com seu marido Don não seria realizado. Então, um vizinho conversou com eles sobre sua missão de serviço da Igreja, no armazém do bispo. Encorajados, conversaram com um supervisor do armazém, preencheram seus formulários de recomendação e foram chamados para servir dois dias por semana no armazém do bispo próximo de sua casa.

“É fácil acomodar-se e pensar: ‘Oh, não sou mais necessária’”, diz Aase Nelson. “Mas agora sinto que *sou* necessária, sim. E isso foi um testemunho para mim.”



Um casal, em Seul, Coreia do Sul, desfruta momentos agradáveis servindo juntos.

Vocês São Absolutamente Necessários

Caso se sintam tentados a achar que não são necessários, deixem-me reassegurá-los de que são, sim. Não há um único presidente de missão na Igreja que não adoraria ter mais casais servindo em sua missão. Os idosos fortalecem os jovens élderes e sísteres. Eles oferecem um apoio que ajuda os outros a servirem melhor em suas próprias responsabilidades. E podem imaginar o que significa para um líder que é membro há apenas alguns anos ter pronto acesso a membros da Igreja muito experientes? Os casais idosos com frequência são literalmente a resposta para as orações de bispos e presidentes de ramo.

Incentivamos os presidentes de missão a procurar casais para atender a suas necessidades em sua missão. Os bispos devem procurar casais que possam servir. O site LDS.org tem uma lista de muitas páginas de oportunidades para casais idosos. Mas acima de tudo, os casais podem ajoelhar-se e perguntar ao Pai Celestial se é o momento certo para servirem uma missão juntos. De todas as

qualificações, o *desejo* de servir talvez seja o mais importante (ver D&C 4:3).

Ao mesmo tempo em que incentivo o trabalho dos missionários seniores, sei que há muitos que gostariam de servir, mas não são capazes de fazê-lo. As limitações impostas pela idade ou pela saúde debilitada merecem uma avaliação realista, o mesmo ocorrendo com as necessidades importantes de familiares. Quando há o ardente desejo de servir, mas existem essas limitações, outros podem ser seus braços e pernas, e vocês podem prover os fundos necessários.

Caros casais idosos, não importa quem sejam ou onde morem, por favor, orem a respeito dessa oportunidade de criarem juntos momentos grandiosos para serem lembrados. O Pai Celestial vai ajudá-los a saber o que podem fazer. ■

NOTA

1. Jeffrey R. Holland em Joseph Walker, “Elder Jeffrey Holland: LDS Church Desperately Needs More Senior Missionaries”, *Deseret News*, 14 de setembro de 2011, p. 3.



No alto: O casal Malmrose reúne-se regularmente com o Presidente Robinson para conversar sobre como usar os talentos deles para servir as pessoas. Acima: Os jovens missionários do centro de treinamento de Acra, Gana, dizem que o fato de terem o apoio do Elder e da Suster Malmrose é como ter uma segunda mãe e um segundo pai servindo ao lado deles.



EM SUA PRÓPRIA CASA OU LONGE DELA

Servindo em sua própria casa ou longe dela, os casais missionários seniores “vão e ajudam” em alas e ramos, escritórios de missão, centros de visitantes, templos, missões de periferia, designações médicas, centros de recursos de empregos, programas de autossuficiência, programas de recuperação de dependências, história da família, preservação de registros, o Sistema Educacional da Igreja, assuntos públicos, serviços humanitários e mais. E necessita-se de muitos mais casais.



Missionários Seniores:

NECESSÁRIOS, ABENÇOADOS E AMADOS

Servir missão como casal missionário é mais flexível, menos dispendioso e mais agradável do que você pensa.

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

“PODEM VIR AJUDAR?”

Essa é uma pergunta que Gerald e Lorna Malmrose, de Washington, EUA, já haviam respondido antes. Disseram que sim quando seu antigo bispo, depois presidente de missão, perguntou se eles poderiam servir com ele no Caribe. Disseram que sim novamente quando seu presidente de estaca pediu que cumprissem uma missão de serviço na sede da Igreja, em Salt Lake City, Utah, EUA, trabalhando com computadores e recursos humanos.

Quando seu antigo bispo e presidente de missão, Reid Robison, contatou-os novamente, dessa vez como presidente do centro de treinamento missionário de Acra, Gana, perguntou se o casal Malmrose poderia ajudar mais uma vez.

“Sabíamos que poderíamos confiar no Senhor”, conta o Élder Malmrose. “Por isso decidimos confiar Nele novamente.” Disseram que sim, preencheram os formulários de recomendação, receberam o chamado e pouco depois estavam em Gana.

Servir Como Casal

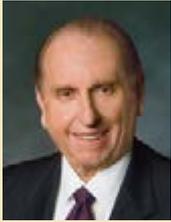
As experiências pessoais do casal Malmrose demonstram alguns princípios referentes a casais seniores que servem missão, os quais talvez não sejam compreendidos por todos:

- *Há dois tipos de missão.* (1) O Presidente da Igreja chama casais seniores para servir em sua própria casa

ou longe dela. (2) Um presidente de estaca chama casais missionários de serviço da Igreja para suprir necessidades locais ou regionais, servindo de 8 a 32 horas por semana. Geralmente eles residem e servem localmente, mas às vezes podem servir fora do lar.

- *Os presidentes de missão são incentivados a identificar casais que possam suprir as necessidades de sua missão, e os casais podem indicar suas preferências.* “Não estamos dizendo que os casais podem escolher a seu bel-prazer as próprias designações missionárias”, explicou o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Um chamado ainda é um chamado. (...) [Mas] conversamos com nossos casais seniores sobre suas preferências de serviço, dando toda a consideração para que lhes seja permitido servir onde e como quiserem.”¹
- *Os presidentes de missão conversam com os casais sobre como utilizar melhor suas aptidões e habilidades.* “Para terem a experiência mais significativa como casal sênior”, diz o Presidente Robison, “é preciso que tenham a oportunidade de trabalhar tanto nas áreas pelas quais sejam apaixonados quanto nas quais tenham um determinado nível de aptidão que os faça sentir que têm algo a oferecer”.

Por exemplo, o Presidente Robison sabia que o Élder Malmrose fala francês, algo muito útil porque muitos



APRESENTAR-SE COMO VOLUNTÁRIOS

“Precisamos de muitos mais casais idosos. (...) Apresentem-se como voluntários. (...) Há poucas ocasiões em sua vida em que vocês desfrutarão o doce espírito e a satisfação de servirem juntos em tempo integral na obra do Mestre.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 6.



africanos falam francês. “Eu o visualizei envolvido com as viagens e trabalhando com vistos”, conta o Presidente Robison. “Mas, quando ele chegou aqui, senti que esse não era seu verdadeiro interesse. Por isso o convidamos a utilizar suas habilidades em computação. Ele nos economizou muitas e muitas horas.” O Élder Malmrose também ajuda os missionários, principalmente os que falam francês, a preparar nomes e a realizar o trabalho do templo para seus familiares. A Sísiter Malmrose, que é atendente de enfermagem credenciada, foi designada a trabalhar com o médico e a enfermeira da missão.

Ele Prepara o Caminho

Tal como o casal Malmrose, outros casais estão descobrindo que, quando confiam no Senhor, Ele prepara o caminho. Foi isso que aconteceu com Alvin e Corazon Rieta, de Kawit, Cavite, nas Filipinas.

“Dois anos antes de nossa decisão de servir, começamos a fazer planos sérios para nosso negócio de família”, explica o Élder Rieta. “Nosso filho e nossa filha tinham se formado na faculdade e podiam assumir os negócios em nosso lugar, mas nos perguntamos quem solucionaria os problemas comerciais e como nossos clientes reagiriam a nossos planos.”

A Sísiter Rieta também se preocupava em deixar a mãe idosa. “Fiquei com medo de perdê-la enquanto estivéssemos longe”, disse ela. “Também não me sentia à altura do desafio de ensinar o evangelho.”

Eles se aconselharam com seu bispo e com um casal que havia servido recentemente em Davao. “Todos prestaram forte testemunho de que o Senhor guia cada casal para que saiba como lidar com seus assuntos no lar, sua família e os fundos para a missão”, conta a Sísiter Rieta.

“Ao buscarmos orientação”, explica o Élder Rieta, “nossos temores foram solucionados

— nosso negócio prosperou apesar dos desafios, nossos clientes expressaram alegria e apoio, e nossa família se uniu mais para cuidar de nossa mãe enferma. Começamos a entender que o Senhor realmente nos ajudaria”.

O casal Rieta serve hoje no suporte para membros e líderes da Missão Filipinas Cagayan de Oro.

Há Muitas Coisas Que Vocês Podem Fazer

Alguns casais se questionam sobre as limitações físicas, mas não Keith e Jennilyn Mauerman, de Utah, EUA. Há vários anos, quatro meses depois de se casarem no Templo de Los Angeles Califórnia, Keith foi convocado para as forças armadas e enviado para a zona de combate. Na condição de líder de um esquadrão de paraquedistas, ele estava caminhando à frente dos outros soldados quando uma mina terrestre explodiu. Ele perdeu as duas pernas. Quando recebeu alta e voltou para casa, Jennilyn deu-lhe todo o apoio.

“Eu sabia que não precisava me preocupar”, conta Keith, “porque temos um casamento eterno. Minha esposa me deu todo o apoio. Ela ainda me dá alento todos os dias”.

Quando a Sísiter Mauerman se aposentou, eles decidiram servir missão. Mas será que o Élder Mauerman teria problemas por ter as pernas amputadas? “Sempre há coisas que *não posso fazer*”, admite ele, “mas há tantas outras coisas que eu *posso fazer*, de modo que sabíamos que haveria um lugar para nós”.

Ao preencher seus formulários de recomendação, ele assinalou um quadrinho indicando que havia servido nas forças armadas. Em pouco tempo, receberam um chamado do Departamento de Relações Militares da Igreja. “Eu tinha um cartão de identificação que me permitia entrar nas bases militares, por isso eles pediram nossa permissão para recomendar-nos para uma missão de relações militares.”

O casal Mauerman foi chamado para servir numa base militar da Carolina do Norte, EUA.

O Élder Mauerman lembra: “A placa no portão dizia: ‘Forte Bragg, Lar dos Paraquedistas’. Quando a sentinela nos cumprimentou com o lema dos paraquedistas, ‘Até o Fim!’ foi a primeira vez que eu ouvia aquela frase em muitos anos. Senti-me em casa embora nunca tivesse estado em Forte Bragg. Vi que nosso chamado missionário era perfeito para nós e que o Senhor Se preocupava comigo”.

“Demos aulas sobre autossuficiência, resiliência e sobre como fortalecer o casamento”, conta a Sísiter Mauerman. “A princípio, não queríamos contar nossa história, mas descobrimos que isso fazia toda a diferença. Os soldados e as

missionário, esquecera o português. E a Sísiter Romrell não sabia falar esse idioma. No entanto, o estudo e o empenho ajudaram o Élder Romrell a voltar a falar português e a Sísiter Romrell a aprender. Um uquelele também ajudou.

“Eu nem estava planejando trazê-lo comigo”, conta a Sísiter Romrell, “mas o Élder Romrell foi inspirado a fazê-lo, e é impressionante como ele nos ajuda. Ao ensinarmos pesquisadores e trabalharmos na reativação e integração, é muito divertido usá-lo para fazer com que as pessoas cantem os hinos. Aprendemos o idioma, e os hinos trazem um forte espírito com eles”.



Tendo superado as preocupações financeiras, o Élder e a Sísiter Rieta servem em seu próprio país, as Filipinas.



Para o casal Mauerman, trabalhar com as relações militares é o serviço perfeito para eles. “É como voltar para casa”, dizem eles.



Inspirados a levar com eles um uquelele, o casal Romrell usa-o para compartilhar a língua universal da música ao visitarem as casas das pessoas e cantarem hinos.

respectivas esposas olhavam para nós e diziam: ‘Se vocês podem fazê-lo, nós também podemos’.”

O casal Mauerman teve uma experiência tão positiva na Carolina do Norte que pediu para servir novamente. Hoje eles viajam mais de 60 quilômetros de sua casa, em Orem, até Salt Lake City, duas vezes por semana, para servir no escritório de Relações Militares da Igreja. Também ensinam casais seniores no centro de treinamento missionário de Provo, onde estão descobrindo que em quase todo grupo há alguém que venceu obstáculos para servir.

Idiomas Universais

Ao serem chamados para a Missão Brasil Cuiabá, Randy e Lou Ellen Romrell, de Utah, ficaram preocupados. Embora o Élder Romrell tivesse servido no Brasil como jovem

Embora ainda esteja desenvolvendo sua capacidade de falar português, ela já é fluente em música. “A música une as pessoas”, diz ela. “Mesmo que eu não consiga entender tudo que eles dizem numa conversa, quando cantamos, sentimos uma ligação entre nós.” Ao serem convidados a falar nas escolas sobre o feriado americano do Dia de Ação de Graças, o casal Romrell canta hinos de gratidão — acompanhado pelo uquelele. E a Sísiter Romrell também usa um instrumento mais convencional, o piano, para acompanhar hinos na Igreja.

E o português? “Mesmo não sendo fluente, aprender umas poucas palavras ajuda”, garante ela. “O simples fato de dizer ‘olá’ e cumprimentar as pessoas influencia muito. Mostre às pessoas que está aprendendo. Simplifique as coisas e confie no Espírito.” E o Espírito,



“TAL COMO MANDARES SEREI”

“Quando penso na grande necessidade que temos de missionários seniores, sempre penso naquele querido hino ‘Aonde Mandares Irei’ (*Hinos*, nº 167) e sua mensagem: ‘Tal como mandares serei’.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos.



NECESSITA-SE DE CASAIS

“Nossa mensagem para todos os nossos casais idosos é bem simples: precisamos muito de vocês. Estamos fazendo tudo a nosso alcance para tornar sua ida para a missão a mais conveniente possível. (...) O tempo urge. Há pessoas que necessitam de vocês. Por favor, vão.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, *Deseret News*, 14 de setembro de 2011.

é claro, é outra língua da qual todos podem compartilhar.

Servir no Lar

Paul e Mar Jean Lewis, de Utah, já serviram três missões juntos (Templo de Palmyra Nova York, Templo de Hong Kong China e na Croácia, Sérvia e Eslovênia com os Seminários e Institutos). Estavam se preparando para servir outra vez quando seu presidente de estaca perguntou: “Estariam dispostos a servir bem aqui em nossa

maravilhosa vê-los voltar, receber as ordenanças e ir ao templo”.

“Muitos casais, quando pensam em servir missão, preocupam-se com o que farão com sua casa e seu carro ou com a saudade que vão sentir dos familiares”, explica o Élder Lewis. “Podemos morar em nossa própria casa e dirigir nosso próprio carro. Somos incentivados a participar das atividades de nossa família, contanto que não interfiram em nossas responsabilidades missionárias. E até estávamos aqui para o nascimento de um neto.”



Servindo no lar, o casal Lewis gosta de conhecer missionários de tempo integral e membros de sua própria estaca.



O casal Sorensen entrega pequenas pedras às crianças das escolas, nas Ilhas Cook, para lembrá-las de permanecer “firmes como rocha em Cristo”.

estaca, dando apoio à missão na qual moramos?”

“Somos novos aqui, por isso foi uma oportunidade maravilhosa”, afirma a Sístter Lewis. “Servimos com os jovens élderes e sísteres, temos um convívio bem próximo com o presidente de missão, participamos de reuniões de distrito e zona e trabalhamos com os líderes de missão das alas.” Também visitam pesquisadores e membros menos ativos.

“Conhecemos pessoas maravilhosas que não teríamos conhecido de outra forma”, conta a Sístter Lewis, “inclusive alguns que se afastaram do caminho. É uma bênção

Bênçãos da Família

Por outro lado, Jill e Kent Sorensen, que são da mesma estaca, dizem que uma das melhores maneiras de fortalecer a família foi servir longe de casa. A Sístter Sorensen relata: “Algumas das principais desculpas dos casais para não sair em missão são os netos, filhos casados que estão tendo problemas, filhas que esperam um bebê, pais idosos — e coisas assim. A família é uma prioridade, e sentimos saudades deles todos os dias. Mas, ao sair em missão, transmitimos uma vigorosa mensagem de que o trabalho missionário também é importante”.

Além disso, observa o Élder Sorensen, “há tantas maneiras de manter-nos em

contato agora que podemos ver como eles estão o tempo todo”.

A jornada missionária do casal Sorensen começou há três anos, quando seu bispo pediu que organizassem serões mensais para casais que cogitavam servir missão. “Depois de falar constantemente a esse respeito”, lembra a Síster Sorensen, “tínhamos nós mesmos que ir!” Eles receberam um chamado para servir nas Ilhas Cook, onde os avós de Jill serviram há 50 anos.

Hoje, entre outros deveres, foi-lhes pedido que dessem cursos da Bíblia nas escolas.

“Ensinamos que Cristo é a rocha”, ressalta o Élder Sorensen. “Damos uma pequena pedra aos alunos e os incentivamos a



No mundo inteiro, os casais dizem que, além de ajudar os outros, o serviço prestado juntos fortalece seu casamento e os aproxima do Pai Celestial.

permanecer firmes como rocha em Cristo. Agora, aonde quer que vamos, as pessoas exclamam: ‘Firme como rocha!’ quando nos veem.”

Vir Ajudar

Se estiverem pensando em servir uma missão de tempo integral ou uma missão de serviço da Igreja, todos esses casais lhes fariam a mesma pergunta que o Presidente Robison fez a Gerald e Lorna Malmrose: “Podem vir ajudar?” E lhes dirão que, não importa como participem, esta promessa é garantida: Vocês são necessários, podem contribuir e serão abençoados e amados. ■

NOTA

1. “Elder Jeffrey Holland: LDS Church Desperately Needs More Senior Missionaries”, *Deseret News*, 14 de setembro de 2011, deseretnews.com.

MUITAS MANEIRAS DE SERVIR

Veja as oportunidades atuais, ouça o depoimento daqueles que estão servindo agora e encontre respostas para suas dúvidas em LDS.org/callings/missionary.

MAIS FÁCIL DO QUE NUNCA

Normas flexíveis simplificam a missão para casais.

- Os casais missionários de serviço da Igreja moram em sua própria casa e servem localmente.
- Os casais podem servir por 6, 12, 18 ou 23 meses. Podem servir no exterior por menos de 18 meses se arcarem com suas despesas de viagem.
- Os casais podem, por sua própria conta, tirar uma pequena licença para ausentar-se da missão (normalmente não superior a sete ou dez dias) a fim de estar em casa para um acontecimento familiar importante.
- As despesas de moradia têm um teto máximo. Os casais não pagam mais do que um valor estabelecido para moradia, incluindo aluguel, serviços públicos e móveis.
- As moradias serão seguras e confortáveis. Os escritórios de missão ou área cuidam para que a moradia seja limpa, modestamente mobiliada e econômica.
- As programações de serviço são menos extenuantes. Não se espera que os casais sigam a mesma programação de horas de trabalho e atividades que é exigida dos jovens missionários solteiros.
- A comunicação com a família ocorre com maior frequência. Os casais podem comunicar-se com a família com mais frequência do que está previsto para os jovens missionários solteiros.



QUANDO A
Pornografia
Chega ao Lar,
a Cura é
Necessária para o
MARIDO E A MULHER

*Já observei de perto
que o poder de cura do
Salvador pode vir para
abençoar tanto a esposa
quanto o marido quando
o homem está envolvido
com pornografia.*



Nome não divulgado

Em meus primeiros seis meses como bispo, vários casais da ala me procuraram para me confidenciar as dificuldades que o marido estava tendo com a pornografia. Em alguns casos, a esposa ainda estava se recuperando do choque de ter acabado de descobrir esse segredo devastador. Em outros, já tinha conhecimento do problema havia meses ou anos.

Tive compaixão por todos aqueles casais e senti o poder redentor do Salvador ao conversar com regularidade e

cuidado com cada um dos irmãos para ajudá-los a “[sacudir] as correntes (...) que [os queriam] amarrar firmemente” (2 Néfi 9:45).

Contudo, as manifestações mais fortes do Espírito talvez tenham vindo em minhas conversas com as esposas. Descobri que, embora algumas feridas fossem recentes e outras estivessem cicatrizadas após anos de exposição, todas aquelas irmãs sofreram uma dor espiritual profunda causada por questionamentos tais como: “O que fiz para não despertar mais atração?” ou “Por que ele quer se imaginar com outra pessoa e não comigo?”

Como a transgressão é do marido, o bispo fica facilmente tentado a achar que é o marido que mais precisa de acesso ao poder de cura do Salvador, mas aprendi que a necessidade da esposa de ser curada da dor e do trauma é tão grande quanto a do marido de ser curado do pecado e de impulsos obsessivos.

Ao dirigir-se aos nefitas, o Profeta Jacó condenou os homens por sua conduta infiel para com as respectivas esposas, cujos sentimentos eram “sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus” (Jacó 2:7). Ele prosseguiu: “Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas (...) por causa de vossos maus exemplos diante [delas]; e os soluços do coração [delas] sobem a Deus contra vós” (Jacó 2:35). Conheço de perto esses soluços. Muitas vezes são causados não só pelo sentimento profundo de traição resultante do uso da pornografia pelo marido, mas também pelas palavras humilhantes e pelo comportamento grosseiro que não raro vêm à tona por causa da batalha interna que ele está travando. De fato, não é incomum ver um homem cujo hábito tenha sido descoberto culpar a esposa por seu comportamento, citando várias ações que ela fez ou deixou de fazer. Infelizmente não é incomum tampouco ver a esposa começar a interiorizar essas acusações e até acreditar nelas.

Um casal nessa situação veio à minha sala poucos dias depois que a esposa tomou conhecimento do vício em pornografia que atormentava seu marido

desde a juventude. Durante uma aula da Sociedade de Socorro baseada no discurso da irmã Linda S. Reeves na Conferência Geral de abril de 2014, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, a esposa começou a reconhecer nas atitudes críticas do marido em relação a ela muitas das tendências descritas pela professora. Após a aula, ela questionou o marido, e ele confessou o segredo que vinha escondendo por tanto tempo. A autoestima dela, já tão combatida, agora vinha acompanhada de um forte ressentimento. Em sua primeira conversa comigo, eles tinham dificuldade para ver como seu casamento poderia ir avante. Garanti que havia esperança, dei alguns conselhos iniciais e, em seguida, convidei-os a voltar e conversar comigo individualmente.

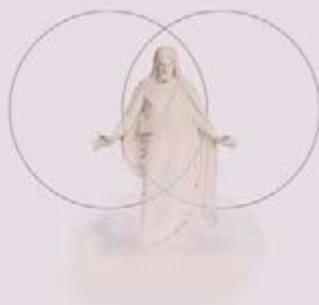


COMO OS LÍDERES DO SACERDÓCIO PODEM AJUDAR

Ao acompanharem os cônjuges dos membros envolvidos com a pornografia, o empenho dos líderes para garantir que esses cônjuges se sintam escutados e compreendidos pode ser tão importante quanto quaisquer conselhos que possam oferecer. Examine as seguintes sugestões contidas em Recursos para Ministar (ministering.LDS.org):

- Reúna-se com eles regularmente e ofereça apoio.
- Saliente que o Salvador é capaz de prover a cura pessoal para o cônjuge do usuário de pornografia (ver Alma 7:11 e Mateus 11:28–30).
- Se for o caso, incentive a pessoa a considerar a possibilidade de participar das reuniões de um grupo de apoio a familiares e amigos ligado ao Programa de Recuperação de Dependências ou outro grupo de apoio semelhante.

- Ajude o cônjuge a compreender que pode receber sua própria inspiração sobre como estabelecer limites claros no relacionamento e no lar.
- Ajude a esposa a encontrar uma amiga de confiança ou um familiar que possa dar apoio significativo e constante.
- Ajude o usuário de pornografia a assumir a responsabilidade por seus atos e a apoiar o cônjuge.
- Estude os recursos para os cônjuges e familiares em VenceraPornografia.org e RecuperacaodeDependencias.LDS.org (particularmente o “Guia de Apoio à Família e ao Cônjuge”).
- Cogite também encaminhar a esposa do usuário para receber ajuda ou aconselhamento profissional. Identifique recursos locais que ofereçam serviços que estejam em harmonia com os princípios do evangelho.



Abaixo: Kerri ficou arrasada quando tomou conhecimento do desafio que seu marido enfrentava com a pornografia, mas encontrou esperança e cura por meio de Jesus Cristo e de Sua Expição. Veja a história dela em VenceraPornografia.org.

Além das orações fervorosas que proferi ao me preparar para essas ocasiões, também estudei as sugestões contidas em Recursos para Ministrarem em LDS.org, particularmente nos recursos voltados a apoiar o cônjuge dos usuários de pornografia, onde li o seguinte: “Expresse seu amor e preocupação individualmente por ela e também por seu esposo. Deixe claro que ela não é responsável pela dependência de pornografia de seu marido ou pelo mau comportamento dele e que não se espera que ela suporte um comportamento abusivo”.

Ao conversar com aquela irmã, segui esse conselho e acrescentei a garantia de que as ações do marido não tinham nada a ver com ela nem com algo que ela tivesse feito ou deixado de fazer, mas na verdade eram fruto de conflitos interiores dele. Vi-a sentir forte alívio e consolação ao ouvir essas palavras e receber a confirmação do Espírito de que eram de fato verdadeiras. Ao fim da entrevista, ela me pediu uma bênção do sacerdócio. Percebi que eu era a única pessoa a quem ela poderia recorrer para uma bênção dessa natureza, já que preferia não divulgar o problema a familiares e amigos.

Para ajudar no processo de cura, incentivei o marido a participar de um grupo local SUD de recuperação de dependências e a esposa a participar do grupo equivalente para cônjuges e familiares. Ela me contou como foi reconfortante reunir-se com outras irmãs que entendiam o que ela estava sofrendo e falou da esperança que sentiu ao ver casais que tinham se debatido

com a mesma provação e conseguido vencê-la juntos.

Vários meses se passaram desde meu primeiro encontro com aquele casal, e meu amor e minha preocupação por eles cresceram em decorrência de nossas numerosas interações. Embora reconheça que o caminho pela frente não estará isento de sobressaltos, é uma alegria para mim saber de cada mês adicional que o marido conseguiu passar livre de desejos impuros e de pornografia, e ver a autoestima e a confiança da esposa crescerem, algo imediatamente visível.

Em entrevistas recentes com eles, a angústia e as lágrimas de nossos primeiros encontros foram substituídas por sorrisos frequentes e até mesmo risadas. Mas o maior resultado talvez tenha sido a esperança, a esperança não só de que seu casamento dure, mas também de que tenha até mesmo o potencial de tornar-se algo belo e exaltante.

Reconheço que infelizmente nem todos os casais chegam ao mesmo resultado. Alguns casamentos podem fracassar quando o usuário da pornografia se recusa a agir. Contudo, a despeito do caminho que o marido opte por seguir, aprendi que o conselho de ministrarem às esposas é inspirado. Espero que nenhuma irmã nessa situação jamais sinta que está sendo negligenciada, julgada ou incompreendida pelo bispo. O ministério do bispo é uma maneira importante para o Salvador manifestar Seu poder para curar totalmente cada coração, mesmo aqueles que foram “traspassados por profundas feridas” (Jacó 2:35). ■



CONSELHOS E CONSOLO PARA O CÔNJUGE

“Nós, como líderes, também estamos muito preocupados com o cônjuge e os familiares dos que sofrem com o vício da pornografia. O Élder Richard G. Scott pediu: ‘Se você estiver livre de pecados graves, não sofra desnecessariamente com as consequências dos pecados de outra pessoa. (...) Você pode sentir compaixão. (...) Mas não deve sentir-se responsável por esses atos’. Saiba que você não está sozinho. Existe ajuda. Há reuniões de recuperação de dependências à disposição, inclusive como teleconferências, que permitem que o cônjuge ligue para uma reunião e participe sem sair de sua própria casa.”

Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, A Liahona, maio de 2014, p. 16.

Atalaiias NA TORRE

“Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite de contínuo não se calarão; ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós.”

Isaías 62:6

Atalaiias

Atalaiias são vigias colocados numa muralha ou torre para avistar perigos que se aproximam de longe e dar o alerta. Eram empregados para proteger cidades e também vinhas, campos ou pastagens.

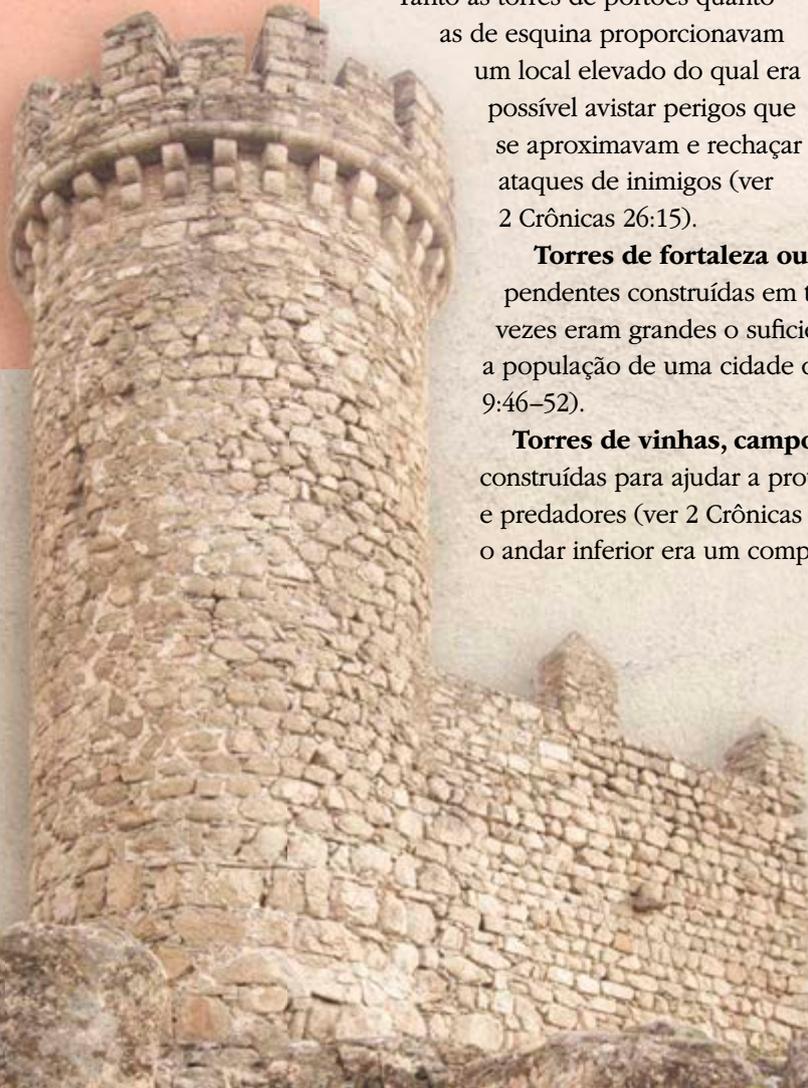
Tipos de Torres

Torres de muralhas eram geralmente construídas sobre os portões ou nas esquinas (ver 2 Crônicas 26:9).

Tanto as torres de portões quanto as de esquina proporcionavam um local elevado do qual era possível avistar perigos que se aproximavam e rechaçar ataques de inimigos (ver 2 Crônicas 26:15).

Torres de fortaleza ou cidadela costumavam ser estruturas independentes construídas em terreno elevado ou locais estratégicos. Às vezes eram grandes o suficiente para serem um refúgio final para toda a população de uma cidade quando estivesse sob ataque (ver Juízes 9:46–52).

Torres de vinhas, campos ou pastagens eram pequenas estruturas construídas para ajudar a proteger plantações e animais contra ladrões e predadores (ver 2 Crônicas 26:10; Isaías 5:2; 27:3). Com frequência, o andar inferior era um compartimento para armazenar ferramentas.





O DEVER DE VIGIAR

“Ao longo dos séculos, os profetas cumpriram seu dever quando

advertiram as pessoas sobre os perigos que estavam diante delas. Os apóstolos do Senhor têm o dever de zelar, advertir e estender a mão para ajudar aqueles que buscam respostas para as dúvidas da vida.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 25.

FOTOGRAFIAS DE TORRES, FUNDO © ISTOCK/THINKSTOCK; CHRIST, IN/A RED ROBE (CRISTO COM UM MANTO VERMELHO), DE MINERVA K. TEICHERT

FATOS DA BÍBLIA



No Velho Testamento, o Senhor é às vezes comparado a uma fortaleza ou à torre de refúgio de uma cidadela (ver Salmos 18:2; 61:3;

Provérbios 18:10; 2 Samuel 22:3), e os profetas são às vezes comparados a atalaias (ver Isaías 62:6; Jeremias 6:17; Ezequiel 3:17; 33:7; Oseias 9:8; Miqueias 7:4).

“Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte” (Ezequiel 3:17; ver também Ezequiel 33:1–7).

Os atalaias na torre:

Têm uma visão elevada. Como servos chamados e autorizados por Deus, os profetas são separados do mundo e se achegam a Ele, sendo-lhes permitido ver coisas de uma perspectiva mais celeste.

Veem coisas que os demais não veem. “Um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas, ou seja, coisas secretas serão manifestadas e coisas ocultas virão à luz; e darão a conhecer coisas que não são conhecidas; e também manifestarão coisas que, de outra maneira, não poderiam ser conhecidas” (Mosias 8:17).

Estão vigilantes. Os profetas têm a solene responsabilidade de alertar-nos de perigos iminentes, e vão continuar a fazê-lo a despeito da opinião pública ou das tendências da sociedade.

Advertem a respeito de coisas que ainda estão distantes. “O profeta denuncia o pecado e prediz as suas consequências. Ele é um pregador da retidão. Em certas ocasiões o profeta pode ser inspirado a prever o futuro em benefício da humanidade” (Guia para Estudo das Escrituras, “Profeta”, LDS.org/scriptures/gs).

Oferecem segurança e proteção. Ao darmos ouvidos às advertências dos profetas, podemos encontrar segurança e evitar as calamidades que podem nos advir, individual ou coletivamente, caso não obedeçamos. ■



UMA SEGUNDA CHANCE

A primeira vez que o vi, eu estava com meu violino.

Ele veio arrastando os pés em minha direção, quando eu caminhava pelo refeitório, levando comigo o violino no estojo.

“Violino”, disse ele ao se aproximar.

“Sim”, respondi.

Nunca na vida tinha conversado com um deficiente e não sabia mais o que dizer. Ele me seguiu até a mesa e sentou-se a meu lado, apontando para o estojo do instrumento.

“Violino”, disse ele novamente.

Abri o estojo, e os olhos dele brilharam. Muito bruscamente, ele dedilhou as cordas. Senti o coração bater forte, imaginando que uma corda do violino poderia arrebentar, e cuidadosamente fechei o estojo. Ele me envolveu num abraço antes de ir embora.

Eu o via com frequência depois disso.

“Violino”, disse William ao se aproximar.



Sempre que me via, ele me abraçava de lado e me beijava o alto da cabeça.

No restante do Ensino Médio, sempre tentava evitá-lo quando o via chegando. Quando ele me encontrava e me sufocava com seus abraços e beijos molhados, eu os tolerava por alguns segundos com um sorriso forçado e depois me afastava rapidamente, sem dizer nada.

“Ah, não”, murmurei baixinho quando o vi em meu último concerto da orquestra do Ensino Médio. Depois do concerto, ele veio até onde eu estava com meus amigos, fora do auditório.

Meus amigos se afastaram um pouco quando ele se aproximou de mim com um sorriso, de braços abertos para um abraço.

“William!”

Virei-me e vi uma mulher caminhando apressada até nós.

“Desculpe”, disse ela, dando o braço para ele. “William adora violino. Ele me implorou que o trouxesse ao concerto de hoje à noite. Vamos, querido.”

Até aquele momento, não tinha me dado conta de que nem sabia o nome dele. Eu havia conhecido William dois anos antes, mas passara tanto tempo procurando evitá-lo que nunca fizera o esforço de realmente conhecê-lo.

Ao observar William e a mãe dele indo embora, senti-me muito envergonhada.

Anos mais tarde, depois que me casei, dei à luz um lindo menino com síndrome de Down a quem demos o nome de Spencer. Com frequência meus pensamentos se voltavam para William ao olhar para meu filho, e me perguntava se Spencer passaria por coisas semelhantes. Será que as pessoas o evitariam por ele beijar demais ou abraçar muito forte? Será que seus colegas se sentiriam incomodados com as limitações dele?

Quando Spencer estava com quatro meses, levei-o ao hospital local para uma consulta marcada. Ao descê-lo do carro, vi duas pessoas saindo do hospital. Sem poder acreditar, dei-me conta de que era William e a mãe dele.

“William!” Chamei, quando nos aproximamos, sentindo o coração bater forte.

“Oi!” Ele cruzou vagarosamente o estacionamento, com um grande sorriso a iluminar-lhe o semblante. Estendeu a mão e agarrou a minha num aperto entusiasmado.

“Como vai?” perguntei.

“Violino”, disse ele, com os olhos brilhando de animação.

Violino. Ele também se lembrava de mim. “Sim”, respondi, com o riso engasgado pelas lágrimas, “eu tocava violino”.

Ao conversarmos, meu coração se elevou em oração pelas ternas misericórdias de um amoroso Pai Celestial que sabia o quanto eu queria encontrar-me com William de novo. Sinto-me grata por Deus ter-me visto — uma jovem mãe sobrecarregada com os problemas de saúde do filho e preocupada com o futuro dele — e por haver me concedido uma experiência que me fez lembrar que Ele está atento a nós. ■

Kaylee Baldwin, Arizona, EUA



Ouvi a mulher colocar o que me pareceu uma infinidade de moedas no balcão para pagar sua conta.

VÁ AJUDÁ-LA

Eu estava na fila, num posto de gasolina. À minha frente, uma mãe com dois filhinhos estava comprando 3 dólares de gasolina e duas casquinhas de sorvete de baunilha.

De imediato vi que tinham bem pouco dinheiro. As crianças estavam descalças e vestiam roupas rasgadas.

Ouvi a mulher colocar o que me pareceu uma infinidade de moedas no balcão para pagar sua conta.

Depois de pagar minha gasolina, saí e vi de relance o carro da mulher. Era um modelo antigo que devia consumir muito combustível.

Senti uma pontada de pena daquela mãe de dois filhinhos, mas dei a partida em minha motocicleta e fui cuidar das tarefas do dia.

Menos de um minuto depois de

seguir pela rodovia, veio-me uma voz, dizendo: “Vá ajudá-la”. Ouvi o susurro duas vezes.

Fiz que não com a cabeça, achando que ela talvez já tivesse ido embora. O que eu ia dizer para ela, afinal?

A voz me veio claramente pela terceira vez: “Vá ajudá-la!”

Dei meia-volta em direção ao posto de gasolina, tentando imaginar o que eu ia dizer a ela se ainda estivesse lá.

Ao chegar, vi que o carro dela estava com as portas abertas. Ela estava no assento do motorista, e seus dois filhinhos estavam tomando sorvete no banco de trás.

Fiz uma breve oração, perguntando ao Pai Celestial o que deveria dizer. A mesma voz me instou: “Apresente-se

a ela e pergunte se precisa de ajuda”. Fui até o carro dela e me apresentei. Contei-lhe que tinha me sentido inspirado a perguntar se ela precisava de ajuda.

Ela começou a chorar e disse: “Acabei de orar a Jesus, pedindo-lhe que me enviasse alguém para me ajudar”.

O Pai Celestial havia respondido à oração dela. Paguei para que lhe enchessem o tanque de gasolina e dei-lhe o número de telefone de alguém de nosso quórum de élderes que estava contratando pessoas naquela ocasião. Não sei o que aconteceu com aquela jovem mãe depois disso, mas me sinto grato por ter seguido a inspiração de ir ajudá-la. ■
Thomas Robbins, Califórnia, EUA

NÃO ATIRE!

Bob e eu estávamos sentados em nosso carro de polícia, esperando um sinal de movimento rua abaixo. Havíamos começado nossa emboscada duas horas antes, depois de termos identificado o carro mencionado num alerta do rádio da polícia.

“Assalto à mão armada”, anunciou o alerta. “Dois homens, ambos armados.

Acabaram de ser vistos num carro laranja. Testemunhas afirmam serem homens violentos, propensos a atirar.”

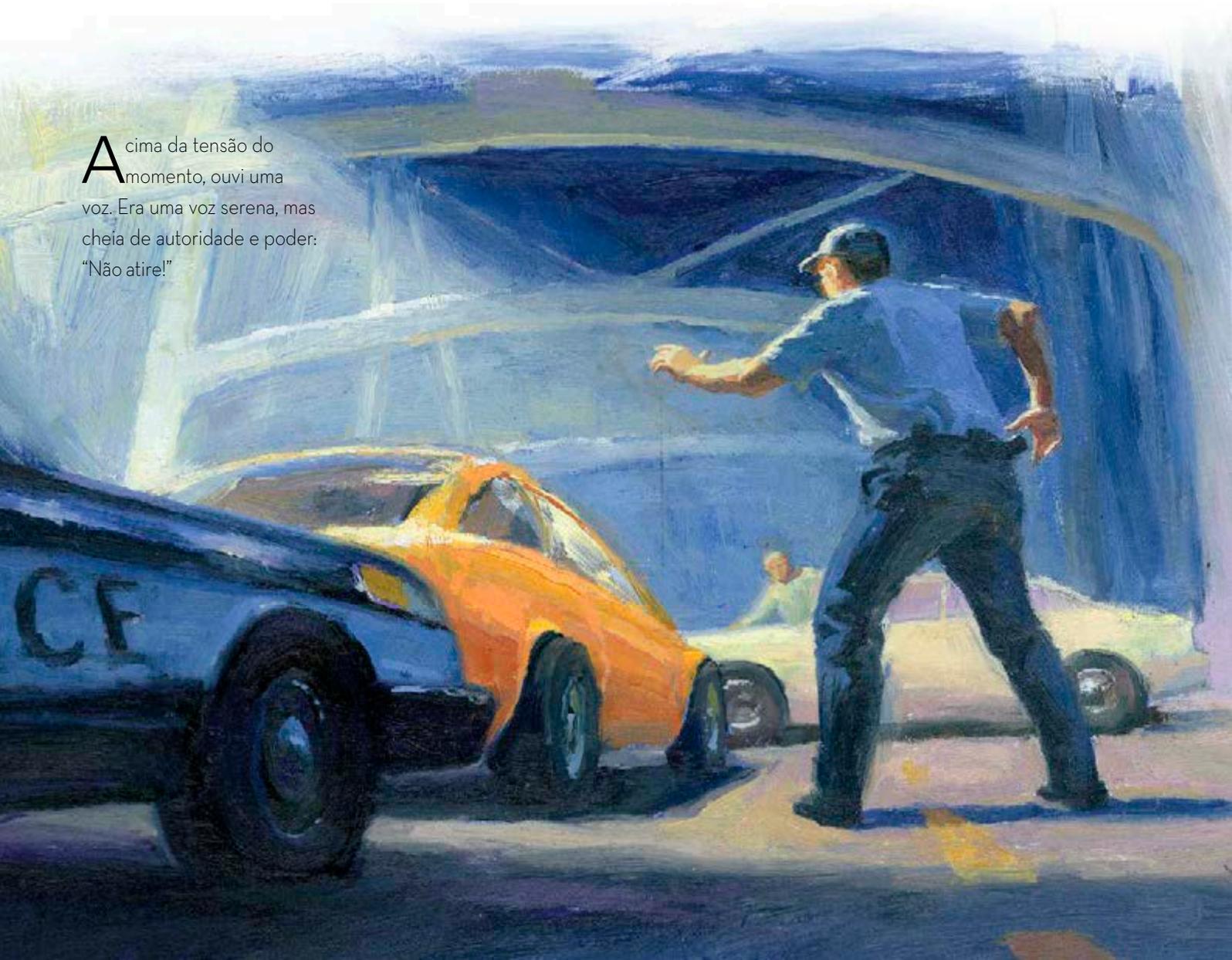
Uma série de assaltos à mão armada tinha ocorrido na área, mas, a despeito de todos os nossos esforços, os ladrões tinham escapado várias vezes. Esses pensamentos me encheram a mente assim que vi duas pessoas

saírem de uma casa, na rua escura, e entrarem no carro laranja. Estavam agora vindo em nossa direção.

“Solicitando unidade de reforço”, disse eu. “Os suspeitos se dirigem para o norte a partir de nossa posição.”

Nosso reforço, dois detetives à paisana num carro sem identificação, passou à frente do carro, enquanto

Acima da tensão do momento, ouvi uma voz. Era uma voz serena, mas cheia de autoridade e poder: “Não atire!”



Bob e eu seguimos atrás dele. Assim que os três veículos entraram numa ponte, nosso reforço subitamente parou de atravessado, na frente do carro laranja, e paramos atrás dele, cercando os suspeitos. Quase imediatamente, o carro freou e as duas pessoas se abaixaram, sumindo de vista.

“Saíam do carro com a mão na cabeça!” ordenei depois de sair de minha viatura. Ninguém respondeu.

Preparado e pronto para atirar, ordenei novamente: “Saíam do carro com a mão na cabeça! Façam isso agora mesmo!”

De repente, o motorista do carro se ergueu e virou-se em minha direção. Vi um objeto cromado brilhar em suas mãos.

Meu treinamento policial e o bom senso diziam que eu deveria puxar o gatilho para salvar minha vida. Porém, acima da tensão do momento, ouvi uma voz. Era uma voz serena, mas cheia de autoridade e poder: “Não atire!”

Ainda que achasse que seria alvejado a qualquer momento, esperei que alguém do carro abrisse fogo primeiro. Em vez disso, o motorista levantou as mãos, ergueu por cima da cabeça o que me pareceu ser um revólver e deixou cair as mãos sobre o colo.

“Parado!” disse eu enquanto corria em direção ao carro. “Não se mexa!”

Aquele momento parecia ter saído de um filme da televisão — até eu perceber que os perigosos criminosos do carro eram, na verdade, duas moças assustadas. O que pensei ser

um revólver era apenas a fivela do cinto de segurança.

As moças, conforme ficamos sabendo em seguida, tinham emprestado o carro para seus namorados. Não faziam ideia do tipo de homens que eles eram.

“Achei que você já estava morto, Call!” disse-me Bob mais tarde. “Quase abri fogo. Não sei por que não o fiz.”

Os dois detetives do carro não identificado disseram o mesmo embora ninguém além de mim tivesse ouvido a voz. Sei que somente o poder do céu poderia ter salvado aquelas duas moças da morte e evitado que quatro policiais cometessem um erro trágico. Aquela experiência me deu a segura certeza de que nosso Pai Celestial pode e vai intervir em nosso benefício. ■

Nome não divulgado

ENSINE-OS A LER O LIVRO DE MÓRMON

Enquanto servíamos na Missão Genebra Suíça, fui chamado e designado para ser o presidente do ramo, e minha mulher foi chamada para ser a presidente da Sociedade de Socorro. Juntos trabalhamos com todas as forças para revitalizar o ramo que enfrentava dificuldades. Embora tivesse sido organizado na década de 1960, o ramo não tivera nenhum batismo por muitos anos e não havia

enviado nenhum missionário para o campo em 15 anos.

Era evidente que precisávamos da ajuda do Senhor para encontrar soluções para as inúmeras dificuldades que o ramo enfrentava. Depois de orar sobre os problemas do ramo, o Espírito do Senhor me disse: “Ensine os membros a ler o Livro de Mórmon e terá sucesso”.

Imediatamente, tracei planos de fazer com que todos os membros se comprometessem a começar a ler o Livro de Mórmon.

Os resultados foram extraordinários. A paz e o Espírito voltaram ao ramo. Novas famílias se filiaram à Igreja. Motivado por seu desejo de servir, um rapaz foi para a missão. Vários casamentos que enfrentavam dificuldades foram fortalecidos, e as famílias se tornaram mais unidas. O ramo continua a progredir hoje em dia.

Nós e os membros do ramo testemunhamos pessoalmente o milagroso poder do Livro de Mórmon. Ele é verdadeiramente a pedra angular de nossa religião e de nosso testemunho do evangelho e de Jesus Cristo. Nós o amamos do fundo do coração. É uma fonte de inesgotável e inabalável conhecimento.

Essa experiência nos ensinou que o Livro de Mórmon é o meio mais garantido de ajudar nossos irmãos e nossas irmãs a saírem das sombras das trevas espirituais que cobrem a Terra. Esse livro proporciona paz, alegria, felicidade e um forte desejo de seguir o Salvador Jesus Cristo. ■

Emilien Rioux, Quebec, Canadá

Reconhecer as Falsidades de Satanás

Dennis C. Gaunt

Eu estava colocando algumas notas de um dólar na carteira na mercearia quando uma delas me chamou a atenção. Achei que a cor verde era um pouco mais clara que a das outras, por isso a examinei mais de perto. Notei então que a imagem do presidente George Washington não parecia tão nítida. Até o papel tinha textura diferente. Era falsa! O caixa trocou-a por uma nota verdadeira e depois levou a nota falsa para o gerente da loja.

Pensei muito naquela nota de um dólar falsa desde aquela época. Perguntei-me por quanto tempo estivera em circulação e quantas pessoas tinha enganado ao longo dos anos. De fato, se eu não tivesse prestado atenção, teria me enganado também. Mas, ao compará-la com uma nota real e ao me concentrar nas diferenças e não nas semelhanças, pude ver que era falsa.

O Livro de Mórmon está repleto de exemplos de falsidades espirituais, que seguiam os métodos usados por Satanás de mentir e enganar as pessoas para proveito próprio. Ao

estudarmos seus truques e suas táticas, começamos a notar seus erros e suas falhas, do mesmo modo que um olho treinado começa a notar a diferença entre uma nota verdadeira e uma falsa. Quanto mais treinarmos os olhos para identificar as diferenças, mais bem preparados estaremos para expor as falsidades de nossos dias e resistir a suas mentiras.

Reunir Inteligência contra as Falsidades de Satanás

Satanás procura afastar-nos do caminho por meio de sua própria espécie de falsidades espirituais e, se não tomarmos cuidado, seremos enganados. O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) advertiu: “Satanás é um imitador habilidoso e, assim como a verdade genuína do evangelho é concedida ao mundo em crescente abundância, da mesma forma ele espalha a moeda enganosa da doutrina falsa. Tomem cuidado com suas notas falsas, porque elas não lhes comprarão nada a não ser decepção, infelicidade e morte espiritual”.¹

Quando nos deparamos com falsidades espirituais, o Livro de Mórmon pode ajudar-nos a determinar o que é verdade e o que não é.

A melhor defesa que temos para não sermos enganados pelas falsidades de Satanás é conhecermos o melhor possível as verdades do evangelho. Quanto mais profundamente conhecermos a verdade, mais fácil será identificar as diferenças quando Satanás nos apresentar suas falsidades. Assim, quando ele o fizer, precisamos procurar as diferenças e não as semelhanças, assim como eu fiz com minhas notas de um dólar, porque é



nisso que as mentiras sempre serão reveladas.

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou: “O Livro de Mórmon expõe os inimigos de Cristo. (...) Deus, em Sua infinita sabedoria, moldou o Livro de Mórmon de modo a permitir-nos perceber o que é errado e combater os conceitos falsos existentes em nossa época no campo da educação, política, religião e filosofia”.²

Estamos hoje em guerra contra Satanás. Tal como um exército, precisamos conhecer as intenções do inimigo. Saber quando e onde o inimigo vai atacar, por exemplo, pode ser uma informação inestimável. É por isso que o termo tático usado para a aquisição desse conhecimento se chama “coletar informações”. Conhecer nosso inimigo é tornar-nos mais espertos do que ele. O Livro de Mórmon pode ajudar-nos a “coletar

informações” sobre os métodos de falsidade de Satanás.

A Fala Lisonjeira é Falsa

Bem mais da metade dos falsários no Livro de Mórmon utiliza uma fala lisonjeira e uma personalidade carismática para atingir seus objetivos. Serém, por exemplo, “tinha perfeito conhecimento da língua do povo; podia, portanto, usar de muita lisonja e muita eloquência, de acordo com o poder

do diabo” (Jacó 7:4). Os sacerdotes iníquos do rei Noé disseram “palavras vãs e lisonjeiras” (Mosias 11:7), fazendo assim com que o povo participasse de idolatria e de outras iniquidades. Corior conseguiu resultados semelhantes em sua época, “desviando o coração de muitos” (Alma 30:18). Tanto Amaliquias quanto Gadiânton usaram sua propensão para a lisonja para atrair hostes de seguidores iníquos (ver Alma 46:10; Helamã 2:4).

Isso não aconteceu por acaso. A lisonja é superficial, falsa, vazia e exagerada. Néfi advertiu-nos em relação aos que “ensinarão desta maneira doutrinas falsas, vãs e tolas; e encherão o coração de orgulho e procurarão esconder profundamente do Senhor os seus desígnios secretos; e farão as suas obras às escuras” (2 Néfi 28:9).

A lisonja costuma ser usada para enganar. Geralmente tem outros motivos ou uma intenção oculta. A lisonja tem tudo a ver com estilo acima do conteúdo e apela para a vaidade e o orgulho do homem natural interior. Os profetas do Senhor dizem-nos as verdades simples, porém importantes, que *precisamos* ouvir.

A lisonja é a língua falada por Satanás. O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, explicou: “[A voz de Satanás] parece muitas vezes tão convincente, e sua mensagem tão fácil de justificar. É uma voz sedutora e atrativa, de doces tons. Não é ríspida nem discordante. Ninguém



“[A voz de Satanás] é (...) sedutora e atrativa. (...) Ninguém daria ouvidos à voz de Satanás se ela soasse áspera ou maldosa.”

daria ouvidos à voz de Satanás se ela soasse áspera ou maldosa”.³

Quando o mundo nos apresenta uma ideia, filosofia ou opinião que parece apelar unicamente para nossa vaidade ou nosso orgulho, ou que simplesmente soa boa demais para ser verdade, isso deve ser um alerta para nós, imediatamente. Trate essas ideias como falsidades. Compare-as com as verdades ensinadas pelos profetas do Senhor. Procure as diferenças, e não as semelhanças, e as ideias falsas se tornarão óbvias.

Neor — Um Falsário Popular

Neor usou abundantemente os métodos de lisonja de Satanás. Vamos analisá-lo como estudo de caso de um falsário espiritual. Neor, cuja doutrina

parecia aceitar o conceito de um redentor, era um pregador popular e carismático entre os nefitas. Neor atraiu muitos seguidores, ensinando que “toda a humanidade seria salva no último dia” e “[teria] vida eterna” (Alma 1:4).

Será que podemos ver por que a mensagem de Neor era tão atraente? Ele estava ensinando sobre um Deus tolerante e relaxado — um Deus que, como amava a todos, salvaria todos, sem que mais nada importasse. Por isso, vão e façam o que quiserem, porque tudo é bom. É uma filosofia sedutora que foi aceita por muitos do povo na época de Neor (ver Alma 1:5) tal como por muitas pessoas dos dias atuais. Um bilhete gratuito para o céu é algo que as pessoas aparentemente desejam.

Então, qual é o problema com a mensagem de Neor? Vamos analisar novamente os pontos principais de seus argumentos:

- Deus criou todas as pessoas — verdadeiro.
- Deus ama todas as pessoas — verdadeiro.
- Não devemos ter medo de Deus — verdadeiro.
- Devemos regozijar-nos com o conceito de salvação — verdadeiro.

Até agora, há muitas semelhanças entre o que Neor ensinou e as verdades do evangelho. Mas lembre-se — assim como a nota falsa, precisamos procurar as diferenças, e não as semelhanças. Por isso, demos uma olhada no último ponto de Neor:

- Deus vai conceder a vida eterna a todos — falso!

Agora aqui está a importante diferença que nos mostra que Neor é um falsário espiritual. A salvação da morte física é *de fato* garantida a todos, mas a salvação da morte espiritual depende de nosso arrependimento voluntário. Se nos arrependermos, então poderemos receber a vida eterna (ver Jacó 6:11). Mas não há carona grátis.

Gideão e Alma Reconheceram o Falsário

A maldade de Neor foi exposta no dia em que ele conheceu Gideão,

um mestre justo da Igreja de Deus. Gideão havia se oposto ao rei Noé anteriormente e por isso tinha experiência com falsários espirituais (ver Mosias 19:4–8). Neor “começou a discutir com [Gideão] asperamente, com o fim de afastar o povo da igreja; mas [Gideão] opôs-lhe resistência, advertindo-o com as palavras de Deus” (Alma 1:7). Gideão reconheceu Neor como falsário. Uma vez desmascarado, Neor recorreu a outro dos métodos de Satanás: o assassinato. Mas a morte de Gideão não foi em vão. As pessoas levaram o falsário Neor perante Alma para ser julgado.

Alma reconheceu que Neor era culpado não apenas de artimanhas sacerdotais e assassinato, mas também que, se não fossem reprimidas entre o povo, as artimanhas sacerdotais “teriam acarretado a sua total destruição” (Alma 1:12). Assim, Neor foi condenado a uma sentença fatal e sofreu “uma ignominiosa morte” (Alma 1:15).

Gideão e Alma são exemplos para nós. Quando temos o Espírito conosco, veremos e ouviremos as “coisas como realmente são” (Jacó 4:13). Reconhecemos os planos e ardis de falsidade de Satanás “com um conhecimento perfeito, (...) como a luz do dia comparada com as trevas da noite” (Morôni 7:15).

Nosso inimigo de “falsidade” é esperto, mas, tal como Gideão e Alma, podemos ser mais inteligentes que ele. Assim como comecei a gradualmente reconhecer as diferenças entre



SATANÁS ESPALHA MENTIRAS

“Satanás, nosso adversário,

deseja que falhemos. Ele espalha mentiras como parte de sua tentativa de destruir nossa crença. Ele sorrateiramente sugere que aquele que duvida, o cínico, é sofisticado e inteligente, enquanto que aqueles que têm fé em Deus e em Seus milagres são ingênuos, cegos ou desmiolados. Satanás afirmará que é ‘legal’ duvidar dos dons espirituais e dos ensinamentos dos profetas verdadeiros.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 78.

minhas notas de um dólar, podemos gradualmente treinar os olhos, a mente e o espírito para reconhecer as diferenças entre a verdade e as mentiras. Ao fazermos isso, reconheceremos as falsidades e resistiremos a suas mentiras. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 376.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 141.
3. James E. Faust, “As Forças Que Nos Salvarão”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 4.

Avaliar as Bênçãos em Madagascar

Mindy Anne Selu

Revistas da Igreja

Depois que sua esposa sofreu um triste aborto espontâneo em sua primeira gravidez, Solofo Ravelojaona sentiu que suas orações foram respondidas um ano depois com uma segunda gravidez. Ele e a mulher, Hary Martine, consideram o nascimento da filha uma de suas maiores bênçãos. Solofo explica: “Como pedimos a Deus e Ele nos deu nossa filha, demos a ela um nome que, em malgaxe, significa ‘resposta de Deus’”.

Solofo, um jovem adulto de Madagascar, apegar-se ao conhecimento de que Deus responde às orações e abençoa os fiéis a seu tempo. “A vida é dura”, diz Solofo, “e quando não recebem o que desejavam, algumas pessoas começam a perguntar: ‘Por que isso aconteceu comigo?’ Podem sair da Igreja ou questionar sua crença em Deus. Mas, quando vivemos o evangelho e lemos as escrituras, é mais fácil. Quando vivemos o evangelho em sua plenitude, podemos realmente ver as bênçãos”.

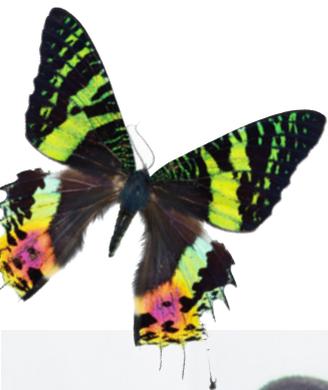
Morando num país com problemas graves, como extrema pobreza, instabilidade governamental, infraestrutura ruim e desastres naturais, fica claro por que Solofo diz que a vida é dura. Mas, para ele, as bênçãos que a aplicação prática do evangelho proporciona superam todas as dificuldades. “Nem consigo contar as bênçãos que recebo desde que eu esteja vivendo o evangelho”, observa ele.

Como a Igreja é relativamente nova em Madagascar (o primeiro ramo foi organizado em 1990), Solofo relata que a coisa mais difícil em relação a ser membro são os rumores e as ideias erradas que as pessoas têm a respeito da Igreja. Solofo comenta que, assim como na visão que Leí teve da árvore da vida, “as pessoas podem não aceitar plenamente o evangelho porque se sentem envergonhadas na frente dos amigos e com medo de serem rejeitadas pela família”. Segundo Solofo, o que o torna diferente é o seguinte: “Nunca me senti envergonhado. Vivo o evangelho e sempre quero compartilhá-lo com meus colegas mesmo que alguns deles não mostrem interesse algum”. Com

Apesar da instabilidade política e das dificuldades financeiras que ocorrem em seu país, Solofo confia nas bênçãos que advêm da aplicação prática do evangelho.

frequência ele compartilha seu testemunho simples, tanto que seus colegas de trabalho o apelidaram de “pastor”.

Em meio à instabilidade econômica e política, Solofo e Hary Martine confiam nas bênçãos de seus convênios do templo (eles se casaram no Templo de Joanesburgo África do Sul um ano após terminarem as respectivas missões — ele em Uganda, ela, em Madagascar) e também confiam no Senhor. “Tenho o evangelho e coloco minha vida nas mãos de Deus”, explica Solofo. Ele pode confiar em seu firme testemunho porque já tem fé nas “respostas de Deus”. ■



MAIS A RESPEITO DE SOLOFO

De que tipo de comida você gosta?

O que comemos aqui é arroz — um monte de arroz. Um dos pratos de que gosto se chama *ravoto*. Usamos uma ferramenta especial para triturar as folhas de mandioca e servimos com arroz e carne de porco.

O que gosta de fazer em seu tempo livre?

Gosto de tocar teclado, cantar e ler. Como o presidente do ramo sabia que eu adorava cantar e que sabia tocar teclado, quando vim para o ramo, ele disse: “Ah, temos alguém para reger o coro”, e prontifiquei-me. Eles não tinham um coro antes, mas comecei a ensiná-los, e agora gostam muito.

FATOS SOBRE MADAGASCAR

Idiomas: Francês, malgaxe
Capital: Antananarivo

EM NÚMEROS

22.005.222 habitantes (estimativa de 2012)

80% dos animais encontrados em Madagascar não existem em nenhum outro lugar da Terra
Quarta maior ilha do mundo
60% da baunilha do mundo é exportada de Madagascar

A IGREJA EM MADAGASCAR

9.190 santos dos últimos dias
37 alas e ramos
2 estacas
1 missão







**Élder
Dale G. Renlund**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

ESTABILIDADE ESPIRITUAL: CONSTRUIR UM NAVIO QUE JAMAIS AFUNDARÁ

*Precisamos ter suficiente estabilidade espiritual
para navegar com sucesso pela vida mortal e
retornar em segurança a nosso lar celeste.*

No início do século 17, o rei da Suécia, Gustavo II Adolfo, mandou construir um navio de guerra que receberia o nome de *Vasa*. O navio representava um gasto substancial de recursos, particularmente de madeira de carvalho com que seria construído. Gustavo Adolfo supervisionou de perto o processo de construção, procurando garantir que o *Vasa* cumprisse plenamente suas expectativas.

Depois do início da construção, Gustavo Adolfo ordenou que o *Vasa* fosse construído mais longo. Como os suportes transversais já haviam sido construídos com o precioso carvalho, o rei ordenou aos construtores que aumentassem o comprimento do navio sem aumentar sua largura. Embora os construtores navais soubessem que isso comprometeria a navegabilidade do *Vasa*, hesitaram em dizer ao rei algo que sabiam que ele não gostaria de ouvir e cumpriram as ordens. Gustavo Adolfo também insistiu que o navio não tivesse um único convés de canhões, como era costumeiro, mas três conveses com canhões, com os mais pesados no convés superior. Novamente, contrariando o que sabiam ser o mais sensato, os construtores obedeceram.

Em 10 de agosto de 1628, o *Vasa* iniciou sua viagem inaugural. Após o *Vasa* partir do porto, um forte vendaval atingiu suas velas, e o navio começou a inclinar. Pouco depois, o navio “tombou de lado, com a água entrando aos borbotões pelas portinholas dos canhões, até lentamente afundar, com velas, flâmulas e tudo”.¹ A viagem inaugural do *Vasa* teve um trajeto de menos de 1.300 metros.

O desejo de Gustavo Adolfo por um símbolo extravagante de status arruinou a concepção do que teria sido um magnífico navio a vela, a mais poderosa embarcação de guerra de sua época. A relutância dos construtores navais em se

manifestar — seu medo de desagradar ao rei — privou o soberano do conhecimento e discernimento que eles tinham. Todos os envolvidos perderam a visão dos objetivos daquele empreendimento: proteger a Suécia e promover seus interesses no exterior. Um navio que tenta desafiar as leis da física é simplesmente um barco que não flutua.

Para navegarmos com sucesso pela vida mortal, precisamos ter suficiente estabilidade espiritual para confrontar as correntezas e ventos contrários, fazer as manobras necessárias e retornar em segurança a nosso lar celeste. Há coisas que podemos fazer para aumentar nossa estabilidade espiritual. Mencionarei quatro.

Obedecer aos Mandamentos de Deus

A primeira é obedecer aos mandamentos de Deus. Assim como o *Vasa* estava sujeito a leis físicas, todos estamos sujeitos a leis espirituais. Ninguém está isento. Precisamos obedecer a essas leis espirituais, as quais chamamos de mandamentos de Deus.

Trabalhar com as leis físicas na construção do navio pode ter parecido algo restritivo para Gustavo Adolfo, mas o *Vasa* não teria afundado antes do início de sua missão se essas leis tivessem sido cumpridas. Em vez disso, ele teria tido a liberdade e a flexibilidade para cumprir o que se esperava dele.

Assim também a obediência às leis de Deus preserva nossa liberdade, flexibilidade e capacidade de alcançar nosso potencial. Os mandamentos não visam a restringir-nos. Pelo contrário, a obediência conduz a maior estabilidade espiritual e felicidade duradoura.

A obediência é uma escolha nossa. Jesus instruiu: “Eis que vos dei os mandamentos; portanto, guardai meus mandamentos” (3 Néfi 15:10). É simples assim. Tome a decisão. Decida agora que será estritamente obediente. Nada vai aumentar tanto a sua estabilidade espiritual. Nada nos dará maior liberdade para cumprir a missão de nossa vida.

Seguir Conselhos e Tornar-nos Aprendizizes Durante Toda a Vida

Em segundo lugar, precisamos prestar atenção e dar ouvidos aos conselhos de fontes confiáveis e comprometer-nos a ser aprendizizes por toda a vida.

Uma das armadilhas da aquisição do conhecimento é a arrogância que pode advir quando achamos que sabemos tanto que nada mais há a aprender. Todos já vimos isso em pessoas que estão seguras demais de sua própria inteligência. É difícil ensinar alguém que acha que sabe tudo.

Ciente disso e desejoso de ser um aprendiz por toda a vida, o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Ainda sou uma criança com muito a aprender. A maioria das pessoas pode ensinar-me algo”.² Quando me fez o chamado para ser uma Autoridade Geral, o Presidente Eyring me ensinou uma importante lição. Ele disse que quando ouve alguém contar uma história que ele já ouviu antes ou usar uma escritura que lhe é muito conhecida, ele se pergunta: “Por que o Senhor está destacando isso para mim?” e “O que tenho ainda a aprender com essa história ou escritura?” Se desejarmos aumentar nossa estabilidade espiritual, estaremos dispostos a aprender e a ser suficientemente humildes para aceitar orientação, independentemente de nossa idade ou experiência.

Nós mesmos é que escolhemos. Podemos ouvir e seguir conselhos que nos são dados pelos líderes da Igreja, especialmente os que apoiamos como profetas, videntes e reveladores, por nossos pais e por amigos de confiança — ou não. Podemos esforçar-nos para ser aprendizizes por toda a vida — ou não. Podemos aumentar nossa estabilidade espiritual — ou não. Se deixarmos de aumentar nossa estabilidade espiritual, vamos tornar-nos como o *Vasa* — um navio que não flutua.





✦ *Serviço ao Próximo*

Em terceiro lugar, ser prestativos, preocupar-nos com as pessoas e servir ao próximo são coisas que aumentam nossa estabilidade espiritual.

A eternidade mantém-se mais claramente em foco quando nos concentramos nos outros ao procurarmos ajudar os filhos do Pai Celestial. Descobri que é muito mais fácil receber inspiração quando estou orando para descobrir como posso ajudar outra pessoa do que quando estou simplesmente orando em meu próprio benefício.

Podemos acreditar que em algum momento futuro estaremos em melhor situação para ajudar. Na verdade, o tempo é agora. Estamos equivocados se achamos que será mais conveniente quando tivermos mais tempo, mais dinheiro ou mais qualquer coisa para servir ao próximo. Independentemente das circunstâncias, temos uma escolha. Vamos ajudar as pessoas ou não? Fracassamos num significativo teste da mortalidade se decidirmos não ajudar os necessitados. E se realmente ajudarmos, aumentaremos nossa própria estabilidade espiritual.

✦ *Fazer de Jesus Cristo Nosso Alicerce*

Em quarto e último lugar, o mais importante, nossa estabilidade espiritual aumenta proporcionalmente ao nível com que estabelecemos Jesus Cristo como nosso alicerce.

Sem Cristo, somos arrastados como um barco jogado de um lado para o outro sobre as ondas. Não temos nenhum poder porque não temos velas. Não temos estabilidade, sobretudo nas tempestades, porque não temos âncora. Não temos rumo nem propósito porque não temos nada para usar como leme. Precisamos fazer de Cristo nosso alicerce.

Para enfrentar e vencer as correntezas e os ventos contrários da vida e estar preparados para essas coisas, precisamos obedecer aos mandamentos de Deus, tornar-nos humildes, dispostos e determinados a aprender por toda a vida, servir ao próximo e estabelecer Jesus Cristo como o alicerce de nossa vida. Ao fazermos isso, aumentamos nossa estabilidade espiritual. Ao contrário do *Vasa*, poderemos retornar a um porto seguro, tendo cumprido nosso destino. ■

Extraído de um devocional proferido na Universidade Brigham Young, em 16 de setembro de 2014. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Carta do conselho real da Suécia ao rei Gustavo II Adolfo; tradução citada em Richard O. Mason, "The *Vasa* Capsizes", virtualschool.edu/mon/CaseStudies/Vasa/vasa.html. Existem muitos relatos sobre o *Vasa*; ver, por exemplo, vasamuseet.se/en para a história e outros links.
2. Henry B. Eyring, em Robert I. Eaton e Henry J. Eyring, *I Will Lead You Along: The Life of Henry B. Eyring*, 2013, p. 409.

APRENDA A TOCAR UM HINO *em Dez Minutos!*

Compilado e Adaptado por Daniel Carter

Divisão de Música e Artes Culturais da Igreja

Se você nunca tocou piano antes, mas sempre quis aprender, aqui está sua oportunidade. Você só precisa de um teclado musical. Mesmo que não tenha um em casa, pode levar este artigo com você até um lugar em que haja um piano ou teclado para começar a aprender.

Esta lição é tão simples e fácil que você conseguirá tocar um hino quando a terminar. De fato, é possível até que toque a melodia do hino nesta lição em cerca de dez minutos!

Pronto? Vamos começar!

Preparar-se para Tocar Piano

1. Ao sentar-se ao piano e colocar os dedos sobre o teclado, afaste o banco o suficiente para que os cotovelos fiquem ligeiramente flexionados.
2. Sente-se no centro do banco, diretamente em frente ao centro do teclado.
3. Sente-se na beira do banco com as costas retas e o peso para a frente.
4. Apoie a planta dos pés no chão.
5. Sente-se confortavelmente, mantendo boa postura.
6. Certifique-se de que haja boa iluminação para que veja a música e o teclado.





7. Fique de pé. Deixe cair as mãos ao lado do corpo e relaxe-as. Observe a curvatura natural delas, como se estivesse segurando uma bola. Ao sentar-se novamente, coloque os dedos no teclado, mantendo a mesma curvatura natural.
8. Posicione as mãos sobre o teclado, deixando que os dedos toquem a parte central da área mais larga das

teclas brancas. Mantenha a palma das mãos acima do teclado, mas não as apoie nas teclas ou na madeira que fica diante das teclas.

9. Pressione a tecla com a parte macia do dedo que fica logo abaixo da ponta. Mantenha os dedos curvos, cada um deles, erguendo-os a partir do nó que fica no dorso da mão. Ao pressionar a tecla, mantenha as articulações dos dedos curvadas.



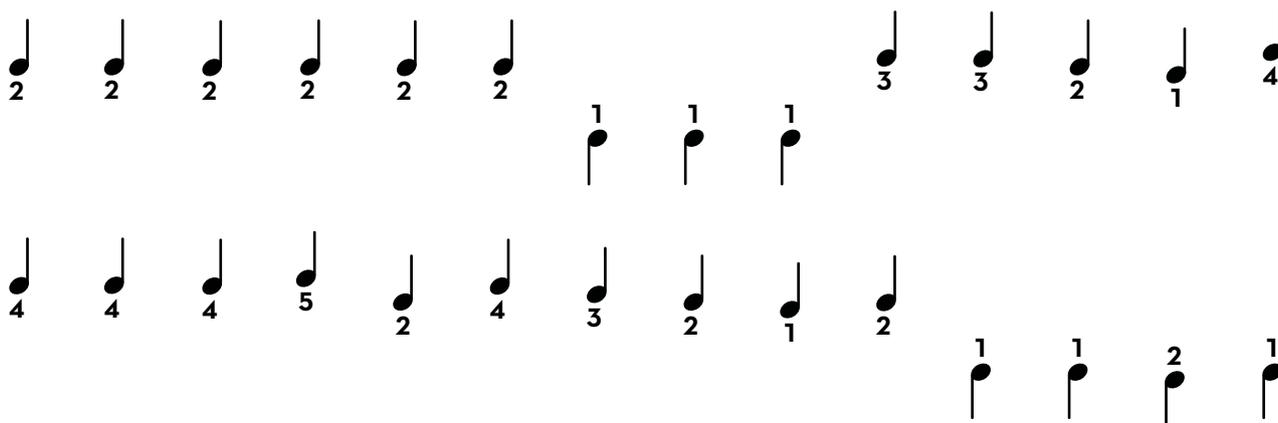
Tocar pelos Números dos Dedos

Para ajudá-lo a colocar o dedo certo em cada tecla, foram dados números aos dedos, conforme mostrado aqui. Os números dos

dedos estão escritos ao lado das notas da página.

Coloque a mão em cima de qualquer grupo de cinco teclas, com um dedo em cima de cada tecla. Pratique os números dos

dedos tocando as teclas com o dedo correto, conforme indicado. As notas com haste para cima são para a mão direita. As notas com haste para baixo são para a mão esquerda.



Tocar “No Monte do Calvário”

Coloque as mãos sobre o teclado, como mostrado abaixo.

Use os grupos de duas e três teclas pretas para ajudá-lo a encontrar a posição certa.

Toque esse hino, seguindo os números dos dedos, conforme mostrado. As notas com haste para cima são para a mão direita, e as notas com haste para baixo são para a esquerda. Pratique o hino até se sentir confortável com ele. Use os princípios da boa técnica de dedilhado que estão na lista de verificação de nove pontos.

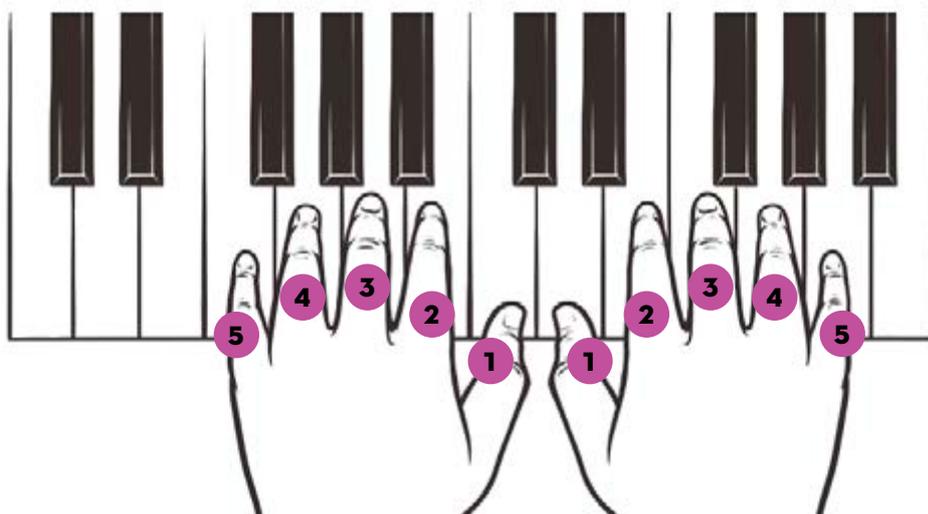
Agora você começou a tocar piano e aprendeu uma melodia de hino simples. Para tocar outros hinos, terá que aprender alguns princípios básicos sobre compasso, ritmo e notas.

Aqui está a melhor parte: a lição que você acabou de aprender é a primeira do Curso de Teclado da Igreja, disponível em seis idiomas na distribuição da Igreja.¹ O programa de instruções fáceis de seguir ajuda-o a aprender sozinho ou em grupo. Você pode até envolver toda a família para aprenderem a tocar piano juntos, como

atividade da noite familiar. O curso pode ser concluído em apenas seis semanas.

Vários estudos mostram que aulas de música particulares ajudam a melhorar a concentração do aluno, o desempenho escolar e as habilidades de raciocínio.²

Ao aprimorarmos nossas habilidades musicais, desenvolvemos os talentos que o Senhor nos deu, aumentamos nosso conhecimento e aprendemos várias maneiras de usar nosso conhecimento e talentos para edificar Seu reino. ■



NOTAS

1. Para pedir o Kit do Curso de Teclado, acesse store.LDS.org.
2. Ver Laura Lewis Brown, “The Benefits of Music Education” [Os Benefícios da Educação Musical] pbs.org; Jessica Velasco, “How the Arts Can Help Students Excel” [Como as Artes Podem Ajudar o Aluno a Ter um Desempenho Excelente], the Science of Learning Blog, 11 de dezembro de 2012, scilearn.com/blog/how-arts-help-students-excel; “Music Helps Children Learn Maths” [A Música Ajuda as Crianças a Aprender Matemática], *The Telegraph*, 22 de março de 2012, telegraph.co.uk.

COMPROMETIDA A Desistir

Minha capacidade de tocar piano não estava melhorando, mesmo após anos de prática. Meus pais disseram que eu poderia desistir com uma condição: Teria que aprender 50 hinos.

Gretchen Blackburn

Corri para dentro de casa, com os olhos marejados de lágrimas após mais uma frustrante aula de piano. Era o quarto ano de aulas de piano, e eu mal conseguia tocar uma peça bem simples como “Brilha, Brilha, Estrelinha”. Minha professora tinha tentado encontrar algo positivo para dizer a respeito de meu péssimo desempenho no piano, mas isso apenas me fez sentir pior. Meus pais estavam gastando dinheiro com aulas de piano que eu não queria ter e pelas quais eu não tinha a menor esperança.

Eu queria que eles me deixassem desistir. “Por favor”, implorei. “Faço qualquer coisa. O que preciso fazer?”

Depois de conversar entre eles, disseram: “Se você aprender 50 hinos, vamos deixar que desista”.

Comecei a praticar imediatamente. Queria tanto desistir que estava disposta a passar mais tempo tocando piano. Demorei quase um mês para conseguir tocar o primeiro hino, “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9). Ainda estava decidida a desistir, por isso continuei praticando.

Uma coisa interessante aconteceu: os hinos foram ficando mais fáceis de tocar. Eu me sentia mais feliz no decorrer da semana. Peguei-me murmurando o hino durante o dia e cantando mais alto na reunião sacramental.

Por fim, perdi a conta de quantos hinos eu sabia. À medida que fui melhorando no piano, dei-me conta de que conseguia aprender um hino novo quase perfeitamente em

menos de 30 minutos.

Quando finalmente contei todos, eu tinha aprendido bem mais do que 50 hinos. E de modo algum eu ia desistir de tocar piano. Tinha me tornado bem mais confiante em minha capacidade de tocar piano e sentido o poder dos hinos em minha vida.

Os hinos são como escrituras. Eles falam a verdade. Quando toco os hinos, sinto como se estivesse imersa nas escrituras. Aprender a tocar os hinos foi o ponto de partida do desenvolvimento de meu testemunho e aprendizado da verdade. Pego-me repassando na mente a letra de vários hinos para ajudar-me durante o dia. Tocar piano fortaleceu meu testemunho e abriu portas para mim, aonde quer eu vá. ■

A autora mora em Nova York, EUA.



AFLIÇÃO, SOFRIMENTOS E O PLANO DE DEUS

Ao longo da mais devastadora experiência de minha vida, senti que o Pai Celestial estava comigo durante toda a minha jornada.

Paola Çajupi

Era bem cedo pela manhã, em 2008, quando minha mãe me acordou para ir à escola. Eu estava muito feliz naquela manhã, mas não sabia que aquele se tornaria o pior dia de minha vida e a última vez que a veria. Não terminei todas as aulas daquele dia, porque um amigo da família teve que ir buscar-me e dizer que minha mãe havia se matado. Eu tinha apenas 12 anos.

Pensei: “Como posso viver sem minha mãe?” Ela era minha melhor amiga.

Chorei por meses. Não queria ir à escola porque as outras crianças me tratavam diferente e sentiam pena de mim. Não tinha ideia do que era para eu fazer. Só sabia que tinha de ser forte para todos.

Um dia, cinco ou seis meses após a morte de minha mãe, eu estava sozinha no quarto, junto à janela, chorando, tentando entender por que estava aqui. De repente, ouvi uma voz na mente: “Você é minha filha. Não vou deixá-la sofrer”. Eu sabia que era Deus. Mas aquilo me surpreendeu, pois eu não acreditava mais Nele, especialmente por sentir que tinha sido Deus que tirara minha mãe de mim. Mesmo sem saber o que Ele queria dizer, senti-me segura.

Três anos depois, fui a Roma, Itália, para visitar meu tio. Ele ficou o tempo todo falando da igreja que ele frequentava. Num domingo, levou-me com ele. Sempre me

lembrarei de quando caminhei até as portas da Igreja pela primeira vez e senti o amor do Pai Celestial quando entrei. Senti-me em casa.

Comecei a ir à Igreja todo domingo e a todas as atividades durante a semana. Adorava estar com os jovens da Igreja. Eles me faziam sentir-me mais feliz. Pensavam e acreditavam nas mesmas coisas que eu. Então, após três meses, minhas férias de verão chegaram ao fim e tive que voltar para a Albânia.

Quando voltei para casa, contei a meu pai os sentimentos que tivera e como me senti feliz durante todo aquele tempo. Ele não gostou. Disse-me que não me permitiria continuar indo à Igreja ou aprender mais a respeito dela. Assim, tive que ser paciente nos três anos seguintes, até completar 18 anos. Então, pude decidir por mim mesma e ser batizada.

Nesse meio tempo, fui abençoada com muitas pessoas que me contavam o que aprendiam a cada domingo na Igreja. Uma delas foi Stephanie. Ela estava morando na Itália quando meu tio se filiou à Igreja, mas voltara para a casa dela nos Estados Unidos. Meu tio achou que seria bom se escrevêssemos uma para a outra, por isso eu a acrescentei como amiga no Facebook.

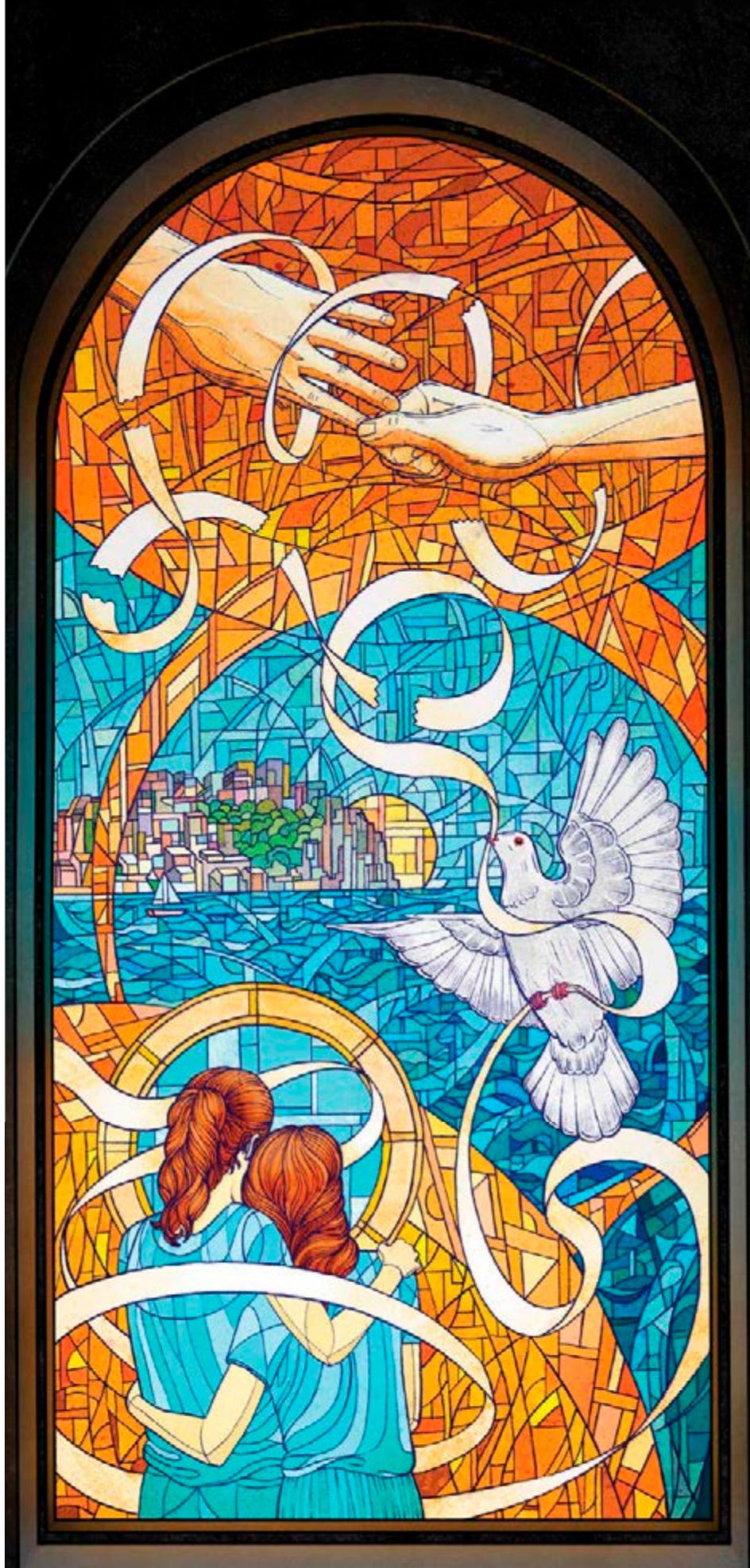
Mesmo que jamais nos tenhamos conhecido pessoalmente, sempre serei grata a ela por ter-me ajudado a edificar

minha fé e a aprender mais sobre o evangelho de Jesus Cristo. Ela me escrevia quase todos os domingos e contava tudo o que aprendia na Igreja e depois respondia a minhas perguntas. Ela foi uma grande amiga para mim.

Finalmente, após anos sendo paciente, fui batizada apenas dois dias após meu aniversário de 18 anos. E em breve vou compartilhar com minha mãe a felicidade que senti naquele dia, porque vou ser batizada por ela. Sei que ela ficará orgulhosa da vida que escolhi.

Sinto-me abençoada pelo Pai Celestial porque Ele esteve comigo durante toda a minha jornada de muitíssimas maneiras. Tive apenas que esperar e ser paciente porque Ele tinha um plano para mim. Ele é quem me deu forças para passar por todas as dificuldades que enfrentei. Ele sempre esteve a meu lado, ajudando-me a ser mais feliz. ■

A autora mora na Albânia.





Élder
José A. Teixeira
Dos Setenta

MESMO QUE VOCÊ SEJA TÍMIDO

Confie no Senhor, e Ele vai abençoá-lo em seus esforços para partilhar o evangelho.

Quando eu era presidente de missão no Brasil, estava entrevistando alguns élderes. Pedi a um deles que me falasse dele.

“Sou muito tímido”, disse ele. Preocupava-se que sua timidez estava atrapalhando sua capacidade de servir.

Perguntei: “Acha que o Senhor pode ajudá-lo a ser um bom missionário mesmo assim?”

“Creio que o Senhor pode fazer qualquer coisa.”

“Então deixe que Ele o ajude. Acha que consegue fazer isso?”

“Consigno”, respondeu ele.

Tenho que confessar que, quando ele saiu, pensei: “Bem, espero que funcione”.

Passaram-se semanas e logo os mesmos missionários voltaram para ser entrevistados. Dessa vez, o companheiro do élder tímido disse: “Presidente, não sei o que o senhor disse a ele, mas sem dúvida fez uma grande diferença. Ele está ficando muito bom em conversar com as pessoas”. E assim, fiquei ansioso em conversar com ele novamente.

Quando ele entrou em minha sala, baixou o olhar.

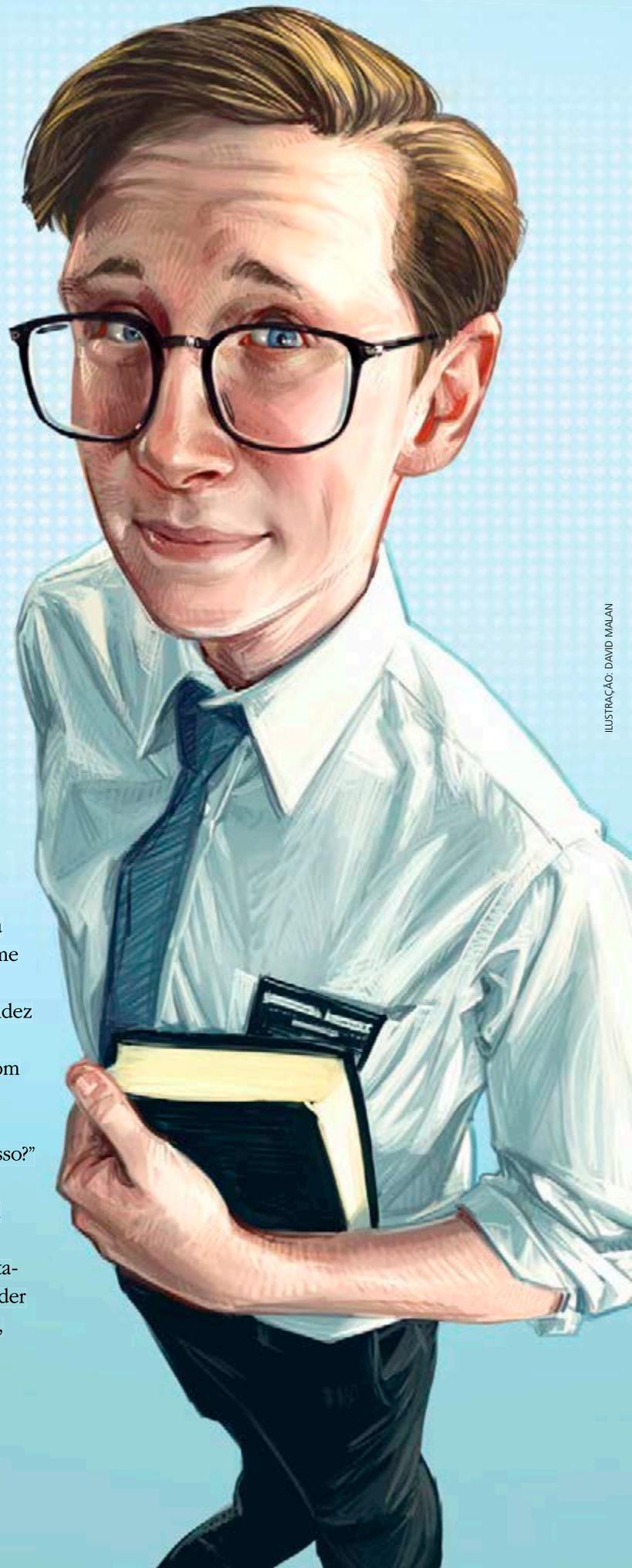


ILUSTRAÇÃO: DAVID MALAN

“Tenho boas notícias”, anunciou. “Ainda sou tímido, mas pedi ao Senhor que me ajudasse. Então abri a boca e comecei a falar. E sabe de uma coisa? Faço isso o tempo todo agora. Nem lembro o que digo. O incrível é que as pessoas gostam. Elas sentem o Espírito. Identificam-se comigo e com o que tenho a dizer-lhes.”

Fiquei admirado de ver como aquele missionário foi transformado quando depositou sua confiança no Senhor. Tornou-se um grande instrumento para levar felicidade a muitas pessoas.

“Ainda sou tímido, mas pedi ao Senhor que me ajudasse.”

Vencer o Medo

Quando compartilhamos o evangelho, às vezes ficamos nervosos. Mas, como aquele missionário tímido demonstrou, o Senhor vai guiar-nos se confiarmos Nele. O Espírito Santo vai ajudar-nos a saber o que dizer (ver 2 Néfi 32:2–3), e quando as pessoas sentem o Espírito, tendem a reagir de modo positivo. Muitos ficam curiosos em relação às coisas nas quais acreditamos e desejam conhecer mais.

Grande Alegria

Tenho testemunho de que o Pai Celestial vai guiar-nos em nosso empenho de compartilhar o evangelho e de que teremos grande alegria nesse processo. De fato, essa alegria estará conosco não apenas agora, mas também no mundo vindouro (ver D&C 18:16). Esse é um bom motivo para sair de sua zona de conforto e fazer algo mesmo que seja tímido. ■

TRÊS MEDOS QUE VOCÊ PODE VENCER

Além da timidez, conheço três outros medos que podem levar alguns a dizerem: “Tenho receio de que, se eu falar do evangelho, perderei meus amigos”. Graças aos céus que, com fé, esses temores podem ser vencidos.

1. NÃO SEI O SUFICIENTE.

Se você carecer de conhecimento do evangelho, os missionários de tempo integral podem ajudar. Podem ensinar-nos a mensagem da Restauração, ajudar-nos a fortalecer nossa fé no Senhor Jesus Cristo, ajudar-nos a entender o arrependimento e como aplicá-lo em nossa vida, e por que o batismo e o dom do Espírito Santo são importantes. Outra excelente fonte de conhecimento é *Pregar Meu Evangelho*. Incentivo todos os jovens a ter um exemplar desse manual e fazer dele parte de seu estudo diário das escrituras.

2. NUNCA FIZ ISSO ANTES.

Se lhe faltar experiência, pratique com os missionários! Eles podem ajudá-lo a saber o que dizer ou evitar em determinada situação. Ao conviver com os missionários, você sentirá o amor que eles têm pelo evangelho e por seus semelhantes. Eles encontraram a coragem para compartilhar o evangelho e podem ajudá-lo a fazer o mesmo.

3. TENHO MEDO DE COMPARTILHAR.

Quando prestamos testemunho, ajudamos nossos amigos a ver coisas mais elevadas, e eles começam a respeitar-nos e amar-nos sob uma luz diferente. Isso acontece quase sempre. Muitas pessoas dizem: “Eu tinha medo, mas, quando falei sinceramente, meu amigo começou a confiar em mim e a fazer mais perguntas”. Não devemos ter medo de compartilhar o que sabemos. É precioso porque vem de Deus. E que melhor maneira de demonstrar amor por nossos amigos do que compartilhar com eles o que sabemos ser verdade?

NOSSO ESPAÇO

HONESTA EM TODAS AS COISAS

Alivsi H., Jalisco, México

No início de todo semestre escolar, recebemos um conjunto gratuito de produtos contendo um caderno, uma agenda e uma amostra de algum outro produto aleatório. Num ano, entrei na fila para pegar meu conjunto e me dei conta de que a amostra que recebi era particularmente útil para mim.

No fim do dia, vi que eles estavam oferecendo duas amostras do mesmo produto. Seria fácil entrar na fila novamente e pegar outro conjunto, e decidi fazê-lo. Afinal de contas, eram gratuitos, e eu precisava do produto.

Dei uma rápida parada no banheiro, onde vi um celular que alguma moça havia deixado ali por

acidente. Era um dos últimos modelos, e eu tinha acabado de perder meu celular uma semana antes. Mas nem cogitei em pegá-lo para mim. “Isso é roubo”, disse para mim mesma.

Então, quando estava indo pegar meu segundo conjunto de produtos grátis, dei-me conta de que aquilo seria tão desonesto quanto ficar com o celular, porque eu teria que mentir e dizer que não havia pegado outro antes.

Fiquei grata por aquela pequena experiência que me ensinou uma

grande lição. Devolvi o celular e fui para casa com apenas um caderno, uma agenda e uma amostra de produto, mas com um bom sentimento por ter sido verdadeira em todas as coisas, por menores que fossem. ■



ABENÇOADA POR OBEDECER À LEI DO DÍZIMO

Sabrina T., São Paulo, Brasil

Quando eu era pequena, minha família e eu passamos por muitas dificuldades financeiras que continuaram até eu ter uns dez anos de idade. Meu pai não conseguia encontrar outro emprego, por isso trabalhava como vendedor ambulante e ganhava muito pouco. Minha mãe ficava em casa para cuidar de mim e de meu irmão caçula.

Mas, mesmo passando por tantas tribulações, tínhamos um testemunho do dízimo e de outras ofertas. Pagávamos fielmente nosso dízimo todo mês e nunca nos faltou nada. Sabemos com certeza que fomos continuamente abençoados graças à infinita bondade do Senhor e porque Ele

cumpre Suas promessas quando somos obedientes a Seus mandamentos.

Nossos dias de provações financeiras finalmente chegaram ao fim. As bênçãos que o Senhor nos concedeu nestes últimos anos foram incríveis.

Sei que, para aqueles que pagam o dízimo e suas ofertas fielmente com amor, tendo a meta de abençoar a vida de outras pessoas, nada vai faltar e coisas ainda melhores podem acontecer, como se deu comigo e minha família. As bênçãos vão aumentar. Sei disso. Vivenciamos isso. ■

PARECE BOM?

Veja de novo. Satanás quer que troquemos a verdadeira alegria por uma mera ilusão de felicidade que nunca vai satisfazer. Não pegue nem um pouquinho que seja.

(Ver Dieter F. Uchtdorf, "Você Pode Fazer Isso Agora!", A Liahona, novembro de 2013, p. 56.)



“Na escola zombam de mim por ser membro da Igreja. Sei que preciso defender minhas crenças, mas como é difícil! Como ter coragem suficiente?”

Você tem razão que é preciso coragem para enfrentar essa situação. Afinal, Jesus Cristo ordenou: “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5). Mas ter coragem para fazer sua luz brilhar pode ou não significar expressar-se abertamente contra aqueles que zombam de você.

De qualquer maneira, você pode deixar a oposição inspirá-lo a ser melhor. Caso se empenhe para fortalecer seu testemunho, você poderá desenvolver o tipo de coragem serena que vai ajudá-lo a manifestar-se abertamente ou a simplesmente continuar a fazer o que é certo, mesmo que outros zombem.

Pode ser perturbador ser alvo de chacota, mas se lembre de que você pode orar para se encher de caridade para que as pessoas sintam o amor de Cristo por seu intermédio (ver Morôni 7:48). Como cada situação é diferente de todas as demais, busque a orientação do Espírito para saber como reagir de modo cristão em cada ocasião.

Dependendo da situação, pode ser melhor conversar a sós com os que o ridicularizaram ou até simplesmente ignorar as provocações hostis enquanto continua a viver suas crenças. Se as pessoas não estiverem interessadas em ouvir o que você tem a dizer, seu exemplo de bondade, perdão e sinceridade pode ser a melhor mensagem que você pode transmitir.

Mostrar Verdadeira Coragem

Aqueles que zombam de você talvez não parem simplesmente por você ter coragem suficiente para pedir que parem, mas talvez parem quando você exercer a coragem de viver o que você é: um santo dos últimos dias. Antes que perceba, o brilho da aprovação de nosso Pai Celestial vai refulgir sobre você, podendo talvez abrir os olhos deles para o evangelho restaurado em sua vida.

Bright U., 17 anos, Estado de Imo, Nigéria

Encontrar Forças nos Pontos Básicos

A oração e o jejum são importantes porque vão ajudá-lo a ser capaz de enfrentar piadas e dificuldades na escola, assim como Jesus Cristo enfrentou muita zombaria quando estava aqui na Terra. Vão ajudá-lo a desenvolver mais amor e paciência para com as pessoas.

Walter C., 15 anos, Jaén, Peru



Ser Guiado por Meio da Oração

Por muito tempo eu era o único membro da Igreja em minha escola. Meus amigos mais próximos pareciam me entender, mas outros colegas zombavam de mim. Um dia, orei e senti a necessidade de conversar com um dos que instigavam os outros a caçoarem de mim. Expliquei que não sentia raiva dele, mas pedi que me respeitasse da mesma forma como esperava ser

respeitado. Depois de ouvir nossa conversa, uma de minhas professoras sempre me defendia quando via algo acontecer. Sei que o Senhor estará com você quando for conversar com essas pessoas.

Shanela S., 14 anos, Pangasinan, Filipinas

Edifique Seu Testemunho

Em primeiro lugar, adquira um real testemunho das verdades que deseja compartilhar com os outros. Depois tenha amor pelas pessoas que zombam de você e não brigue com elas, porque a contenda nunca é apoiada por Deus (ver 3 Néfi 11:29). E mais importante, esforce-se para ter o Espírito sempre com você. O Espírito vai ajudá-lo a ter mais amor e coragem e vai conferir poder a suas palavras.

Julia F., 19 anos, Hesse, Alemanha



Ame Seus Inimigos

Estive em situações semelhantes. Se você tiver fé e for humilde, vai ser abençoado com a força e a fé necessárias para “[amar seus] inimigos, [bendizer] os que [o] maldizem, (...) e [orar por eles]” (Mateus 5:44). Eu o incentivaria a examinar as escrituras procurando respostas sobre como ser forte. Ore quando se sentir sozinho em sua fé. Romanos 8:31 diz: “Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Você tem Deus a seu lado! Tudo é possível.

Reagan T., 15 anos, Utah, EUA



Não Tenha Medo

Fale mais sobre sua religião ou faça deliberadamente coisas que chamem a atenção das pessoas para esse

assunto. Estive em situação semelhante e escrevi “Adoro Ser SUD” em minha mochila. Ao fazer isso, abri as portas para várias oportunidades missionárias e mostrei às pessoas que não tinha medo de revelar que era SUD. Acima de tudo, não fique perturbado por causa deles. Ore por eles e por você mesmo. Em pouco tempo, vai ver que caso se concentre em salvar a alma deles, não terá medo de mostrar-lhes a verdade do evangelho de nosso Pai.

Savanna P., 14 anos, Texas, EUA



A CORAGEM DE NOSSAS CONVICÇÕES

“Geralmente é difícil ser diferente e destacar-se na multidão. É natural ter medo do que os outros vão pensar ou dizer. Consoladoras são as palavras do salmo: ‘O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?’ (Salmos 27:1.) À medida que fizermos de Cristo o ponto central de nossa vida, nossos temores serão substituídos pela coragem de nossa convicção.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ser um Exemplo e uma Luz”, A Liahona, novembro de 2015, p. 88.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como saber que Deus está ouvindo minhas orações?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 1º de maio de 2016 para liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Que os Apóstolos Fazem?



Os apóstolos são servos do Senhor. Eles viajam para visitar os membros da Igreja no mundo inteiro. A primeira vez que viajei como apóstolo, conheci um homem que tivera dificuldade para cumprir a Palavra de Sabedoria. Eu lhe disse: “O Senhor me enviou até você com uma mensagem muito simples: ‘Você consegue fazê-lo. Prometo que sempre terá a ajuda Dele ao enfrentar essa dificuldade’”.

Será que o Senhor enviaria um dos Doze Apóstolos até o outro lado do mundo para ajudar uma única pessoa?

A resposta é *sim*. Ele faz isso o tempo todo. ■

Extraído da transmissão mundial Cara a Cara com o Élder e a Síster Bednar.



Carol F. McConkie

Primeira
Conselheira na
Presidência Geral
das Moças

Paz em Meu Coração



Quando eu tinha oito anos, vi o profeta, o Presidente David O. McKay (1873–1970). Ele foi dedicar um novo edifício da Igreja em Palmyra, Nova York, EUA. Minha família foi à dedicação. Muitas pessoas também estavam presentes. Todos estavam entusiasmados por ver o profeta!

Eu era bem pequena, por isso era difícil para mim ver no meio de todas aquelas pessoas. Mas ainda assim senti o amor do Presidente McKay. Por apenas um minuto, vi seus cabelos brancos e seu rosto bondoso. Pensei: “É assim que se parece um profeta de Deus”. Eu

tinha lido a respeito de profetas nas escrituras, mas aquela foi a primeira vez em que vi um profeta ou qualquer outra Autoridade Geral em pessoa. Dei-me conta de que profetas são pessoas reais. E eles nos amam! Sempre me lembrarei do amor e da paz que senti naquele dia.

Quando eu tinha 11 anos, tive outra experiência que me ajudou a sentir paz no coração. A conferência da estaca estava chegando, e eu ia cantar no coro da estaca. Fiquei muito animada! Vesti uma bela blusa preta e me senti muito especial. A letra do hino que cantamos era tirada de João 14:27: “Deixo-vos

a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

Aquelas palavras realmente me tocaram o coração, e sempre me lembrei delas desde aquela ocasião. Quando cantei essas palavras, soube que eram verdadeiras. Senti o Espírito Santo dizer-me que seguir Jesus Cristo nos ajuda a sentir paz. Desde aquela época, sempre que tenho problemas, essa escritura me vem à mente e me dá paz. A verdade que aprendi quando era jovem abençoou toda a minha vida. ■

O TESTEMUNHO

Larry Hiller

Inspirado numa história verdadeira

*“O Espírito sussurra, Com suave voz,
E testifica de Jesus que ama todos nós”
(Músicas para Crianças, p. 56).*

Ethan estava em um tempo de compartilhar e olhou para seu melhor amigo, Sam, que estava prestando testemunho. Sua amiga Sarah estava esperando a vez dela. Sam falou sobre um projeto de serviço que tinha feito. Disse que tinha testemunho do serviço. Sarah prestou testemunho sobre a família. O professor de Ethan também prestou testemunho. Falou sobre o trabalho do templo. Todos eles testificaram que a Igreja é verdadeira. Parecia que todo mundo tinha um testemunho, exceto Ethan.

“Do que tenho testemunho?” perguntou-se Ethan.

Lembrou-se de alguns anos antes quando ele e seus amigos foram batizados. Sua professora da Primária, a irmã Calder, tinha feito um discurso sobre o Espírito Santo.

“O Espírito Santo pode fazer arder seu peito. Ele pode ajudá-lo a saber o que é verdade”, disse ela. “E é assim que você adquire um testemunho das coisas em que acredita.”

Ethan tentou fazer o que era certo para poder sentir o Espírito Santo. Leu as escrituras e orou. Mas nunca havia sentido aquele

*Parecia que todo mundo
tinha um testemunho,
exceto Ethan.*



de Ethan



ardor do qual as pessoas falavam. Será que isso significava que ele não tinha um testemunho?

Essa pergunta ficou na cabeça de Ethan durante todo o dia seguinte. Ainda estava pensando nela quando ele e Sam estavam andando de skate depois da escola. Ficou imaginando como poderia perguntar ao Sam sobre aquilo.

“Ei, Sam”, perguntou Ethan por fim, “você estava com medo quando prestou seu testemunho ontem?”

Sam pulou do skate e caminhou até a grama. “Na verdade, não”, respondeu ele, sentando-se. “Já tinha prestado meu testemunho antes numa noite familiar.”

Ethan foi se juntar a ele e pôs o skate no colo. “Mas como você sabia que tinha um testemunho?”

“Ah, orei e me senti bem.”

Ethan meneou a cabeça lentamente, girando uma rodinha com a mão. Ele queria se sentir daquela maneira também.

Naquela noite, quando a casa estava escura e silenciosa, Ethan se ajoelhou ao lado da cama para orar.

“Pai Celestial”, pediu ele, “por favor, ajuda-me a ter um testemunho. Ajuda-me a saber que a Igreja é verdadeira. Que Joseph Smith foi um Profeta. E que o Livro de Mórmon é verdadeiro”.

No meio da oração, Ethan parou. Pensou por um instante. Depois perguntou a si mesmo: “Bem, eu já sei alguma coisa?”

E então foi tomado por um sentimento de paz e serenidade. Não era um sentimento de ardor forte. Mas Ethan sabia que *esse* era o Espírito Santo.

Um pensamento lhe veio à mente: “Eu sei que sei”. E ao pensar nisso, percebeu que já tivera esse sentimento de paz antes.

Sempre que lia o Livro de Mórmon, sentia que era bom e correto. Agora ele sabia que esse sentimento era o Espírito Santo testificando para ele. Quando ia à Igreja e tinha um sentimento de que aquilo era bom e correto, também era o Espírito Santo. Ele já estava adquirindo um testemunho!

Não precisava saber tudo naquele exato momento. Mas sabia que o Espírito Santo era real e podia ajudá-lo a continuar desenvolvendo seu testemunho.

Ethan começou a orar novamente. Mas dessa vez era para agradecer. ■
O autor mora em Utah, EUA.

Pesos para o Pai Celestial

Angela Peña Dahle

“Guarda os mandamentos! Seguro estarás e em paz” (Músicas para Crianças, pp. 68–69).

Ana mastigou seu último pedaço de tortilla. Era macio e delicioso. Ana adorava as tortillas da avó. Eram a melhor parte do desjejum.

Ana ficou olhando a avó, a *abueta*, lavar os pratos.

Era uma manhã como outra qualquer. Mas uma coisa não era a mesma de sempre.

A *abueta* geralmente ia até o mercado comprar comida. Mas não hoje. Hoje não havia dinheiro para comprar comida.

“O que vamos comer amanhã?” perguntou-se Ana.

Então ela se lembrou. Sabia onde havia dinheiro! Na noite passada, ela viu a *abueta* colocar alguns pesos num paninho branco.

“*Abueta*, esqueceu? A senhora tem dinheiro para comprar comida.”

“Que dinheiro?” perguntou a *abueta*.

Ana correu para pegar o dinheiro. Ela sacudiu o saquinho de moedas. *Clic! Clic!*

A *abueta* sorriu. “Esse é o nosso dízimo, Ana. Esse é o dinheiro *Dele*.”

“Mas o que vamos comer amanhã?” perguntou Ana.

“Não se preocupe”, disse a *abueta*. “Tenho fé que o Pai Celestial vai nos ajudar.”

Na manhã seguinte, a *abueta* deu a Ana a última tortilla de milho.



Depois, sentou-se na cadeira. Costurou flores vermelhas num vestido e contou histórias sobre quando era menina. Não parecia preocupada.

Então Ana ouviu baterem à porta. Correu para abrir.

“Tio Pedro!”

“Tive um sentimento de que deveria visitar vocês duas”, disse o tio Pedro. Ele colocou três sacos sobre a mesa. Um tinha farinha de milho para tortillas. Outro tinha carne. Outro tinha verduras e legumes frescos do mercado.

“Ah, meu filho querido”, exclamou a *abueta*. “Vou lhe fazer minha melhor sopa de almôndegas!”

“Sua sopa é a melhor do mundo”, garantiu o tio Pedro.

Ana riu e bateu palmas.

Em seguida, parou. Havia outra coisa que ela queria saber. “*Abueta*, a senhora sabia que o tio Pedro viria hoje? É por isso que não estava preocupada?”

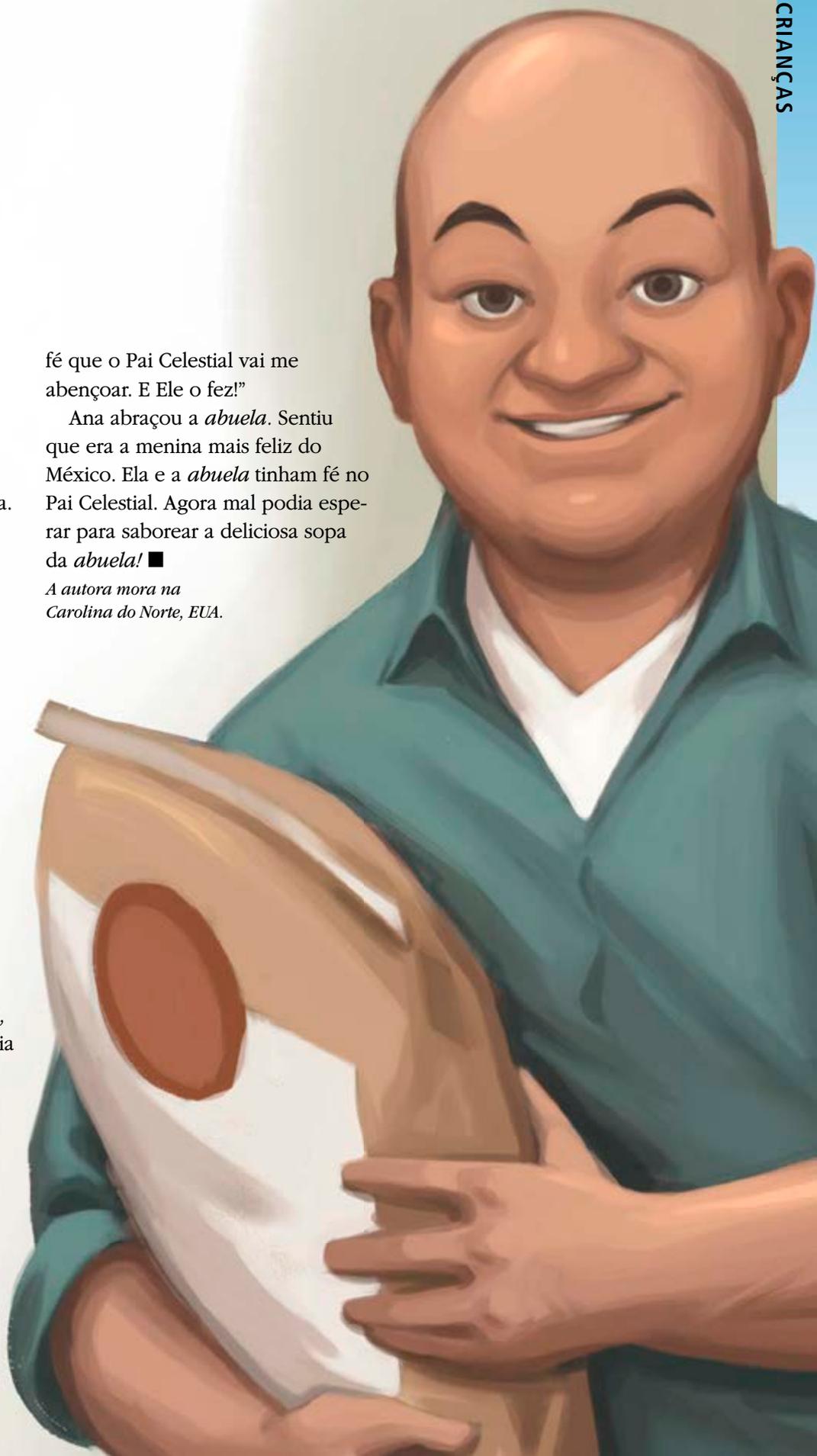
“Não”, respondeu a *abueta*.

“Quando pago o dízimo, tenho

fé que o Pai Celestial vai me abençoar. E Ele o fez!”

Ana abraçou a *abueta*. Sentiu que era a menina mais feliz do México. Ela e a *abueta* tinham fé no Pai Celestial. Agora mal podia esperar para saborear a deliciosa sopa da *abueta*! ■

A autora mora na Carolina do Norte, EUA.

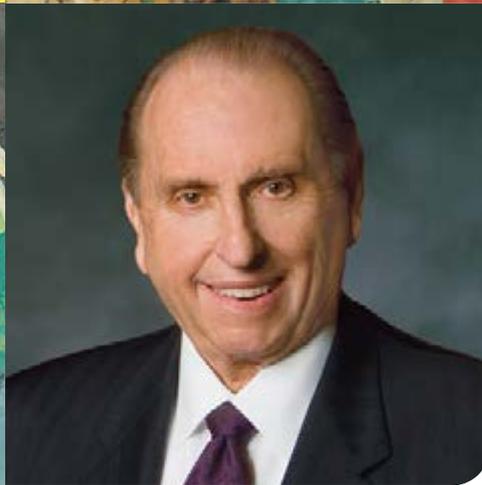
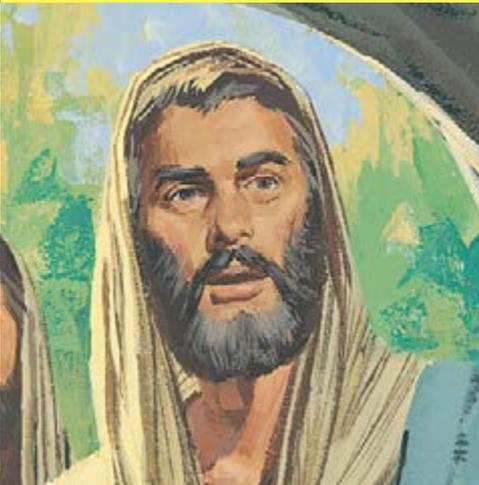
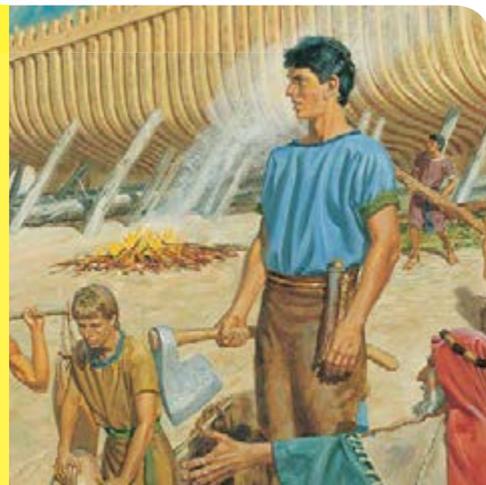
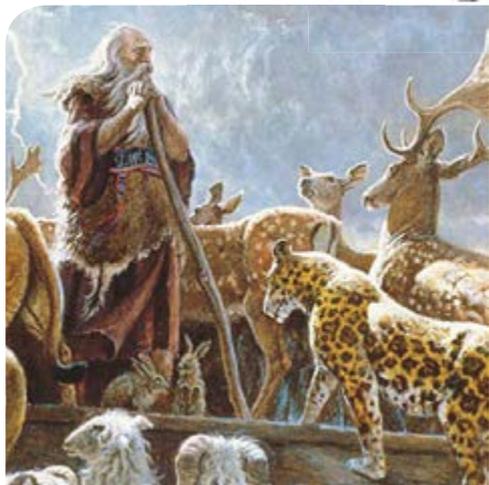


Seguir os Profetas e Apóstolos

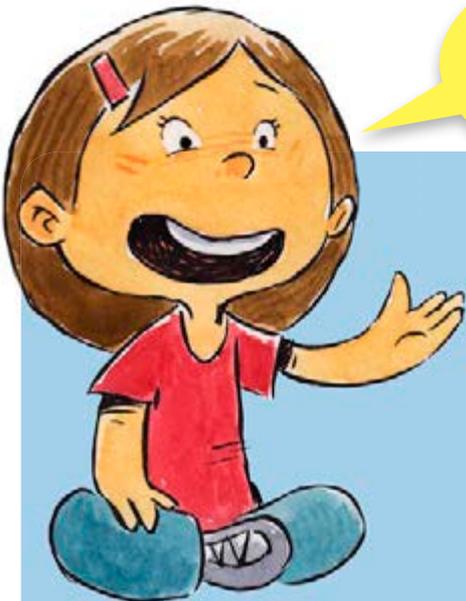
Jenna Koford



Deus chama profetas e apóstolos para ensinar-nos o que Deus deseja que saibamos. Nas escrituras, podemos ler sobre profetas como Noé, Néfi e Joseph Smith, e apóstolos como Pedro e Paulo. Temos profetas e apóstolos hoje em dia!



DETALHE DE THE LORD FULFILLETH ALL HIS WORDS; DE CLARK K. PRICE; DETALHE DE JOSEPH SMITH, JR., DE DANQUART A. WEGGELAND; DETALHE DE NEW TESTAMENT STORIES (HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO); DE PAUL MANN; DETALHE DE NEPHI AND LEHI DIRECT BUILDING THE SHIP (NÉFI E LEI DIRIGEM A CONSTRUÇÃO DO NAVIO); DE JERRY THOMPSON; ILUSTRAÇÕES: GARTH BRUNER



O que é um “profeta, vidente e revelador”?

Um **profeta** fala em nome de Deus.

Um **vidente** pode ver o passado, o presente e o futuro.

Um **revelador** nos revela (ou mostra) a vontade de Deus.

- Os membros da Primeira Presidência são todos profetas, videntes e reveladores. O mesmo se aplica aos apóstolos.
- Somente o Presidente da Igreja tem autoridade de Deus para liderar toda a Igreja.
- Quantos profetas, videntes e reveladores temos ao todo?

12 15 3 1

Resposta: 15



Por que é importante seguir o profeta?

Um profeta é como alguém que vigia do alto de uma torre (ver também a página 38). Ele pode ver o perigo que está chegando e dizer-nos como manter-nos em segurança. Ele nos ajuda a seguir Jesus Cristo.



O que nosso profeta nos pediu que fizéssemos?

Nosso profeta atual é o Presidente Thomas S. Monson. Aqui estão algumas coisas que pediu que fizéssemos.

- Seguir o exemplo de Jesus e amar a todos.
- Pagar o dízimo e contribuir para o fundo missionário.
- Afastar-nos de filmes, programas de televisão e outras mídias ruins.
- Colocar uma gravura do templo em cada quarto.
- Estudar os discursos das conferências gerais.
- Visitar os idosos e ser um bom vizinho.

Escolha uma coisa da lista que possa fazer este mês. O que fará? ■

Alma Se Arrependeu

Alma era um sacerdote do iníquo rei Noé. Ele ouviu o Profeta Abinádi ensinar sobre os mandamentos. Alma sabia que precisava mudar sua vida e seguir Deus em vez de fazer coisas iníquas. Ele escreveu o que Abinádi ensinou. Começou a ensinar o evangelho às pessoas. Mais tarde, teve uma família e deu a um de seus filhos o nome de Alma.



Eu estava jogando de goleiro e me saindo muito bem. Então, lembrei-me de que precisava me arrepender por ter dito algo feio na véspera.

Precisava fazer isso, mas estava no meio de um jogo de futebol. Então me lembrei de uma coisa. Podemos orar em qualquer lugar que precisarmos! Depois de orar, senti-me bem por ter-me arrependido.

Peter G., 8 anos, Utah, EUA

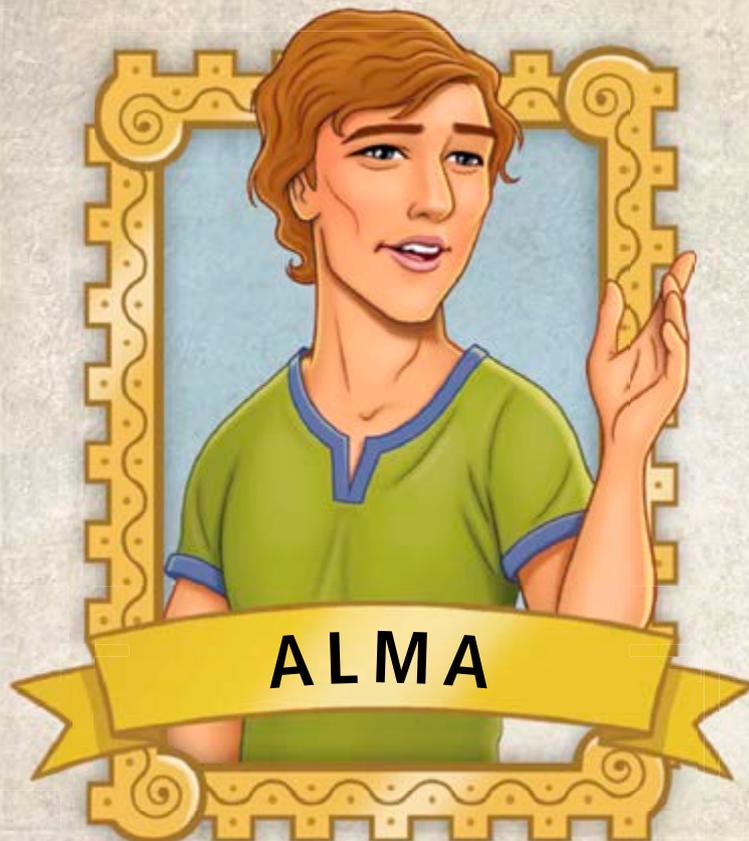


Damon B., 8 anos, Utah, EUA

ILUSTRAÇÕES: JARED BECKSTRAND



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



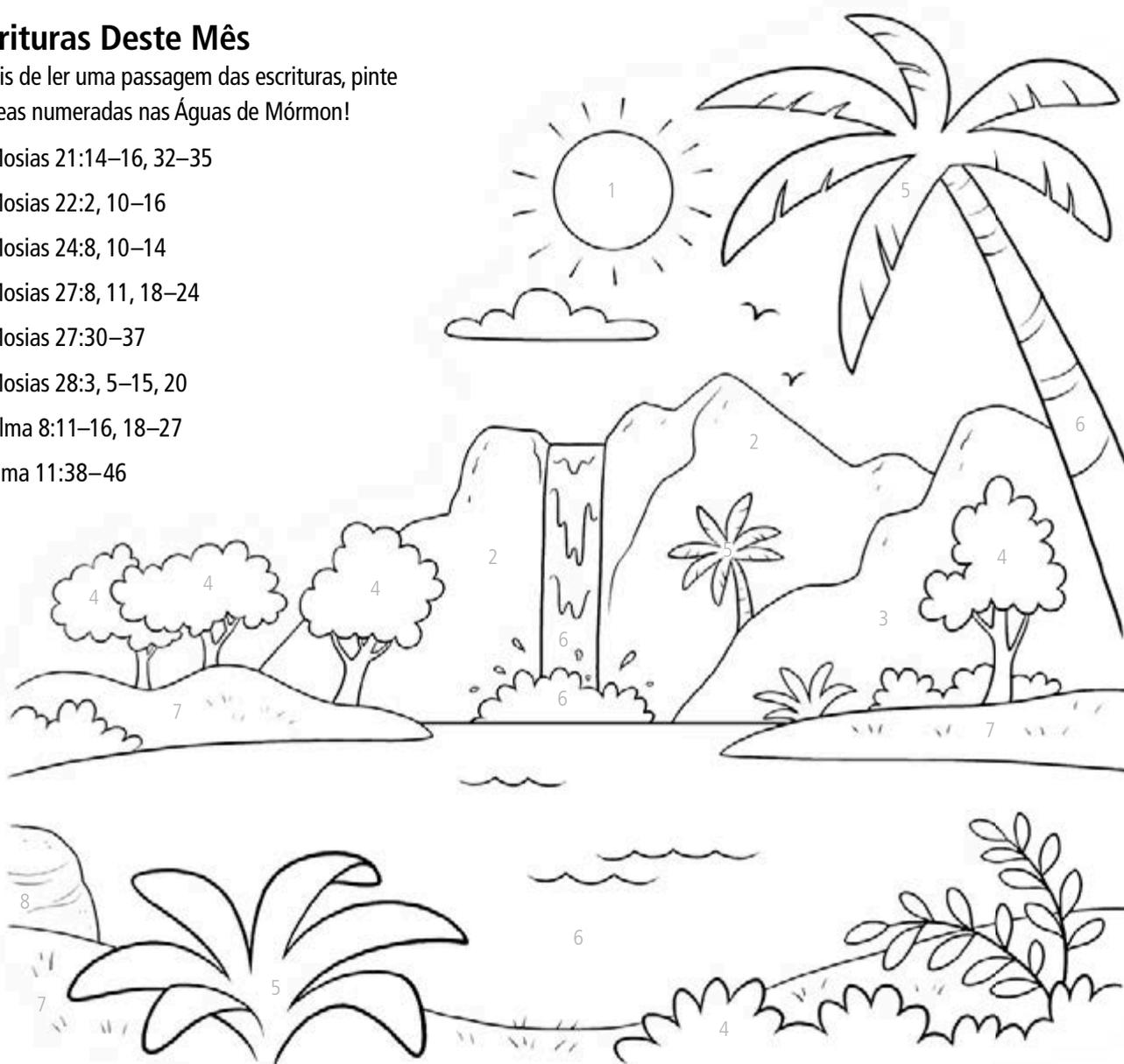
Posso Me Arrepender!

- Memorize Mosias 18:9.
- Escreva ou desenhe algo que o profeta disse na conferência geral.
- Escolha um modo de mudar para tornar-se melhor. Tente fazer isso neste mês.
- Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas nas Águas de Mórmon!

- 1 Mosias 21:14–16, 32–35
- 2 Mosias 22:2, 10–16
- 3 Mosias 24:8, 10–14
- 4 Mosias 27:8, 11, 18–24
- 5 Mosias 27:30–37
- 6 Mosias 28:3, 5–15, 20
- 7 Alma 8:11–16, 18–27
- 8 Alma 11:38–46

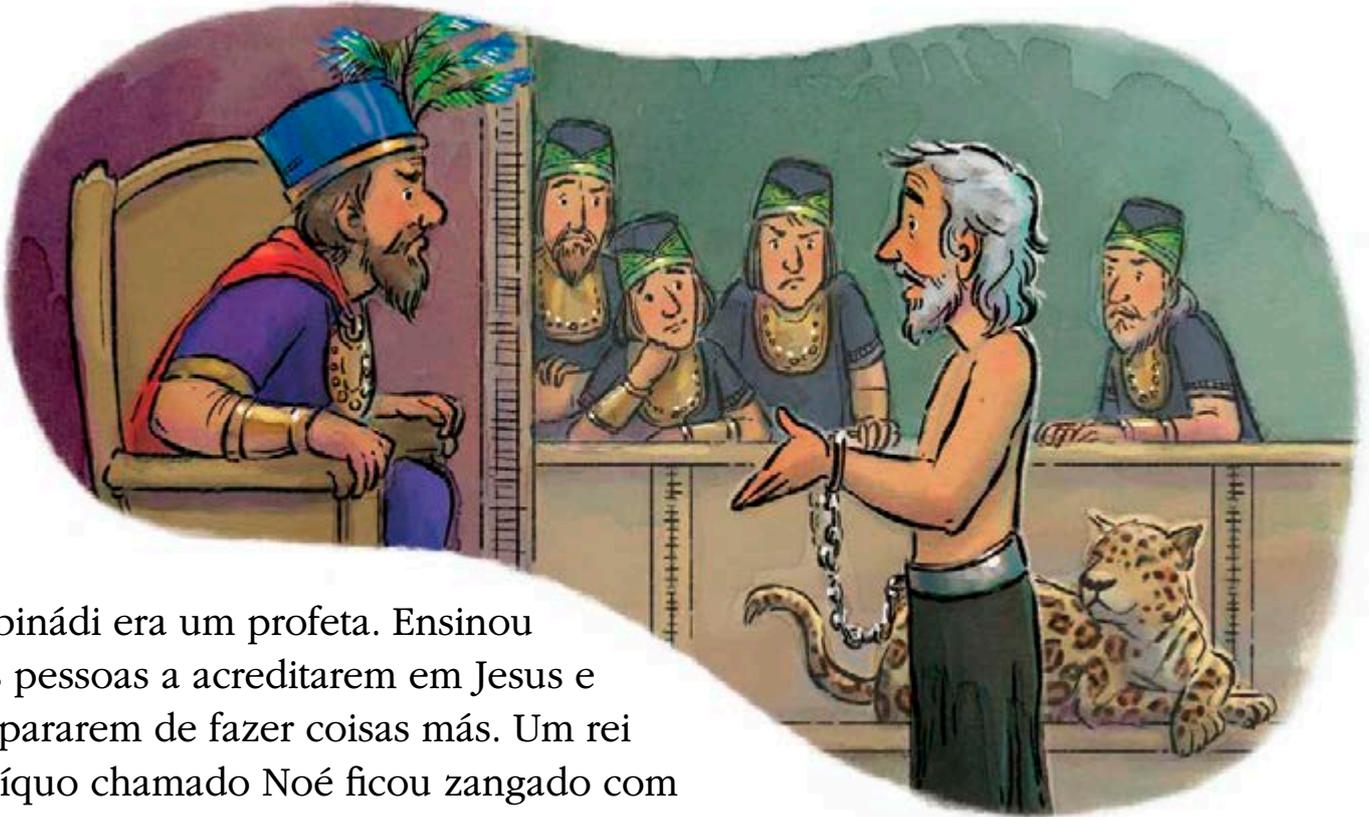




As Águas de Mórmon

Alma escondeu-se do iníquo rei Noé perto de um lugar tranquilo chamado Águas de Mórmon. Muitas pessoas foram ouvir Alma ensinar o evangelho. Elas quiseram ser batizadas. Quando Alma as batizou, as pessoas fizeram as mesmas promessas, ou convênios, que nós fazemos quando somos batizados. Você pode ler mais a respeito dessas promessas na página seguinte. ■

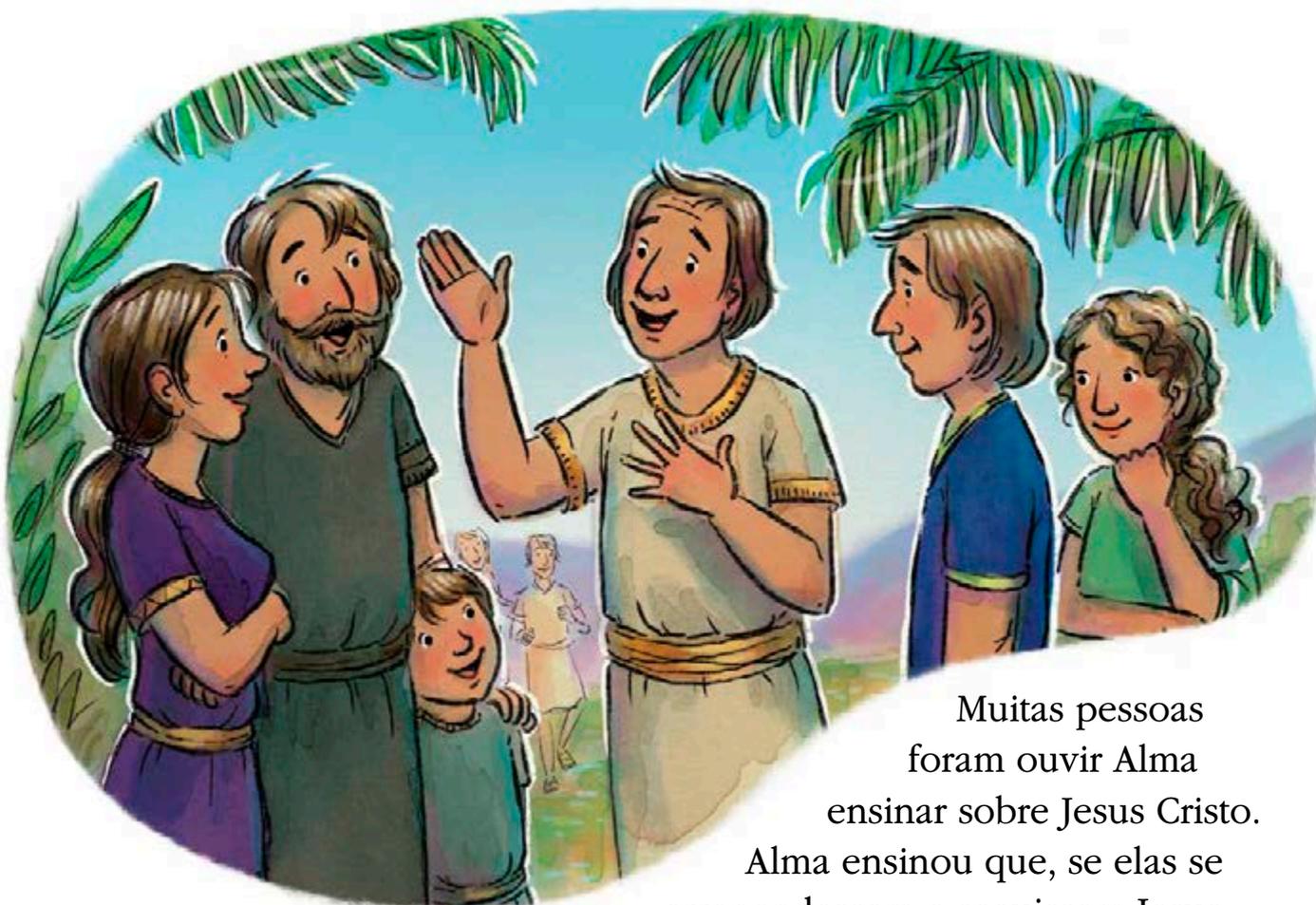
Alma Batiza Muitas Pessoas



Abinádi era um profeta. Ensinou as pessoas a acreditarem em Jesus e a pararem de fazer coisas más. Um rei iníquo chamado Noé ficou zangado com Abinádi. Noé não queria se arrepender.

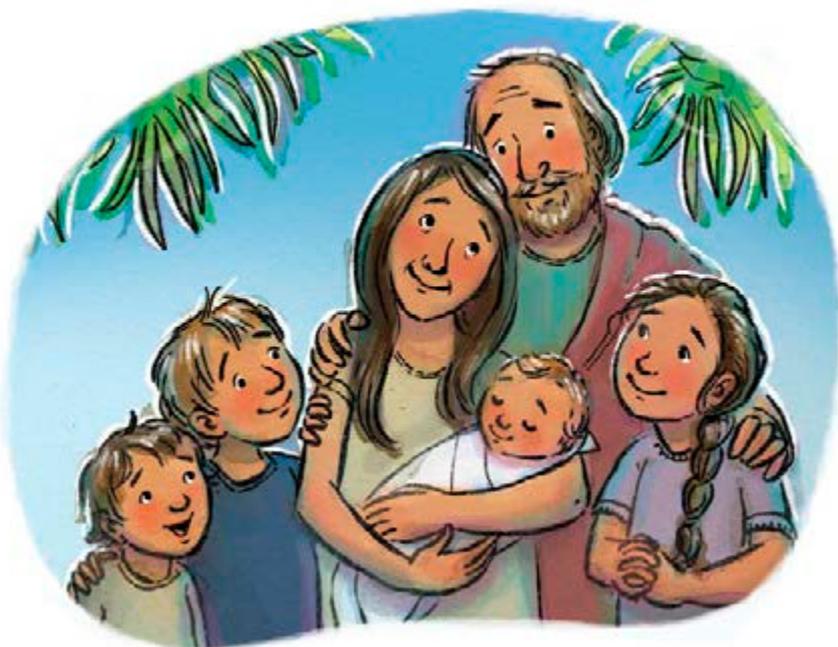


Um homem chamado Alma acreditou em Abinádi. Fugiu e se escondeu do rei que estava irado. Sentiu pesar por fazer coisas erradas e se arrependeu, como Abinádi havia ensinado.



Muitas pessoas foram ouvir Alma ensinar sobre Jesus Cristo. Alma ensinou que, se elas se arrependessem e seguissem Jesus, poderiam ser batizadas.

As pessoas bateram palmas de alegria. Prometeram consolar o próximo. Prometeram amar a Deus e contar a respeito Dele para as pessoas. Estavam prontas para ser batizadas.





Uma por uma, Alma batizou as pessoas. Elas ficaram muito felizes por fazerem parte da Igreja de Jesus.

Quando somos batizados, fazemos as mesmas promessas que o povo de Alma fez. E também nos tornamos parte da Igreja de Jesus! ■

Com base em Mosias 16–18.

O Dia do Senhor É um Dia Especial



ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT



**Presidente
George Q. Cannon
(1827–1901)**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

BUSCAR DONS ESPIRITUAIS

Quantos de vocês estão buscando os dons que Deus prometeu conceder?

Todo homem e toda mulher da Igreja de Cristo podem ter os dons do Espírito de Deus distribuídos entre eles de acordo com sua fé e a vontade de Deus. (...)

Quantos de vocês (...) estão buscando os dons que Deus prometeu conceder? Quantos de vocês, quando se curvam perante seu Pai Celestial em seu círculo familiar ou em seus lugares particulares, lutam para que esses dons lhes sejam concedidos? Quantos de vocês pedem ao Pai, em nome de Jesus, que Se manifeste a vocês por meio desses poderes e dons? Ou seguem com a vida, dia a dia, como uma porta que gira em suas dobradiças, sem ter qualquer sentimento sobre o assunto, sem exercer nenhuma fé sequer, satisfeitos por terem sido batizados e serem membros da Igreja e em repousarem nela, achando que sua salvação está garantida por terem feito isso? (...)



Sei que Deus está disposto a curar os enfermos, que está disposto a conceder o dom do discernimento de espíritos, o dom de sabedoria, de conhecimento e de profecia, e outros dons que possam ser necessários. Se algum de nós é imperfeito, é nosso dever orar pelo dom que nos tornará perfeitos. Tenho imperfeições? Sou cheio delas. Qual é meu dever? Orar a Deus para dar-me os dons que vão corrigir essas imperfeições. Se sou irritado, é meu dever orar por caridade, que é sofredora e benigna. Sou invejoso? É meu dever buscar a caridade, que não é invejosa. O mesmo

acontece com todos os dons do evangelho. Eles existem para esse propósito. Nenhum homem deve dizer: “Ah, não consigo evitar; é de minha natureza”. Ninguém é justificado nisso, porque Deus prometeu nos fortalecer para corrigir essas coisas, e nos dar dons que vão acabar com elas. Se um homem tem falta de sabedoria, é seu dever pedir sabedoria a Deus. O mesmo se dá com tudo o mais. Esse é o desígnio de Deus em relação a Sua Igreja. Ele quer que Seus santos sejam aperfeiçoados na verdade. Para esse propósito Ele dá esses dons e os concede aos que os buscam, para que sejam um povo perfeito sobre a face da Terra, a despeito de suas muitas fraquezas, porque Deus prometeu conceder os dons necessários para o aperfeiçoamento deles. ■

Extraído de The Latter-day Saints Millennium Star, 23 de abril de 1894, pp. 258–261; pontuação e utilização de maiúsculas padronizadas.

PARA REFLETIR



Como uma crença inicial se desenvolve até se tornar um conhecimento e um testemunho?

“Não consigo me lembrar de não ter acreditado no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Eu Os amo desde que aprendi sobre Eles ao ler as escrituras e histórias do evangelho, ajoelhado ao lado de minha mãe angelical. Essa crença inicial agora se tornou um conhecimento e um testemunho sobre um amoroso Pai Celestial, que ouve nossas orações e as responde.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



Reconhecer as Falsidades de Satanás

p.44

Aqui está uma chave para apontar a diferença entre as mentiras de Satanás e as verdades do Senhor.

PARA OS JOVENS

p.60

MESMO QUE VOCÊ SEJA TÍMIDO

Já se sentiu tímido ou medroso demais para compartilhar o evangelho? Aqui estão três sugestões.



PARA AS CRIANÇAS



Seguir os Profetas e Apóstolos

p.72

Cite uma coisa que você vai fazer este mês para seguir o profeta, o Presidente Thomas S. Monson.

